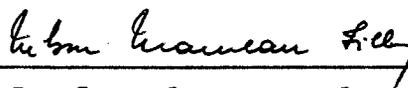


"UM MODELO DE SIMULAÇÃO PARA ALOCAÇÃO DE ARQUIVOS
DE UM BANCO DE DADOS TOTAL"

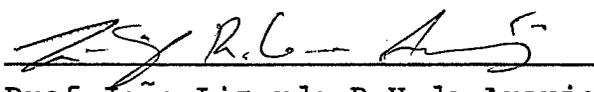
Martin Robert Rudolf Wieser

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DA COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS (M.Sc.).

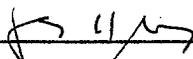
Aprovada por:



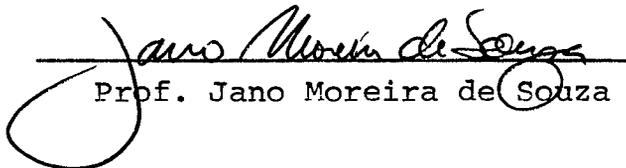
Prof. Nelson Maculan Filho
(Presidente)



Prof. João Lizardo R.H. de Araujo



Prof. Sergio Ellery Girão Barroso



Prof. Jano Moreira de Souza

RIO DE JANEIRO, R.J. - BRASIL

SETEMBRO DE 1978

WIESER, MARTIN ROBERT RUDOLF

Um Modelo de Simulação para Alocação de Arquivos de um Banco de Dados TOTAL. Rio de Janeiro, 1977.

VI, p. 29,7cm (COPPE/UFRJ, M.Sc., Engenharia de Sistemas, 1977).

Tese - Universidade Federal do Rio de Janeiro. COPPE.
1. Simulação I. COPPE/UFRJ II. Título (série).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço sinceramente a Jacyra, minha amiga e companheira, cujo estímulo foi certamente o fator primordial para que este trabalho tivesse chegado a bom termo.

A seguir meus agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma participaram para que este objetivo tivesse sido alcançado.

Por absoluta falta de espaço, limito-me a citar apenas alguns, que não foram, de forma alguma, os únicos:

- Marcelo Pardo Brown, Nelson Maculan Filho e Sergio E. Girão Barroso, meus orientadores, por seu valioso trabalho de orientação.

- Suzana Vaisman Pinto, por sua espontânea e preciosa contribuição técnica.

- Marília Gama Canetti e Sheila Gomes, pela incansável ajuda na parte de pesquisa bibliográfica.

- Marcia Brito Magnan, responsável pelo perfeito aspecto datilográfico do presente trabalho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um modelo de simulação, destinado a fornecer parâmetros que sirvam de elemento de diferenciação entre diversos esquemas propostos para alocação de arquivos de uma rede TOTAL de Banco de Dados.

Os parâmetros de diferenciação visam aquilatar o deslocamento físico dos braços dos diversos volumes de disco, contendo o Banco de Dados.

Os parâmetros são obtidos simulando o funcionamento do TOTAL sobre o arquivo log por ele fornecido.

Para que se possa obter idéia de distorções localizadas, os parâmetros são abertos por task, buffer e versão, arquivo e volume.

ABSTRACT

This work presents a simulation model, which has the purpose of giving parameters that will serve as differentiation element between several proposed schemes for file allocations in a TOTAL data base.

The differentiation parameters pretend evaluate the physical displacements of the arms of the DASD's containing the data base.

They are obtained by simulation of TOTAL's actions over the log file provided by the software.

By means of having an idea of local distortions, these parameters are givin by task, buffer version, file and volume.

ÍNDICE

I	-	INTRODUÇÃO	1
II	-	O BANCO DE DADOS	3
III	-	TOTAL	4
IV	-	DEFINIÇÃO DE ARQUIVOS	20
V	-	O COMANDO 'DATBAS'	25
VI	-	AS FUNÇÕES DO TOTAL	30
VII	-	O MODELO	48
VIII	-	CRITÉRIOS DE ALOCAÇÃO	54
IX	-	LIMITAÇÕES ATUAIS DO SIMULADOR	59
X	-	ANEXOS	61
XI	-	O PROGRAMA SIMULADOR	72
XII	-	BIBLIOGRAFIA	139

I - INTRODUÇÃO

I.1 - Definição de Banco de Dados

Dada a grande expansão que experimenta atualmente a computação comercial, frequentemente, e cada vez mais, encontra-se referência ao conceito de Banco de Dados. Depois de alguma procura, talvez a melhor definição seja a que se segue:

Banco de Dados é uma coleção de dados interrelacionados, armazenados com um mínimo ou sem redundância, visando atender a uma ou mais aplicações, de forma otimizada.

Dada a forma bastante geral da definição, é fácil verificar que ela abrange os mais diversos tipos de arquivos (sejam eletrônicos ou não), com acesso ou busca à informação por meios os mais variados (manuais, mecânicos ou eletrônicos). Para o alcance do presente trabalho porém, estaremos só interessados em arquivos e manipulação de informação no âmbito exclusivo do processamento eletrônico de dados, em equipamentos comerciais de computação.

Visto isto, vamos analisar detalhadamente o conceito visto, para compreendermos exatamente o seu alcance.

I.2 - Análise da Definição de Banco de Dados

Banco de Dados é uma coleção de dados interrelacionados... .

Entende-se que os dados, as informações, ou seja, o que vai estar no Banco de Dados propriamente dito, deve ter algum grau de relacionamento entre si, de modo a formar uma certa unidade. E então surgem naturalmente, Bancos de Dados de Material, de Pessoal, de Contabilidade, de Faturamento, etc.

... armazenados com um mínimo ou sem redundância,

Um dos maiores problemas que surgem em sistemas de médio ou grande porte é o da redundância, ou seja, a repetição da informação em dois ou mais arquivos do sistema. Certamente nenhuma sistemática de armazenamento de dados será de utilidade se a redundância não for reduzida a um mínimo, ou simplesmente eliminada.

... visando atender a uma ou mais aplicações

Certamente um Banco de Dados deve permitir o uso de suas informações por mais de um programa simultaneamente. Ou seja, as solicitações de diversos serviços concorrentes são atendidas sem que um tome conhecimento do outro. Evidentemente é normal se estabelecer algum tipo de resguardo, de modo que um serviço não seja prejudicado por outro ou o prejudique. Mas essa segurança deve ser estabelecida fora do Banco de Dados, como um complemento ao mesmo.

... de forma otimizada.

Em processamento eletrônico de dados estão consagrados três tipos de organização de arquivos: sequencial, indexado-sequencial e acesso direto.

Dos três, este último tipo é o mais complexo e que requer mão-de-obra de programação mais requintada, sendo porém, em contrapartida, o mais eficiente.

Todos os Bancos de Dados, em processamento eletrônico de dados, dispõem de sistemáticas padronizadas visando a utilização desse tipo de organização (acesso direto).

II - BANCO DE DADOS

II.2 - Características Gerais de um Banco de Dados

- Os dados devem independer dos programas que os acessam.
- A manipulação da informação deve permitir todo tipo de operações, ou seja, adição, modificação e deleção.
- O acesso físico às informações não é feito diretamente por cada programa, e sim através de uma sistemática padronizada e única, comum a todos eles. Esta sistemática é conhecida como Sistema de Administração do Banco de Dados (SABD).
- Estruturalmente podemos encontrar dois tipos de Bancos de Dados:
 - . de estrutura hierárquica
 - . estrutura em rede
- Num Banco de Dados com estrutura hierárquica, cada arquivo é associado a um nível lógico em relação aos outros arquivos. Nesse tipo de estrutura, o relacionamento entre registros de diferentes arquivos se faz através de arquivos auxiliares, de dois tipos:
 - . arquivos de referência cruzada
 - . arquivos de vínculos

Conforme o número de arquivos de informações cresça e os interrelacionamentos entre eles venham a ficar mais complexos, as necessidades de arquivos auxiliares tendem a crescer exponencialmente.

- Um Banco de Dados com estrutura em rede tem por premissa básica o fato de que somente quando um arquivo tem um relacionamento lógico com outro é que se estabelece um vínculo entre eles. Não há necessidade de arquivos auxiliares como no caso de estrutura hierárquica, sendo eliminados os inconvenientes destes.

II.2 - Objetivos de um Sistema de Administração de Banco de Dados

- O sistema deve permitir um acesso simples e padronizado aos dados.
- A segurança e a integridade dos dados no Banco de Dados devem ser absolutas.
- Deve permitir a expansão do Banco de Dados, sem destruir o conteúdo atual dos arquivos.
- Deve utilizar criteriosamente os recursos do sistema, principalmente memória e tempo de CPU.

Concluindo, existem no mercado inúmeros Sistemas de Administração de Banco de Dados, alguns exigindo uma estrutura hierárquica de arquivos, e a maioria trabalhando com uma estrutura em rede.

Na TELERJ é usado como Sistema de Administração um "software" conhecido como TOTAL, desenvolvido pela Cincom Systems, Inc., EUA.

O modelo desenvolvido no presente trabalho simula os Bancos de Dados TOTAL existentes na Empresa, visando obter parâmetros para uma política de alocação de arquivos nos diversos volumes de discos magnéticos.

III - TOTAL

TOTAL é um Sistema de Administração de Banco de Dados, trabalhando com os arquivos numa estrutura em rede.

TOTAL não possui uma linguagem de programação completa, ele é um hóspede na linguagem do programa de aplicação. Explicando: este último é escrito em uma linguagem hospedeira qualquer (PL/I, COBOL, ASSEMBLER) e quando há necessidade de acesso aos dados dos arquivos do Banco de Dados, o TOTAL é invo

cado através de um comando do tipo:

CALL DATBAS (coleção de parâmetros);

(com variantes de sintaxe do comando decorrentes unicamente da linguagem hospedeira) e, executa a função desejada.

É portanto o programa de aplicação quem ativa o TOTAL, e este então executa inclusões, exclusões ou modificações de informações armazenadas no Banco de Dados.

III.1 - Arquivos de uma Rede TOTAL

O TOTAL enquadra os arquivos pertencentes a rede um Banco de Dados em um dos dois tipos abaixo:

- arquivos mestre
- arquivos variável

No linguajar habitual os dois tipos são chamados de mestre e variável, simplesmente. E é dessa forma simplificada que serão referidos no presente trabalho.

III.2 - Características de Mestre e Conceito de Chave

Mestres são arquivos nos quais os registros são recuperados por acesso direto. Assim sendo, associado a cada mestre, em cada registro existe um campo de tamanho definido, tamanho esse constante e padronizado para todo o mestre, chamado de chave. Existirão tantos registros com informações no mestre quantas forem as chaves distintas introduzidas no arquivo. A partir do conteúdo da chave, o TOTAL obtém, por um processo interno transparente ao usuário, um endereço que será o do registro correspondente. O processo consiste em randomizar a chave, ou seja, obter através de um algoritmo de hashing (1), um número aleatório, posteriormente ajustado ao tamanho do arquivo e usado diretamente como endereço relativo do registro. O termo

endereço relativo dá noção de ordem: se o resultado da randomização da chave nos fornecer o valor 83 por exemplo, o registro correspondente ocupará a 83a. posição contada a partir do início físico do arquivo.

O acesso direto tem pois a vantagem de permitir que cada registro do mestre, desde que se conheça sua chave, possa ser acessado independente e diretamente.

Pelo exposto acima é fácil verificar que, em termos de ocupação, o mestre tem "claros" (posições em branco) entre seus registros, e estes se espalham por toda extensão do arquivo. Conforme o número de registros for crescendo (por adição de novas chaves) o número e tamanho desses "claros" irá diminuindo, até, teoricamente, desaparecer quando o arquivo estiver cheio. Dizemos "teoricamente" por causa de um fenômeno conhecido por colisão que será estudado mais adiante, e que torna o trabalho com mestres muito densamente carregados e ante-econômico, pois o acesso aos registros se torna lento e ineficiente.

III.3 - Campo de Vínculo no Mestre

Além do campo de chave, obrigatório como vimos acima, cada registro de um mestre terá um campo de vínculo para cada variável a que ele (mestre) esteja ligado. Se o mestre existir independentemente, seus registros não terão nenhum campo de vínculo.

Para entendermos a necessidade do campo de vínculo no mestre, precisamos apresentar primeiro o conceito de cadeia de um variável. Para apoiar a explanação, vamos imaginar um exemplo. Suponhamos que se tenha um mestre de um Banco de Dados de Material, contendo itens de material, seu nome padronizado, sua descrição e sua unidade de estoque. A chave seria o número de estoque do material. Imaginemos agora a existência de outro mestre do mesmo Banco, contendo informações de fornecedores de itens de material, como por exemplo, a razão social do fornece

dor, o endereço e o CGC. A chave aqui seria uma sigla vinculada a cada fornecedor, um código de fornecedor.

Esses dois mestres poderiam existir separadamente, mas certamente seria de grande interesse se se pudesse fazer um cruzamento dessas informações:

- que fornecedores estão capacitados a fornecer determinado item de material ?
- que itens de material um determinado fornecedor pode fornecer ?

Esse cruzamento seria feito exatamente pela existência de um variável ligado aos dois mestres em questão. Esse variável teria tantos registros quantos fossem os pares item de material X fornecedor existentes.

O conceito de cadeia agora aparece claramente:

Cadeia de um variável em relação a determinado mestre é a coleção de registros desse variável que tem como elemento comum, o mesmo valor de chave do referido mestre.

Assim sendo, todos os registros do variável referenciando o mesmo item de material, constituem uma cadeia daquele item. Como o variável em questão está vinculado também ao mestre de fornecedores, estabelecem-se cadeias de registros referentes, cada uma delas, a um código de fornecedor.

E então podemos desvendar a necessidade de um campo de vínculo no mestre, para cada variável a que ele esteja ligado. Prende-se ao próprio acesso aos registros do variável.

O variável, diferentemente do mestre, tem os seus registros gravados convencionalmente, numa sequência normal desde o início físico do arquivo (adições de novos registros num variável, a menos que existam "buracos" deixados por deleções anteriores, se fazem a partir do último registro gravado. Ou seja, um tratamento idêntico ao DISP=MOD do JCL). Consequentemente, o ende

reço relativo do registro num variável nada tem a ver com a chave (ou chaves) a que ele se refere. O que se faz para recupe - rar esta informação é guardar no mestre, nos registros de cada chave, no campo de vínculo, os endereços relativos do início e do fim das cadeias referentes a cada chave, no variável. Então para se iniciar a leitura de qualquer cadeia num dado variável, de posse da chave faz-se necessário primeiramente um acesso ao mestre, no registro respectivo, para descobrir os endereços relativos no variável de:

- início da cadeia, se a leitura da mesma deve ser conduzida do início para o fim.
- fim da cadeia, se a leitura deve ser processada de modo reverso, do fim para o início.

Feita a leitura inicial na cadeia, as subseqüentes já dispensam o acesso ao mestre (mesmo porque seria inútil, visto não haver lá nenhuma informação adicional a esse respeito): os endereços relativos dos registros seguintes da cadeia são recuperados no último registro lido, no campo de vínculo do variável. Mas esse procedimento será explicado mais adiante.

III.4 - Campo de Raiz no Mestre

Todo registro de mestre tem como primeiro campo o campo de raiz (no release atual, 6.2, é obrigatório o root ser o primeiro campo, como também o campo de chave deve vir logo a seguir. Víncu los e dados é que podem estar em qualquer posição, respeitadas as duas primeiras). Para entendermos a necessidade do campo de raiz, temos que analisar antes os conceitos de sinônimos e colisão.

Sinônimos são registros com diferentes chaves que, após terem sido randomizadas, apontam para o mesmo endereço relativo. Colisão vem a ser tentativa de gravar dois sinônimos ao mesmo endereço relativo.

Essas imperfeições decorrem de deficiências no algoritmo gerador de endereços relativos. Quando se analisa o mecanismo interno desses algoritmos, torna-se claro que existem duas características importantes que são antagônicas: simplicidade e rapidez X número de sinônimos gerados. Explicando: geradores simples e rápidos (e conseqüentemente baratos e econômicos) tendem a gerar um número grande de sinônimos, ao contrário de algoritmos mais sofisticados, mas então lentos e caros.

Existem mesmo alguns algoritmos propostos que geram zero sinônimos, mas são de tal forma elaborados que se tornam lentos, conseqüentemente caros e inviáveis. O que se adota na prática é uma solução de compromisso: um algoritmo barato (ou seja, rápido) com um número de sinônimos pequenos. Atualmente o algoritmo que melhor atende a essas características é o da divisão (1), sendo por isso o mais usado.

O campo de raiz serve exatamente para o encadeamento de sinônimos. É um campo de oito bytes, com duas metades de quatro bytes cada. A primeira metade indica o endereço relativo do sinônimo anterior (na cadeia de sinônimos), a segunda metade, o do sinônimo posterior na cadeia. Vamos entender bem como os fatos se passam. Suponhamos que se esteja adicionando registros a um mestre, e que numa das adições já se encontre o lugar ocupado por outro registro. Supondo que houve uma colisão isto é, que os dois registros sejam sinônimos (mais adiante será explicado como pode acontecer colisão de registros não sinônimos), o registro já gravado permanece no lugar (o endereço relativo de um registro de mestre é também chamado de home-address) ao passo que o novo, que se tentou gravar neste mesmo endereço, será gravado no primeiro lugar vago dentro do bloco físico em questão (se isso for possível, visando otimizar o acesso físico ao disco) ou em um bloco anexo. E assim está iniciada uma cadeia de sinônimos no mestre. Os campos de raiz de cada registro da cadeia fazem o encadeamento dos mesmos, apontando respectivamente o anterior e o posterior.

É fácil verificar que em cada cadeia de sinônimos, só o primeiro da cadeia está no seu home-address. Os outros todos estarão como "intrusos" em endereços relativos que nada tem a ver com o seu home-address. Esse fato propicia eventualmente uma colisão entre dois registros não sinônimos. Esta ocorre quando o home-address de um registro que vai ser adicionado está ocupado por um registro de uma cadeia de sinônimos, (mas não sinônimos do registro que vai ser adicionado) e este último não é o primeiro da cadeia. Quando tal ocorre, o registro "intruso" é deslocado para o primeiro lugar vago disponível, e o dono do home-address ocupa o lugar que lhe é devido. E o TOTAL, automaticamente, faz a manutenção dos endereços no campo de raiz dos registros da cadeia, visto que um elemento da mesma foi deslocado.

Toda manutenção do campo de raiz é automática, como visto, e totalmente transparente para o usuário.

A ocorrência de sinônimos depende de um parâmetro, que mede o grau de utilização do arquivo, chamado de fator de ocupação(ou também, fator de carga):

$$\% \text{ F.U.} = \frac{\text{número de registros lógicos gravados}}{\text{número de registros lógicos totais possíveis}} \times 100$$

Demonstra-se que para F.U. de até 80%, o número médio de acessos por chave é essencialmente igual a 1, para um fator de bloco ≥ 5 . Ver anexo 8.

III.5 - Características de Variável

Algumas características de variável já foram vistas no item III.3, anteriormente. Vamos ver agora algumas características adicionais, em especial o conceito de vínculo no variável.

Uma das perguntas mais comuns e mais importantes que se faz ao conceber um Banco de Dados TOTAL é:

- Quando usar um mestre ?
- Quando usar um variável ?

A resposta pode ser encontrada na diferença de implicações quando se faz manutenção estrutural num ou noutra tipo de arquivo.

Vamos entender: manutenção estrutural vem a ser todo tipo de operação que implique em manutenção de vínculos (e eventualmente também de campos de raiz). Estão nessa categoria os vários tipos de add's e delete's existentes, tanto para mestre como para variável. Em relação a esse tipo de operação, mestres e variáveis diferem na medida em que os primeiros podem existir independentemente ou vinculados aos segundos, mas estes nunca podem existir independentemente. Ou seja, se vamos eliminar um registro no mestre, de determinada chave, temos que explicitamente eliminar primeiro todos os registros de variáveis vinculados daquela chave. Por esse tipo de trabalho adicional com mestres, vemos que estes devem conter informações que não tenham uma grande volatilidade, reservando-se para os variáveis as informações de maior mobilidade.

III.6 - Campos de Chave e Vínculo no Variável

Todo registro de variável terá tantos pares de campos chave - vínculo quantos forem os mestres a que ele estiver relacionado. No release atual, 6.2, os campos terão que vir pareados, e nessa ordem: chave-vínculo. E ainda, deverão proceder os campos de dados.

Visto que um variável não pode existir independentemente (se não seria impossível descobrir a posição inicial e final da cadeia de determinada chave, a não ser pelo ineficiente método da leitura serial do arquivo), pelo menos um par chave-vínculo existirá em cada registro do variável.

Vamos interpretar os campos em questão. O campo chave contém um valor de chave do mestre a que ele, variável, está vinculado. O campo de vínculo contém endereços relativos (à semelhança dos campos de raiz e de vínculo do mestre) que permitem que se percorra a cadeia de registros vinculados àquela chave. É também um campo de 8 bytes, interpretado como duas metades de 4. A primeira tem o endereço relativo do anterior da cadeia, a segunda metade, o do posterior.

O TOTAL guarda esses endereços na forma binária, e reserva para fim-de-cadeia a configuração "0000" (em hexadecimal: "40404040").

O caminho percorrido numa cadeia, seguindo os vínculos do variável, é chamado de "linkage path". Fica óbvio que se um variável está preso a dois mestres, existirão, para cada registro deste variável, dois linkage path's passíveis de serem percorridos, dependendo da chave de mestre com a qual se inicie a pesquisa.

III.7 - Análise do Relacionamento Mestre-Variável

Para completar a conceituação de mestres e variáveis, seus campos de chave e vínculo, e como se estabelece o relacionamento entre eles, vamos nos reportar ao anexo 1, que exemplifica a situação retratada no item III.3, envolvendo dois mestres (um de itens de material, outro de fornecedores) e um variável de relacionamento.

Vemos inicialmente que para os campos de vínculo é usada a palavra "link", bastante comum no trato com Banco de Dados. Além disso, por estar relacionado com dois mestres, o variável tem dois pares de campos chave-vínculo. Como não entramos no mérito do encadeamento de sinônimos nos mestres, foram suprimidos, por comodidade, os campos de raiz em ambos os arquivos. Também para os mestres não foram explicitados os endereços relativos dos seus registros, havendo um número variável

de lacunas entre eles. Deve-se observar somente que as chaves estão apresentadas por ordem crescente de endereço relativo e, conseqüentemente, não obedecem nos mestres a nenhuma ordem numérica ou alfabética.

Antes de prosseguir, vamos apresentar o conceito de RQLOC. Em verdade, RQLOC é a função do TOTAL pela qual é fornecida ao próprio uma chave de um mestre e ele então retorna o endereço relativo da mesma. Mas o uso comum fez confundir a função com o próprio endereço relativo. Então, a menos de ressalva explícita, quando falarmos em RQLOC estaremos nos referindo ao endereço relativo propriamente dito.

O anexo 1 mostra alguns fatos interessantes, relativos à carga e manutenção de um variável.

Carga de um variável vem a ser a operação de gravar um a um todos os registros que inicialmente o arquivo deve conter.

Manutenção de um variável vem a ser a operação de, periodicamente, alterar selecionadas informações nele contidas. Essas alterações, se forem ao nível de adições e deleções, recebem o nome de manutenção estrutural (conceito já visto no item III.5) diferentemente de quando forem simples gravações (alteração de informações em registros já existentes).

Normalmente, na carga de um variável, as cadeias são gravadas de modo a formarem um conjunto conexo (isto é, sem "buracos"), e mais, na ordem ascendente do RQLOC da chave (supondo estar o variável vinculado a um mestre somente).

Se for um variável ligado a mais de um mestre, como é o nosso caso, temos que escolher uma das chaves para ser a chave de carga, ou seja, a chave pela qual as cadeias do variável estarão ordenados por RQLOC ascendente. É fácil verificar que para a chave de carga do variável em questão foi escolhida a chave do mestre de itens de material.

Ainda em relação à carga de um variável, podemos classificar os registros de uma mesma cadeia, segundo um critério qualquer e carregar o arquivo com essa característica. No caso de variáveis ligados a dois mestres, normalmente o critério é classificar, dentro das cadeias da chave de carga, por ordem ascendente da chave não de carga. Podemos verificar que também isso foi adotado no nosso variável.

Resta então analisarmos o variável quanto às modificações do tipo manutenção estrutural que tenham ocorrido (a manutenção não estrutural não será abordada aqui visto que só afeta campos de dados do arquivo e estes não são relevantes nesta análise).

Antes dessa apreciação vamos esclarecer o critério que o TOTAL adota quando da adição de registros em cadeias de variáveis de pelo menos dois caminhos de vínculos.

Se adicionarmos um registro numa cadeia de uma determinada chave de carga, a posição desse registro na cadeia desta chave já estará determinada pelo critério de classificação da chave não de carga. (Atenção! Esse controle não é do TOTAL e sim de quem está procedendo à manutenção!). Agora, em que posição será colocado o registro na cadeia não de carga (ou seja, a não controlada)? Aí a decisão é do TOTAL e é a seguinte: na cadeia da chave não controlada o registro é sempre adicionado ao final da mesma. Resumindo: sempre que temos adição de registro num variável preso a dois (ou mais) mestres, na cadeia da chave de carga a inclusão se fará sob controle do usuário e na posição que lhe convier; já na cadeia não de carga a adição se fará sempre ao final da mesma e sob controle do TOTAL.

Devemos notar que, apesar de no parágrafo anterior, temos referido sempre à chave de carga como a que está sendo controlada (é por ela que se está seguindo as cadeias do variável), porque esta é a situação mais comum, nada impede que o controle se faça numa chave não de carga, ficando a de carga (e as eventuais outras não de carga) submetidas ao critério de "adições ao fim da cadeia" visto.

Isto esclarecido, podemos analisar as cadeias que aparentemente sofreram manutenção estrutural.

- . Chave 501 - Nada indica que tenha sofrido manutenção.
- . Chave 123 - Inicialmente devem ter existido 5 registros na cadeia e, posteriormente um foi deletado (o do endereço relativo 42).
- . Chave 913 - É um caso interessante de manutenção. Supondo que seja verdade a manutenção descrita para a chave 123, então havia inicialmente só um registro na chave 913 (o endereço 44). Posteriormente houve necessidade de aumentar esta cadeia, com a inclusão do registro com chave não de carga EFG (a do já existente, como pode ser visto, era RST). Pelo critério de classificação da chave não de carga, EFG vem antes de RST. No momento da adição, o endereço 42 estava vago e foi utilizado. O campo LINK1 mostra como ficou a cadeia da chave de carga: o registro que entrou (EFG) inicia a cadeia e o que já estava a termina. E LINK2, cadeia de cinco - los da chave não de carga mostra o que foi dito anteriormente: EFG foi adicionado ao final de sua própria cadeia.
- . Chave 739 - Nada a comentar. Registro único da cadeia. Conforme a análise da chave 700 pressupõem, ou essa cadeia (chave 739) tinha mais um registro (endereço 46) ou havia uma outra chave ali. O certo é que o endereço 46 não continha originalmente a chave 700, como atualmente está mostrado.
- . Chave 700 - Originalmente só um registro, posteriormente adicionado mais um, que ocupou o endereço 46, vago naquele momento. Como podemos deduzir isto? Porque fisicamente a cadeia da chave 700 está invertida: ela cresce no sentido inverso dos endereços. Isto para que fosse respeitada a classificação da chave não de carga. Notar que, reforçando essa suposição (que o registro 46 veio posteriormente), a chave não de carga XYZ no endereço 46 está no final de sua própria cadeia.
- . Chaves 487 e 108 - Situação semelhante ao que foi descrito para as chaves 123 e 913.

III.8 - Resumo do Relacionamento Mestre - Variável

Um mestre pode existir independentemente ou estar relacionado a um ou mais variáveis, mas não poderá nunca estar diretamente ligado a outro mestre.

Um variável não pode existir independentemente, devendo estar relacionado a pelo menos um mestre, mas nunca diretamente a outro variável.

III.9 - Número de Mestres Ligados por um só Variável

Não existe limitação para o número de variáveis que poderão estar ligados a um mesmo mestre. Mas, por causa da crescente complexidade na manutenção dos vínculos, não é recomendável que um só variável sirva de ligação entre vários mestres. O máximo viável é 3 mestres ligados por um só variável, sendo o ideal, 2.

III.10 - Redefinição de Registros de um Variável

Ao lado de outras características já vistas de arquivos variáveis, uma das mais interessantes é a possibilidade de redefinição dos registros (mestres não permitem essa facilidade).

Para mais facilmente acompanhar como funciona essa redefinição vamos analisar o exemplo do anexo 7 (as referências neste item se referem a este anexo).

O exemplo é de um variável de nome IOPS (todos os nomes de arquivos em TOTAL devem ter 4 dígitos, o primeiro necessariamente alfabético) que serve de referência cruzada entre 3 mestres: MSUB, MPGM, MEIO. (ref. 1).

O layout do variável propriamente dito tem uma definição toda ela contida entre as palavras-chave BASE-DATA e END-DATA (ref.2)

Por se tratar de um variável com redefinição, o layout obrigatoriamente começa com um campo de duas posições, conhecido por record code, que conterá um código numérico ou alfanumérico, característico de cada redefinição do registro. É chamado com a palavra chave xxxxCODE, onde xxxx é o nome do variável, no caso IOPS (ref. 3). Por exemplo, se o variável tivesse duas redefinições, cada registro receberia no campo de CODE os códigos 01 ou 02, conforme se tratasse de uma ou outra redefinição. No nosso caso real, os valores são alfabéticos: SU (de SUBsistema) e PG (de ProGrama). Obrigatoriamente, o registro tem que ter uma parte fixa, contendo um par chave-vínculo, e eventualmente dados. Aqui só temos a chave, que é a do mestre MEIO, codificada da MEIOCTRL (padrão de nomes de chaves em mestres de TOTAL: xxxxCCTRL, onde xxxx é o nome do mestre (convenção da TELERJ) e, CTRL é obrigatório) e, recebendo aqui o nome de IOPSMEO (padrão de nomes de campos em geral no TOTAL (sugerido, mas não obrigatório): xxxxyyyy onde xxxx é o nome do arquivo e yyyy é o qualificador do campo, de codificação livre) de tamanho 9 (ref. 4), e o vínculo, codificado MEIOLKIO (padrão sugerido de nomes de vínculos em variáveis: xxxxLKyy onde xxxx é o mestre a cuja chave pertence o vínculo, LK é obrigatório, e yy é um qualificador do variável, livre. Sugere-se porém que se use para yy as duas primeiras posições do nome do variável, para efeitos mnemônicos, desde que com isso não surjam nomes de vínculos homônimos) (ref. 5). Depois é nomeada a parte que será redefinida, IOPSDADO, de tamanho 18 bytes (ref. 6).

Iniciando a primeira redefinição aparecem as palavras-chave RECORD-CODE e o nome dado a essa redefinição: SU (ref. 7). Seguem-se o par chave-vínculo da redefinição, no caso com relação ao mestre MSUB. Nesse mestre a chave é o código do subsistema (ref. 8). Seguem-se os campos de dados, IOPSTPSU e IOPSREST (ref. 9). Notar que no atual release 6.2, o tamanho dos campos nas redefinições tem que vir entre parenteses.

Uma estrutura em todo semelhante é apresentada para a outra redefinição: somente o mestre a que se referem o par chave-vínculo aqui é o MPGM. (ref. 10).

Não há necessidade de haver campos de vínculos nas áreas redefinidas. Mas se eles existem, vão permitir um acesso selecionado, a somente um tipo de registro (SU ou PG) conforme se siga um ou outro caminho de vínculos. Tal facilidade é conhecida como vínculos seletivos. Se, no entanto, desejarmos todas as ocorrências, seguimos o caminho de vínculos não seletivo, qual seja, o da parte fixa do registro, referente ao mestre MEIO.

III.11 - Mais de um Vínculo entre os mesmos Mestre e Variável

Normalmente envolvendo um mestre e um variável temos apenas um vínculo. Mas situações existem em que se fazem necessários mais de um vínculo (normalmente dois).

Suponhamos a seguinte situação: um mestre de datas (DDMMAA) e um variável com a informação da matrícula de empregados de uma empresa. Suponhamos que existam dois vínculos entre o mestre e o variável: um por data de admissão, outro por data de demissão. Cada registro do variável terá dois pares de campos chave-vínculo: um com a data de admissão, outro com a data de demissão, ao lado, é claro, da informação da matrícula do funcionário. Na verdade, tudo se passa como se o variável estivesse relacionando dois mestres distintos. São que esses dois mestres estão fundidos num só. É evidente que o exemplo apresentado admite um terceiro vínculo (data de aniversário, por exemplo) e outros mais.

Existirão então no mestre tantos campos de vínculos quantos forem os relacionamentos com o variável, para que se possa acessar as respectivas cadeias neste último.

III.12 - Operações de Gravação

Sempre que houver uma operação de gravação (add's, write's ou delete's), o buffer, contendo a informação já pronta para ir para o arquivo, recebe uma marca de "write pendente", e a gravação fi

sica é simplesmente adiada.

Sempre que um buffer é liberado para receber novas informações, primeiramente é verificada a presença da marca de "write pendente" para o mesmo. Caso afirmativo, as informações atualmente existentes no buffer são efetivamente gravadas no arquivo a que elas se referem e só então se dá a liberação.

III.13 - Liberação de Buffers

Como vimos no item anterior, o TOTAL só traz informações do Banco de Dados para buffers que estejam liberados.

A política de liberação de buffers obedece ao seguinte critério:

- sempre que houver necessidade de se dispor de um buffer para receber novas informações de um arquivo, e não houver nenhum viável (ver item IV.1 mais adiante, para o conceito de viável) liberado, será escolhido dentre os buffers viáveis a aquele que não tiver sido consultado a mais tempo. Este buffer, antes de sua liberação, poderá exigir uma operação física de E/S, se estiver com a marca de "write pendente" (ver item anterior).

O anexo 9 retrata, no seu fluxo, o procedimento descrito.

Eventualmente, o buffer escolhido para ser liberado pode conter uma informação retida (lida com 'END.' na lista de parâmetros, ver item VI.24, para uma explicação mais detalhada), para utilização futura.

Esta particularidade não é levada em conta pelo TOTAL, mas fica transparente para o usuário: quando essa utilização se tornar presente, o TOTAL trata de repor o registro liberado novamente em algum buffer viável, fazendo eventualmente uma nova pesquisa para liberação de buffers.

Quando estudarmos as funções do TOTAL (capítulo VI) veremos que além da liberação de buffers por necessidade de uso, existem operações físicas de E/S forçadas explicitamente por algumas funções. São elas:

- DEQUE, QUIET e ENDTO - todos os buffers com "write pendente" são gravados.
- CLOSP - todos os buffers viáveis do arquivo que está sendo fechado são gravados (só os que estiverem com a marca de "write pendente", é claro).

IV. - DEFINIÇÃO DE ARQUIVOS

O TOTAL dispõe de uma linguagem toda própria e especial para a definição dos arquivos que ele manipula, a DBDL (Data Base Definition Language).

Alguma coisa desta linguagem já foi adiantada quando da análise da redefinição de registros de um variável, item III.10, mas cabe agora uma apresentação formal.

IV.1 - O Banco de Dados

Iniciando a definição do Banco de Dados, existe uma coleção de comandos, chamados prólogos de geração.

Vamos nos referir ao anexo 3, para explanação. De início, as palavras-chave... BEGIN-DATA-BASE-GENERATION se fazem necessárias para informar ao TOTAL que os comandos que se seguem vão definir um Banco de Dados.

Segue-se o nome que o Banco de Dados recebeu: CTBASE. Este nome é importante para alguns utilitários do TOTAL (como por exemplo o formatador do BD).

A opção de versão é para se escolher se o TOTAL vai funcionar batch somente, batch e multitask ou se ainda vai usar ENVIRON/1

(monitor de TP desenvolvido pela CINCOM). Na TELERJ o TOTAL é usado em versão central, isto é, só uma cópia do software está na memória e serve a todos os programas.

Para terminar há a indicação de SHARE-IO.

Como o nome indica, tem a ver com compartilhamento de áreas de buffer. Para o TOTAL todos os buffers de E/S tem nome, e mais, permite-se um fator de multiplicação n para cada buffer. No caso específico: o Banco de Dados reconhece três buffers distintos: MAS1, MAT1 e VAR1. E existirão quatro buffers MAS1, 1 MAT1 e 6 VAR1. Como veremos na definição de mestres e variáveis, o comando IOAREA=xxxx (desde que SHARE-IO tenha sido definido aqui no prólogo) aparece obrigatoriamente, apontando algum nome de buffer reconhecível. E esse buffer é partilhado (em suas n versões) por todos os arquivos em cuja definição o comando IOAREA aponte para ele.

Então introduzimos o conceito de buffer viável: para um determinado arquivo é o buffer cujo nome aparece no comando IOAREA, sendo o único buffer em que poderão ser feitas operações de E/S com dados daquele arquivo (respeitadas, evidentemente, suas n versões).

IV.2 - Definição de um Mestre

Examinemos o anexo 4, que mostra a definição do mestre de itens de material, MIDE.

Toda a definição de um mestre estará contida entre as palavras-chave BEGIN-MASTER-DATA-SET e END-MASTER-DATA-SET.

Inicialmente temos o enunciado do nome do arquivo (DATA-SET-NAME) e do nome do buffer que ele usa (IOAREA). Então este arquivo, MIDE, nas suas operações de E/S usará sempre qualquer das 4 versões do buffer MAS1, como visto no prólogo.

As palavras chaves MASTER-DATA e END-DATA emolduram todo o layout do mestre.

Iniciando o layout, o obrigatório campo de raiz, chamado mmmmROOT. O TOTAL sugere que mmmm seja o nome do mestre, para efeitos mnemônicos. Tamanho em bytes: 8, obrigatoriamente.

Segue-se o campo de chave, único no mestre: mmmmCTRL é o seu nome, e a mesma sugestão acima.

Logo a seguir devem aparecer todos os campos de vínculos, um para cada variável ao qual o mestre esteja ligado. O padrão de nome para estes campos é mmmmLKnn, onde o TOTAL sugere para mmmm o nome do mestre e nn as duas iniciais do variável. Deve-se aqui cuidar para não haver nomes de vínculos idênticos num mesmo mestre para diferentes variáveis. Tamanho do campo: 8 bytes, obrigatoriamente.

A indicação do nome do variável, após o tamanho do campo de vínculo, é opcional e é tratada pelo TOTAL como comentário.

Terminada a apresentação dos vínculos (notar que não há nenhuma ordem pré-determinada para esta apresentação) vem os campos de dados, cujos nomes são de formação absolutamente livre mas há a sugestão de se usar a forma mnemônica mmmmyyyy onde mmmm é o nome do mestre e yyyy é livre.

Uma característica de todos os nomes de campos nos mestres (e também nos variáveis) é seu tamanho: sempre 8 caracteres alfanuméricos, o primeiro necessariamente alfabético.

Outra característica de todos os campos de mestres e variáveis: seu tamanho é sempre dado em bytes, qualquer que seja o formato dos dados neles contidos. Esse tamanho, como visto, sempre segue imediatamente o nome do campo.

O TOTAL necessita ainda algumas informações sobre o arquivo, do tipo DCB e outras. Algumas são normalmente definidas por quem cria o Banco de Dados, as restantes são calculadas pelo TOTAL.

Sempre que este entender que a informação dada não é a melhor, ele utiliza a calculada.

Então, ainda o Anexo 4:

- DEVICE =, normalmente 3330, se não informado o default é 2314.

- TOTAL-LOGICAL-RECORDS =, este comando e o TOTAL-TRACKS são mutuamente excludentes. Se um é incluído, o outro pode ser omitido. Normalmente os cálculos serão feitos usando o TOTAL-TRACKS e o TOTAL-LOGICAL-RECORDS será ignorado. Se nenhum dos dois for explicitado, o default é uma trilha. Se só TOTAL-LOGICAL-RECORDS for informado, a partir dele TOTAL-TRACKS é calculado, recalculando-se depois o valor informado.

- TOTAL-TRACKS =, ver comentário sobre TOTAL-LOGICAL-RECORDS.

- LOGICAL-RECORD-LENGTH =, é um comando desnecessário e é tratado como comentário. Prevalece o valor calculado pelo TOTAL através da soma dos tamanhos dos campos descritos no layout.

- LOGICAL-BLOCKS-PER-TRACK =, informa o valor que o TOTAL vai usar para calcular o fator de bloco e o tamanho do buffer. Com isso a informação de LOGICAL-RECORDS-PER-BLOCK, se dada, é tratada como comentário. Se for omitida a informação de LOGICAL-BLOCKS-PER-TRACK, o default é 1 bloco.

IV.3 - Definição de um variável

A definição de um variável é bastante semelhante a do mestre, com algumas diferenças que serão destacadas. O anexo 6 mostra o variável FOID que serve de relacionamento entre o mestre MIDE analisado anteriormente e o mestre de fornecedores, MFOR, retratado no Anexo 5.

Toda definição de um variável estará contida entre as palavras-chave BEGIN-VARIABLE-ENTRY-DATA-SET e END-VARIABLE-ENTRY-DATA-SET.

O nome do arquivo e do seu baffle viável se seguem. Notar que, pelo prólogo, a IOAREA VAR1 tem 6 cópias homônimas, qualquer uma delas podendo ser usada pelo variável FOID para suas operações de E/S.

O layout do variável estará todo contido entre as palavras chaves BASE-DATA e END-DATA.

Seguem-se os campos de informação do variável. O TOTAL deixa em aberto a codificação desses campos, III.10). A exceção é o campo de vínculo, que obrigatoriamente tem que ter as letras LK nas 5a. e 6a. posições do nome, e mais importante ainda, TEM QUE SER IGUAL AO NOME QUE O VÍNCULO TEM NO MESTRE RESPECTIVO. E é dessa forma que o TOTAL descobre, no variável, o par ou pares de campos chave-vínculo: a chave por default é o campo que precede o vínculo. E ambos devem vir no início do layout (limitação do release 6.2). O mestre a que se refere o par chave-vínculo está determinado pelo nome do vínculo, como visto. Como o FOID está vinculado a dois mestres, apresenta dois pares de campos chave-vínculo: um para o MIDE, outro para o MFOR.

As informações extra-layout (tamanho do arquivo, tamanho do registro lógico, fator de bloco, etc.) no variável são de todo idênticas às de um mestre, exceto que naquele temos o CILYNDER-LOAD-LIMIT, que vem a ser o limite superior de carga para cada cilindro componente do variável. Explicando melhor: um variável sempre tem sua carga crescendo do início para o fim do arquivo, suavemente (ou o mais suavemente possível). Sempre que o limite de carga de um cilindro é atingido, as novas cadeias começam a ser carregadas no início do cilindro seguinte. Somente prolongações de cadeias já existentes poderão invadir a área do cilindro acima do seu limite de carga. E assim os fatos vão se sucedendo, cilindro a cilindro. Até que em algum instante, o variável estará carregado, que TODOS os seus cilindros terão atingido o limite de carga. Deste momento em diante, qualquer gravação de novos registros em cadeias já existentes, provocará, por ocasião do CLOSE do arquivo variável em questão, uma mensagem de alerta (veremos mais adiante que é devolvido o STATUS "LOAD"), visando lembrar ao usuário que o arquivo já está

próximo de sua saturação. Se o CILYNDER-LOAD-LIMIT não for especificado, o TOTAL assume como default o valor de 80%.

Para terminar a apreciação de variáveis, restaria descrever a redefinição de variáveis. Mas tal já foi feito, na análise do anexo 7, item III.10.

V - O COMANDO DATBAS

Como visto no início da apreciação do TOTAL, item III, este é invocado, nos programas de aplicação, através de um comando do tipo:

CALL DATBAS (parâmetros);

OBS.: O comando está apresentado na sintaxe do PL/I. As variantes decorrerão somente, em nível de sintaxe quando da troca da linguagem de programação usada.

A análise dos parâmetros está contida no que é conhecida pelo TOTAL como DML (Data Management Language).

A lista completa de parâmetros é a que se segue, se bem que só os dois primeiros e o último aparecem obrigatoriamente em todos os comandos. Os demais aparecerão ou não, dependendo da função utilizada.

É importante lembrar que para o TOTAL a lista de parâmetros não é uma coleção de valores diretamente utilizáveis e sim, uma coleção de endereços onde, aí sim, estão os valores utilizáveis.

Eventualmente, por um vício de expressão, poderão aparecer, no presente trabalho, referências do tipo:

"... o valor do campo tal...", que deverão, pela con-
ceituação vista acima, ser interpretadas como:

"... o valor apontado pelo campo tal...". Campo aqui, seria qualquer um da lista de parâmetros.

V.1 - Lista de Parâmetros

Função, status, arquivo, referência (ou refer), linkage path (ou link ou caminho de vínculos), chave, lista de dados (ou data-list), área de dados (ou data-area), dbmod, task, end.

V.2 - Função

Este parâmetro aponta para um campo de cinco posições, definido pelo usuário, no qual está codificada uma das funções abaixo:

- ADD-M, ADDVA, ADDVB, ADDVC, ADDVR, CLOSM, CLOSV, CLOSP, DEL-M, DELVD, DEQUE, ENDTO, ENDLG, FREEF, FREEX, LOGTR, MARKL, OPENM, OPENV, QMARK, QUEST, QUIET, READD, READM, READR, READV, RESTM, RESTV, RQLOC, SERVL, SEQRM, SEQRV, SEQWV, TOTAL, WRITD, WRITM, WRITV.

V.3 - Status

Este parâmetro aponta para um campo de quatro posições, definido pelo usuário, no qual o TOTAL retorna um código alfabético (na imensa maioria dos casos) indicativo do resultado da função solicitada. Alguns status mais comuns:

**** - comando bem sucedido
END. - fim de leitura serial
*PNR - provável erro de endereçamento
FNOP - arquivo não aberto
FULL - arquivo com capacidade esgotada
IEOJ - fim-de-serviço inválido
IPAR - lista de parâmetros inválida
LOAD - carga do variável atingiu limite pré-estabelecido
MRNF - chave não existente no mestre
NACT - não foi ativada a task, para o TOTAL
NHLD - registro não retido no buffer
NOTO - TOTAL não ativo

SNTF - erro na lista de dados

Outros códigos de status, se citados, serão explicados no decorrer do texto.

OBS.: O campo de status deve ser testado pelo programa de aplicação, após cada apuração de TOTAL!

V.4 - Arquivo

Este parâmetro aponta para um campo de quatro posições, definido pelo usuário, que contém o nome do arquivo no qual o TOTAL vai exercer a função.

V.5 - Referência ou Refer

Este parâmetro aponta para um campo de quatro posições, definido pelo usuário, no qual podemos encontrar, normalmente:

- LKxx, posto pelo usuário, antes da execução de um comando de leitura de início de cadeia num variável. Indica que o registro do início ou do fim da cadeia (lembrar que a leitura de uma cadeia de um variável pode ser feita do início para o fim ou no sentido contrário, O sentido será indicado pela função usada) de um variável deve ser lido. LKxx obrigatoriamente deve ser as quatro últimas posições do nome do campo de vínculo no variável.
- rrrr, um endereço relativo em binário, posto pelo TOTAL, durante a leitura de uma cadeia de um variável. Contém o endereço relativo do último registro lido na cadeia e indica que o próximo registro deve ser lido (respeitado o sentido lógico em que se processa a leitura da cadeia).
- END., posto pelo TOTAL, indicando que uma leitura na cadeia de um variável foi tentada após o fim da mesma. Serve para que o programa de aplicação, testando após cada operação de leitura de cadeia de um variável o refer, detecte exatamente

o fim da cadeia.

V.6 - Linkage Path (ou Link ou Caminho de Vínculos)

Este parâmetro aponta para um campo de oito posições, definido pelo usuário, que deve conter o nome de oito posições do vínculo, igual ao existente na definição do arquivo. Este parâmetro é o veículo através do qual o usuário identifica uma relação específica entre uma cadeia de um variável e um registro de mestre.

Os termos cadeia primária ou cadeia controladora se referem ao caminho de vínculos que aparece na Lista de Parâmetros. Qualquer outro, enunciado para o arquivo quando da definição deste é conhecido como cadeia secundária.

V.7 - Chave

Este parâmetro aponta para um campo de tamanho variável, definido pelo usuário, no qual deve ser colocada a chave de um registro de mestre a ser processado. O TOTAL randomiza o conteúdo do campo chave para localizar um registro de mestre ou para vinculá-lo a uma cadeia de variável. O tamanho do campo chave é definido quando da definição do mestre em questão. Sugere-se usar como nome do campo chave o nome definido na área de dados, para evitar eventuais discrepâncias entre ambos.

V.8 - Lista de Dados ou Data-List

Este parâmetro aponta para um campo de tamanho variável que tem que conter uma lista de nomes de campos elementares. Os nomes constantes nesta lista deverão formar um "character string" e, cada um deles deve ter sido enunciado na definição do arquivo.

A lista de dados deverá sempre ter o formato seguinte:

elem 1 elem 2 ...elem n END.

A lista de dados pode incluir:

- . a - dados
- . b - chaves de controles
- . c - record codes (ver o conceito em III.10)

A lista de dados normalmente não inclui:

- . raiz (ver conceito em III.4)
- . vínculo de mestre
- . vínculo de variável

se bem que para o administrador do Banco de Dados existem instrumentos que lhe permitem ler e alterar também estes campos.

A lista de dados poderá não estar organizada na mesma ordem do layout do registro lógico, mas certamente deverá estar ordenada como a área de dados.

V.9 - Área de Dados ou Data-Area

Este parâmetro aponta para uma área na memória, definida pelo usuário, que funciona como área de E/S para os elementos de dados nomeados na lista de dados. A estrutura e características desta área devem ser coincidentes com os dados da lista de dados.

V.10 - DBMOD

Este parâmetro aponta para um campo de seis posições, definido pelo usuário, que contem o nome do Módulo Descritor do Banco de Dados a ser usado.

Explicando melhor: quando se usa o TOTAL batch, cada programa

de per si ativa uma cópia do TOTAL e um DBMOD próprio (para reconhecer o Banco de Dados em questão). Em operação multi-task, tal não é necessário: o TOTAL, ao ser ativado, ativa um DBMOD geral, que fica ativo durante toda a seção. Por uniformidade de linguagem, foi mantido o parâmetro mesmo em instalações com operação multi-task, quando então a sua informação é desprezada pelo TOTAL.

V.11 - Task

Este parâmetro aponta para um campo de oito posições, definido pelo usuário, contendo o nome da task a que pertence o programa.

V.12 - End

Este parâmetro aponta para um campo de quatro posições, definido pelo usuário, cuja função é delimitar a lista de parâmetros. Os únicos valores possíveis para este campo são:

- "END" : se um registro recuperado deve ser retido para posterior utilização.
- "RLSE" : caso contrário.

VI - AS FUNÇÕES DO TOTAL

Para podermos entender o mecanismo de funcionamento do TOTAL e conseqüentemente o modelo de simulação de que trata o presente trabalho, não podemos deixar de analisar as principais funções executadas pelo programa em questão.

O modelo, como veremos mais tarde, visa fornecer parâmetros que permitam otimizar a alocação de arquivos de um Banco de Dados TOTAL, em um número limitado de volumes de disco. O parâmetro principal é o tempo de deslocamento físico e posicionamento do braço do disco, pois ele será o fator limitante no tempo médio de acesso por informação recuperada. Com base nisso, o modelo

se detem em analisar somente funções que tenham possibilidade de atuar fisicamente no braço do disco. E são essas funções que descrevemos a seguir, analisando primeiro os formatos das listas de parâmetros.

VI.1 - Formato Geral das Listas de Parâmetros

As listas de parâmetros, dependendo da função executada, se enquadram em alguns padrões bem definidos de formato. Das funções que nos interessam, só as relativas à desativação de tasks e aquelas privativas da administração do Banco de Dados têm listas de parâmetros que não se enquadram em um dos dois formatos a seguir.

VI.1.1 - Formato 1

Função, status, arquivo, refer, cadeia de vínculos, chave, lista de dados, área de dados, end.

VI.1.2 - Formato 2

Função, status, arquivo, chave, lista de dados, área de dados, end.

VI.2 - ADD-M (Add Master)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera adicionando logicamente da área de dados um registro a um mestre. Isso é conseguido por randomização da chave, para achar o endereço relativo e, selecionando na área de dados os elementos especificados na lista de dados.

VI.3 - ADDVA (Add Variable After)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera adicionando logicamente um registro em uma cadeia de um variável, com dados da área de dados, após o registro cujo endereço relativo está no refer. A inserção lógica é feita somente na cadeia cujo caminho de vínculos esteja referido no campo respectivo da lista de parâmetros. Para todos os outros vínculos definidos para este registro, a adição se fará ao final das respectivas cadeias. O campo refer normalmente aponta um endereço relativo, após o qual deverá ser feita a adição lógica na cadeia. Todos outros valores são inválidos. Após um completamento satisfatório da função, o refer conterá o endereço relativo do registro adicionado.

VI.4 - ADDVB (Add Variable Before)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera adicionando logicamente um registro em uma cadeia de um variável, com dados da área de dados, antes do registro cujo o endereço relativo está no refer. Como no caso do ADDVA, a inserção lógica só é feita na cadeia referida pelo caminho de vínculos da lista de parâmetros, sendo que para todos os outros eventuais vínculos do registro a inserção é feita ao final das respectivas cadeias. O campo refer normalmente aponta um endereço relativo, antes do qual deverá ser feita a adição lógica na cadeia. Todos os outros valores são inválidos. Após um completamento satisfatório da função, o refer conterá o endereço relativo do registro adicionado.

VI.5 - ADDVC (Add Variable Continue)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera adicionando logicamente um registro em uma cadeia de um variável, com dados da área de dados, ao final de todas as cadeias de todos os vínculos definidos para o registro. O conteúdo do campo refer não é usado para a execução da função, mas é testado quanto à validade. Se for diferente de:

- . LKxx
- . endereço relativo;

a função não é executada e um status de erro é devolvido. Se a função teve sucesso, o refer contém o endereço relativo do registro adicionado.

VI.6 - ADDVR (Add Variable Replace)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera revinculando um registro existente na cadeia de um variável, para outras cadeias sem que fisicamente sejam movidos dados da área de dados para o registro. Na verdade, o que o TOTAL faz é desvincular o registro da cadeia velha e revinculá-lo logicamente ao final da nova cadeia, controlada pela chave da área de dados do usuário.

O conteúdo do refer deve ser um endereço relativo, que é usado pelo TOTAL para recuperar um registro para dentro da área de E/S do próprio TOTAL (são os buffers viáveis, ver conceituação no item IV.1) se já lá não estava e posteriormente usado novamente, (este endereço relativo no refer) para regravar o registro. Após completar com sucesso a função, o refer conterá ainda o mesmo endereço relativo.

Em relação a esta função cabem as seguintes considerações adicionais:

- É a única função que pode ser usada para alteração de record code's (ver conceito no item III.10 - redefinição de registros de um variável). Se for este o caso, todos campos de controle da área redefinida para o novo record code terão que estar presentes, mesmo que já estejam na forma definitiva no registro original.
- ADDVR não permite manutenção no caminho de vínculos primário (ou seja, o vínculo pelo qual a cadeia do variável está sendo lida (ADDVR exige um prévio READV explícito do programa de aplicação para trazer o registro para o buffer), ou ainda, o vínculo que está na lista de parâmetros). Para este vínculo, a manutenção tem que ser do tipo "delete/add". Em verdade, o TOTAL mantém todos os vínculos que não o primário, executando, com efeito, uma eliminação e uma adição.

VI.7 - DEL-M (Delete Master)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera determinando o endereço relativo do registro do mestre especificado, por randomização da chave. A eliminação consiste em branquear o registro do mestre, e por à disposição imediatamente para reutilização o espaço liberado.

Algumas considerações adicionais sobre esta função seriam:

- O TOTAL não elimina registros de mestre se existirem variáveis ainda vinculados a ele; o programa de aplicação deve providenciar uma prévia eliminação desses registros de variável (ver explanação a respeito no item III.5 - Características de Variável).

- Em instalações multi-task, o registro deve ser lido e retido (ver explicação no item V.12) antes de ser eliminado, em operações explícitas do programa de aplicação.

VI.8 - DELVD (Delete Variable Direct)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera eliminando o registro do variável cujo o endereço relativo está no campo refer. O registro é branqueado e removido logicamente de todos os caminhos de vínculos. A área liberada é imediatamente posta à disposição para reutilização.

O campo refer inicialmente contém o endereço relativo do registro a ser eliminado. Após completada a função, o refer contém o endereço relativo do registro lógico anterior na cadeia. Se o registro eliminado for o primeiro da cadeia, o refer após a operação conterá LKxx.

Algumas considerações adicionais sobre esta função seriam:

- Se o DELVD for seguido imediatamente por um READV (será visto mais adiante), é recuperado o registro que está logicamente após o registro eliminado.
- Se o DELVD for seguido imediatamente por um READR (também será visto mais adiante) o registro logicamente anterior ao eliminado é abandonado e o registro seguinte (no mesmo sentido) é recuperado.
- Em instalações multi-task, o registro a ser eliminado deve previamente ser lido e retido (ver item V.12) explicitamente pelo programa de aplicação.

VI.9 - READD (Read Direct)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera recuperando o registro lógico de um variável, cujo endereço relativo está no campo refer. A continuação do processamento pode se fazer ao longo de qualquer caminho de vínculos válido para o registro.

O campo refer, como vimos, deve conter o endereço relativo do registro de variável a ser recuperado. Após uma recuperação bem sucedida, o refer ainda conterá o mesmo endereço.

Algumas considerações adicionais sobre essa função seriam:

- O endereço relativo de um registro de variável não é, provavelmente, gerado por uma rotina do usuário. Com grande probabilidade, o endereço foi gerado pelo TOTAL, quando de uma interrupção nas leituras ao longo de uma cadeia, e deve ser usado para reinício de processamento, para recuperação do último registro lido.
- Este comando é de grande utilidade em processamento de estruturas hierárquicas, pois o programa de aplicação salva o refer retornado pelo TOTAL, em um nó da estrutura, e retorna posteriormente a este mesmo endereço relativo.
- Se o registro deve ser lido mas não atualizado, deve-se usar preferencialmente 'RLSE' em vez de 'END' no parâmetro END (ver política de liberação de buffers, mais adiante).

VI.10 - READM (Read Master)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera randomizando o conteúdo do campo chave, trazendo o registro de mestre, existente no endereço obtido, para dentro da área de dados de acordo com a lista de dados.

Se o registro é para ser lido somente e não atualizado, usar 'RLSE', em vez de 'END.' no parâmetro END (ver observação ao final da função anterior).

VI.11 - READR (Read Reverse)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera seguindo logicamente de trás para adiante uma cadeia de um variável, seguindo um determinado caminho de vínculos. Para se ler a cadeia inteira, o refer é inicializado com LKxx e emite-se o comando READR. Nessa primeira leitura, o TOTAL usa a chave para acessar o registro de mestre correspondente e obter o endereço relativo do final de cadeia. O último registro desta é então fornecido ao programa solicitante. Daí em diante, o processamento continua emitindo-se seguidos READR's. Como o campo refer sempre aponta para o endereço relativo do último registro lido na cadeia, a cadeia reversa é percorrida e os seus registros são recuperados em ordem reversa, até que o primeiro da cadeia seja lido. Após esta última leitura, o valor apontado pelo refer será 'END.', indicando fim de cadeia. Se 'END.' for devolvido no refer logo no primeiro READR, é sinal que não existem registros na cadeia.

Algumas considerações adicionais sobre esta função seriam:

- Deve ser tomado cuidado com o uso de READR, imedia

tamente após um DLVD. Ver observação a respeito no item VI.8.

- Após processamento completo de uma cadeia de um variável (o refer conterá 'END. '), deve-se reposicionar o refer para LKxx antes do início de processamento de outra cadeia com READR. Caso contrário, esse READR devolverá como status o valor 'IPAR'.
- Se o registro deve ser lido mas não atualizado, usar 'RLSE' em vez de 'END.', no parâmetro END (ver última observação do item VI.8).

VI.12 - READV (Read Variable)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera seguindo logicamente do início para o fim, uma cadeia de um variável, seguindo determinado caminho de vínculos. Para ler a cadeia inteira, o refer é posicionado inicialmente em LKxx e emite-se o comando READV. Nessa primeira leitura, o TOTAL usa a informação do campo chave para acessar o registro de mestre correspondente e obter o endereço relativo do registro do início da cadeia do variável. Este registro inicial é então passado para o programa de aplicação. Daí em diante, o processamento continua emitindo-se seguidos READV's. Como o campo refer sempre aponta para o endereço relativo do último registro lido na cadeia, a cadeia direta é percorrida e seus registros são recuperados nesta ordem, até que o último da cadeia seja lido. Após esta última leitura, o valor apontado pelo refer será 'END.', indicando fim de cadeia. Se este código foi devolvido logo no primeiro READV, é sinal que não existem registros na cadeia.

Prevalecem para o READV as mesmas duas últimas considerações adicionais vistas para o READR.

VI.13 - SEQRM (Serial Read Master)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera por leitura serial de um arquivo mestre, isto é, leitura em sequência física. O comando usa o endereço relativo para recuperação de registros, sendo que inicialmente deve ter-se tido o cuidado de reposicioná-lo em zero (caso se tenha lido algum mestre serialmente, antes, na mesma task) com a função RESTM.

Sucessivos SEQRM's farão com que o TOTAL a cada vez incremente de 1 o endereço relativo, recuperando o respectivo registro. Mas ele tem o cuidado de só passar registros de dados para a área de dados: registros em branco e de controle são abandonados.

Considerações adicionais sobre esta função:

- O não uso da função RESTM após a leitura serial de um dado mestre, fará com que a primeira leitura serial em um segundo mestre comece pelo meio deste, ou devolva um STATUS de 'END.', indicando fim de arquivo. Isso porque o endereço relativo do primeiro registro recuperado do 2º arquivo será igual ao do último do 1º arquivo, mais 1.
- Por motivo de otimizações internas de alocação feitas pelo TOTAL por ocasião de ADD-M's e DEL-M's devem ser evitadas operações conjugadas destas funções com SEQRM: alguns registros poderiam ser lidos duplamente, outros, nenhuma vez.

O "porquê" disso se encontra na manutenção de raízes (cadeias de sinônimos). Rever explicação no item III.4, para melhor compreensão.

- O comando WRITM (será visto mais adiante) pode ser usado para atualizar um registro recuperado com SEQRM.

- Só um mestre pode ser processado por vez, por task (exatamente pelo controle centralizado de contagem de registros que o TOTAL faz).

VI.14 - SEQRV (Serial Read Variable)

Formato de lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera por leitura sequencial de um variável, isto é leitura em sequência lógica, ou seja, seguindo ca_{deias} do variável. Utiliza para tanto o seguinte procedimento:

Passo a - recupera e examina o primeiro registro lógico do arquivo.

Passo b - se for um registro de dados e mais, for o início de uma cadeia, considerando o caminho de vínculos que na definição do variável aparece em primeiro lugar, então o mesmo é colocado na área de dados, de acordo com a lista de dados.

Passo c - se o teste anterior (passo b) fracassar, o registro é abandonado e, tantos registros lógicos seguintes serão lidos até um deles atender integralmente ao teste.

Passo d - achado o início de uma cadeia, a mesma é seguida (através de sucessivos SEQRV's) seguindo o caminho de vínculos definido no passo b, até o seu fim.

Passo e - atingido o fim de uma cadeia, um novo SEQRV faz com que o TOTAL retorne ao início da mesma, e por leituras seriais, tente achar novo início de cadeia, retornando ao passo b.

Somente registros de dados são considerados: registros em branco e de controle são abandonados.

Algumas considerações adicionais para esta função seriam:

- O usuário deve se precaver e informar ao TOTAL que o primeiro registro a ser pesquisado é o primeiro do arquivo, através da função RESTV. Isso porque para a busca de cadeias, o TOTAL usa dois endereços relativos.

Esses dois endereços relativos (ou contadores, como citados adiante) são respectivamente o do início da cadeia e o do registro atual.

Não usar RESTV antes do início de um segundo ciclo de SEQRV's poderá causar resultados imprevisíveis, visto que os dois contadores usados pela função conterão valores que só dirão respeito ao primeiro ciclo de SEQRV's.

- A eliminação via DELVD de registro recuperado via SEQRV fará com que se perca a recuperação do resto da cadeia a que pertence o registro. Por tanto não se deve usar DELVD e SEQRV conjugadamente.
- SEQWV (será visto a seguir) pode ser usado para atualizar registros recuperados via SEQRV.
- Só um variável pode ser processado via SEQRV por vez, por task (por causa dos contadores internos).

VI.15 - SEQWV (Serial Write Variable)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera regravando um registro previamente recuperado por SEQRV ou SERLV (será visto a seguir). Esta função não permite manutenção de vínculos.

VI.16 - SERLV (Serial Read Variable)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera por leitura serial de um variável, isto é, por sequência física, usando para tanto somente um endereço relativo (o do registro que está sendo lido). Supondo que o início da leitura se tenha dado no início físico do arquivo (com eventual uso do comando RESTV para restaurar o endereço relativo para o primeiro registro, após uma varredura anterior do variável com ciclos de SERLV), sucessivos SERLV's farão com que o TOTAL incremente de uma unidade o endereço relativo do registro lido e recupere o seguinte. Somente dados são transferidos para a área de dados: registros em branco e de controle são abandonados.

Algumas considerações adicionais sobre esta função seriam:

- Usar o RESTV se necessário para restaurar o endereço relativo inicial de leitura. Semelhantemente ao SEQRV, após uma leitura inteira de um variável com SERLV, o contador interno estará apontando para o último registro lógico do arquivo. Um SERLV posterior tentará recuperar um registro de endereço relativo igual a este último, +1.
- SEQWV pode ser usado para atualizar um registro recuperado por SERLV.
- Somente um variável por vez por task pode ser lido via SERLV (justamente por causa do controle interno de registros do TOTAL).

VI.17 - WRITM (Write Master)

Formato da lista de parâmetros: 2

Descrição: Opera randomizando o conteúdo do campo chave de um mestre para recuperar o registro a ser atualizado. Os dados constantes na área de dados são movidos para o registro, que é então gravado. O programa de aplicação fica obrigado a explicitamente ler e reter (ver item V.12) o referido registro, em instalações multi-task.

VI.18 - WRITV (Write Variable)

Formato da lista de parâmetros: 1

Descrição: Opera gravando o registro de variável cujo endereço relativo se encontra no campo refer. Como esta função não executa manutenção de vínculos, estes últimos e os eventuais record codes do registro não podem ser alterados. Em instalações multi-task, o registro deve ser explicitamente lido e retido (item V.12) antes do WRITV, pelo programa de aplicação.

VI.19 - CLOSP (Close Physical)

Formato da lista de parâmetros

Descrição: Opera fechando lógica e fisicamente um arquivo mestre ou variável. Fechar logicamente um arquivo implica, entre outras coisas, em gravar qualquer buffer viável (ver item IV.1) com "write pendente" (ver item III.12) sendo pois operação que gera E/S. Fechar fisicamente um arquivo significa emitir um comando de CLOSE para o sistema operacional.

VI.20 - DEQUE

Formato da lista de parâmetros: DEQUE, STATUS, TASK, END.

Descrição: Opera desativando uma task, executando as seguintes funções:

- liberando todos registros retidos pela task.
- forçando a gravação de todos buffers com "write pendente" (ver item III.12). Isso é conseguido em instalações multi-task por meio da emissão automática de um comando QUIET (ver item VI.12).
- Fechando qualquer arquivo que tenha ficado aberto (só para instalações batch. Rever diferença entre batch e multi-task no item IV.1).
- Removendo, em instalações multi-task, esta task da tabela interna de tasks do TOTAL. Esta tabela é interna, mantida pelo TOTAL e contém a relação de todas as tasks ativas em determinado momento. Uma task se inscreve nesta tabela quando ela emite o comando TOTAL, passando a ser conhecida pelo TOTAL.

O interesse da função no modelo reside justamente na ação de E/S gerada eventualmente pela gravação dos buffers com "write pendente".

VI.21 - QUIET

Formato da lista de parâmetros: QUIET, STATUS, CONTADOR, END.

Descrição: Opera forçando a gravação de todos os buffers com "write pendente" (item III.12), e grava um registro indicativo de QUIET no arquivo log.

Uma explicação sobre esse arquivo log.

- É um arquivo que contém registros com todas as funções do TOTAL ou somente de alguns tipos selecionados, que tenham sido emitidas em uma determinada seção (seção aqui tem o sentido de intervalo de tempo em que o TOTAL esteve continuamente ativo). O modelo de simulação de que trata o presente tra-

balho se baseia fundamentalmente nas informações contidas neste arquivo.

- O log poderá estar ativo ou não. Neste último caso (que é a situação normal de operação do TOTAL na TELERJ), evidentemente o registro de QUIET referido anteriormente não poderá ser gravado. Mas serão feitas as gravações dos buffers. Imediatamente após essa gravação, o Banco de Dados físico (isto é, os arquivos em disco) estará perfeitamente aderente aos dados que estão sendo manipulados na memória. A essa aderência chamamos de sincronização banco-buffer e, representa um ponto a partir do qual um reprocessamento pode ser feito. O comando QUIET, por suas características, só tem sentido em instalações multi-task.

Na lista de parâmetros aparece o campo de contador, que vamos explicar agora.

No início de uma seção, ao se por o TOTAL no ar, no PARM do cartão EXEC do programa ATTACH (este programa estabelece a comunicação entre as tasks dos usuários e o TOTAL), um dos valores especificados, mais precisamente o quinto, fornece um número que determina o número de atualizações de arquivos (add's, write's, delete's) entre dois QUIET sucessivos emitidos automaticamente pelo TOTAL (as funções citadas são supostas terem sido efetuadas somente nos buffers). Se no PARM este valor for omitido, um valor alternativo padrão de 200 atualizações é assumido.

Já na emissão explícita de um QUIET por um programa de aplicação, o valor deste contador (que é o mesmo que o anterior) poderá ser zeros binários ou um valor previamente definido pelo usuário. Em ambos os casos, o QUIET é executado, mas no segundo (contador ≠ zero), o valor inicial do cartão EXEC é restaurado para o valor do contador.

VI.22 - WRITD (Write Direct)

Formato da lista de parâmetros: WRITD, STATUS, ARQUIVO, ENDEREÇO RELATIVO, ÁREA DE DADOS, END

Descrição: Opera gravando um registro lógico inteiro em um endereço relativo especificado pelo usuário. Normalmente é usado em instalações multi-task, pelo administrador do Banco de Dados para repor a imagem "antes", no caso de recuperação do banco após uma destruição física ou lógica do mesmo. O endereço relativo é o que aparece na lista de parâmetros e deve estar em formato binário. Os dados provém da área de dados.

Este comando deve ser usado com extrema cautela, pois o TOTAL bypassa todas suas rotinas internas de segurança, verificando tão somente:

- se o arquivo existe.
- se o arquivo pode conter o endereço relativo especificado.
- se existe em verdade tal endereço no arquivo.

VI.23 - ENDTO (End TOTAL)

Formato da lista de parâmetros: ENDTO, STATUS, END

Descrição: Opera encerrando a operação do TOTAL.

Nenhuma instalação multi-task isso implica em:

- nenhuma função adicional, de nenhuma task, é aceita pelo TOTAL.
- todas pendências de funções anteriores são providenciadas.
- todos os buffers de E/S são fisicamente gravados, desde que tenham "write pendente".
- todos os arquivos são fechados.

- depois de todos os eventos anteriores terem ocorrido, o TOTAL cessa suas funções.

VI.24 - Considerações adicionais sobre Funções e Acessos

Quando do acesso a um registro de mestre poderá não ocorrer somente uma operação física de E/S (estamos supondo que o registro desejado não está em nenhuma versão do buffer viável e, que portanto será necessário buscá-lo fisicamente no arquivo): caso haja encadeamento de sinônimos e, o registro procurado esteja um bloco físico diferente daquele do seu home-address (ver conceito no item III.4), um novo acesso físico se fará necessário.

Quando do acesso a registro de um variável, o número de acessos estará condicionado ao tipo de função usada e, no caso de seguir uma cadeia, da posição relativa do registro recuperado na mesma. Explicando em detalhe os dois casos:

- No caso de um ciclo de SERLV's certamente a relação acessos físicos/registros lógicos recuperados será $1/n$, onde n é o fator de bloco do arquivo.
- No caso de seguir cadeias com ciclos de READV's (um ciclo por chave do mestre associado à cadeia) teremos a seguinte situação:
 - . 1º READV - um acesso ao mestre para obter o endereço relativo do primeiro da cadeia, seguido de um acesso ao variável para obter o dito registro.
 - . READV's seguintes, até o final da cadeia - o endereço relativo é tirado do campo de vínculo do último registro lido na cadeia (o endereço relativo deste está no refer); normalmente a cadeia estando totalmente contida em um só bloco, a relação acessos físicos/registros lógicos recuperados será $1/m$, onde m é o número de registros da cadeia -1 (o primeiro foi lido no READV inicial). Se esta se estender por mais de um bloco físico (p/blocos, por exemplo), a relação aumentaria para p/m .

- No caso de varredura do arquivo com SEQRV's seguidos, detectado o início de uma cadeia, a relação seria l/m ou p/m, conforme o critério para os READV's. A detectação desse início de cadeia que poderá ou não ser (em geral é) mais eficiente que o do READV: é serial dentro do bloco em que está o início da última cadeia lida, como visto na descrição da função.
- Para garantir que a gravação seja bem sucedida (estamos limitados aqui somente a gravações sobre registros previamente existentes, isto é, não estão incluídas adições), o TOTAL exige que o programa de aplicação traga explicitamente para a memória o registro em questão, com a lista de parâmetros da função de leitura indicando 'END.' no parâmetro END. Desta maneira o registro ficará retido para a operação subsequente. Isso vale para mestres e variáveis, e inclui "writes" e "deletes".
- Determinadas funções, além dos acessos indicados anteriormente para chegar à informação, podem exigir eventualmente acessos adicionais após a função, a um ou mais arquivos, visando basicamente à atualização de vínculos. São elas:
 - Em mestres:
 - . ADD-M e DEL-M - para manutenção de cadeias de sinônimos, no mestre em questão.
 - Em variáveis:
 - . ADDVA, ADDVB, ADDVC, ADDVR e DELVD, para: manutenção de vínculos na própria cadeia do variável.
 - manutenção dos vínculos em todos os mestres associados.

VII - O MODELO

VII.1 - Introdução

Chegamos finalmente ao ponto em que podemos abordar o objetivo

do presente trabalho:

Um modelo de simulação para alocação de arquivos de um Banco de Dados em um número limitado de volumes de DASD's.

A que em verdade se propõe o modelo?

A proposição básica do modelo se resume em obter parâmetros que sirvam de elemento de diferenciação entre diferentes alocações de arquivos.

O que são os parâmetros de diferenciação?

Basicamente são parâmetros que visam aquilatar o deslocamento físico dos braços dos diversos volumes de disco, contendo o Banco de Dados.

Como são obtidos os parâmetros de diferenciação?

Os parâmetros são obtidos simulando o funcionamento do TOTAL sobre o arquivo log por ele fornecido. Este arquivo fornece, a cada CALL DATBAS emitido pelos programas de aplicação, um registro log com as seguintes informações (entre outras):

- função
- task
- arquivo
- refer
- caminho de vínculos
- status
- tamanho do registro
- imagem do registro no buffer, após a função

VII.2 - Os Parâmetros

Os parâmetros seriam:

- total de registros do log
- total de funções do tipo "de acesso"
- total de deslocamentos
- total de não-deslocamentos
- total de acessos com deslocamento
- total de acessos sem deslocamento
- total de cilindros deslocados
- total de bytes transmitidos
- total de tempo de deslocamento em mseg
- cilindros deslocados por acesso
- tempo de deslocamento por acesso

Para dar idéia de distorções localizadas os parâmetros deverão ser dados por:

- task
- volume
- buffer
- arquivo

VII.3 - Análise dos Parâmetros

Total de registros do log: é o número de registros lidos no log.

Total de funções do tipo "de acesso": é o número de registros nos quais a função é uma das analisadas no capítulo VI, ou seja, capaz de, eventualmente, provocar acesso físico ao disco.

Total de deslocamentos: é o número de deslocamentos do braço realmente executados, eventualmente mais de um por função lida (por causa da manutenção de raízes e vínculos e, das funções de sincronização de buffers).

Total de não-deslocamentos: é o número de deslocamentos do braço que eram previstos ocorrer por necessidade da informação e, não ocorreram devido a mesma já se encontrar em algum buffer, por causa de uma função previamente executada. Eventualmente não coincide com o número de acessos sem deslocamentos, por causa das manutenções de vínculos.

Total de acessos sem deslocamento: é o número de funções do tipo "de acesso" em que o acesso físico não foi necessário, visto que a informação procurada já se encontrava em algum buffer.

Total de acessos com deslocamentos: é o número de funções do tipo "de acesso" em que o acesso físico foi necessário, visto que a informação procurada não se encontrava em nenhum buffer. A soma de "com" e "sem" deve dar igual ao total de acessos. O total "com" pode ser igual ou menor que o total de deslocamentos, visto que este último pode ser mais de um por acesso com deslocamento, nos casos de manutenção de vínculos e raízes e sincronização de buffers.

Total de cilindros deslocados: é o número de cilindros "viajados" pelo braço do DASD, no total de deslocamentos.

Total de bytes transmitidos: é o número de bytes de todos os blocos físicos transmitidos fisicamente.

Total de tempo de deslocamento: o modelo considera dois tempos envolvidos num acesso físico ao disco: delay posicional, que é o tempo gasto pelo braço para se deslocar de um determinado cilindro para outro, no mesmo volume. Latência rotacional, que é o tempo gasto para que, uma vez o braço parado sobre determinado cilindro, o bloco físico venha a se colocar sob o cabeçote de leitura-gravação, por rotação do disco, para então se efetuar a leitura ou gravação propriamente dita.

Cilindros deslocados por acesso: é a relação total de cilindros deslocados/total de funções do tipo "de acesso".

Tempo de deslocamento por acesso: é a relação tempo total de deslocamento/total de funções do tipo "de acesso".

VII.4 - Funcionamento do Modelo

O modelo, de posse do log do TOTAL, lê registro a registro, simulando a cada leitura a função indicada. Ele parte da suposição que existem as seguintes informações:

Detalhamento da alocação de arquivos, contendo:

- nome do arquivo

- em quantos extents ele se divide
- em que volume está cada extent
- o cilindro e a trilha de início de cada extent
- o cilindro e a trilha de fim de cada extent

Detalhamento da especificação de vínculos entre mestres e variáveis, contendo:

- nome do variável
- nome do mestre
- quantos vínculos existem entre este mestre e este variável (é possível existir mais de um? Reveja item III.11) e o nome de cada um deles.
- para cada vínculo, onde se inicia a chave no layout do variável, qual o tamanho médio das cadeias desse vínculo e se a carga do variável foi feita ou não respeitando este vínculo (para esse último conceito rever item III.7).

Detalhamento das características de cada arquivo, contendo:

- nome do arquivo
- indicação se é mestre ou variável
- qual o buffer viável para este arquivo
- tamanho da chave em bytes (só para mestres)
- capacidade total de registros lógicos
- comprimento em bytes do registro lógico
- número de registros lógicos por bloco
- número de blocos físicos por trilha
- total de trilhas
- fator de ocupação (em percentagem, reveja este conceito, válido somente para mestres, no final do item III.4)

Detalhamento de algumas características das funções, contendo:

- nome da função
- se atua em mestres ou variáveis
- se implica em acesso
- se é de leitura ou gravação
- sendo de gravação, se é de manutenção estrutural (implicando em manutenção de vínculos, tipo "add" ou "delete") ou não (tipo "write").

- se força sincronização de buffers (funções do tipo DEQUE, QUIET, etc.)
- quais os status válidos para aquela função ou seja, mesmo não sendo '****' a função ainda tenha sido executada.

De posse dessas informações, o modelo tem condições de determinar:

- se a função do log é do tipo "de acesso".
- sendo "de acesso", se é de sincronização de buffers ou não. Sendo, a função tem seus parâmetros computados em procedures específicas.

Não sendo de sincronização, são feitos os testes de:

- validade de status. É logo o teste inicial, pois não há sentido em analisar uma função que eventualmente não foi nem executada (o status devolvido é uma segura indicação de tal condição).
- necessidade de acesso (a informação pode estar nos buffers). Se sim, os parâmetros são computados.
- necessidade de manutenção de vínculos (este teste é feito em sequência ao anterior). Se sim, os parâmetros são computados em procedures específicas.

Algumas funções auxiliares contidas no modelo seriam:

- determinação do buffer a ser usado na função: utiliza os critérios analisados no III.13.
- liberação do buffer escolhido: se este buffer contém a marca de "write pendente", deve ser contabilizado o acesso físico que será feito, precedendo a liberação.

Cálculo do endereço relativo, de posse da chave

- utiliza diretamente a função RQLOC (REQUEST LOCATION) existente no TOTAL.

Geração de endereços relativos

- quando da necessidade de se obter o endereço relativo do registro inicial de uma cadeia no variável, não podendo consultar o vínculo no mestre, deve-se simular a obtenção deste endereço. Essa simulação

é feita de forma aproximada para o vínculo de carga do variável e de forma aleatória para qualquer outro vínculo.

Cálculo do cilindro-alvo

- é obtido através do endereço relativo, levando-se em conta detalhes do arquivo e distribuição dos seus extents.

Simulação da operação de E/S

- nesta rotina são simplesmente incrementados os parâmetros tais como: número de bytes transmitidos, cilindros deslocados e tempo de deslocamento.

Atualização de buffer após uma operação de E/S

- vários parâmetros indicativos da condição atual do buffer são atualizados, tais como: nome do arquivo, volume, endereço relativo inicial, endereço relativo final, ordem do bloco físico, trilha, cilindro, marca de tempo indicadora do momento exato do último uso (é a informação básica na liberação de buffers).

Uso aqui significa fazer referência a alguma informação contida no bloco, independente da necessidade ou não de acesso físico.

Estatísticas

- cômputo dos diversos parâmetros, com impressão dos mesmos ao final de toda simulação.

VIII - CRITÉRIOS DE ALOCAÇÃO

Vimos no capítulo anterior que o modelo exige que uma determinada alocação seja pré-estabelecida para todos os arquivos do Banco de Dados. O que o modelo faz é fornecer parâmetros que mostram o acerto de uma ou outra alocação.

O ideal seria usar o simulador como parte componente de um modelo maior, este então de otimização de alocação. O problema que surge é que um tal modelo demandaria um tempo de dedicação que o autor do presente trabalho infelizmente não poderia dispor.

O que se pode fazer é anunciar uma série de critérios de alocação, sugeridos pela experiência e pelo bom-senso, e utilizar o simulador para detectar desotimizações localizadas.

Levando-se em consideração tudo o que foi visto anteriormente, podemos enunciar algumas diretrizes para alocação de arquivos.

VIII.1 - Processamento Paralelo

Por processamento paralelo entende-se a seguinte situação: um mesmo programa acessando simultaneamente dois arquivos do Banco de Dados.

Uma boa maneira de se obter informações sobre processamento paralelo é fazer um levantamento dos programas de aplicação, sumariando seu processamento.

Uma sugestão seria algo como demonstrado no anexo 10, com alguns programas do Sistemas de Informações de Pessoal (SIP).

Se processamento paralelo implica em um único programa processar simultaneamente dois arquivos do Banco de Dados, então, numa primeira aproximação, esses dois arquivos não deverão ficar no mesmo volume.

Situação semelhante seria a de dois programas acessando cada um deles um arquivo do Banco de Dados (arquivos distintos) e, por alguma razão de ordem técnica ou administrativa, os dois programas devem rodar simultaneamente. Seria também um caso de processamento paralelo, e os dois arquivos novamente não deveriam ocupar o mesmo volume.

Em relação ao processamento paralelo porém cabem algumas considerações que podem mudar o critério inicial de arquivos em volumes separados:

- ponderar este programa em relação a outros que processem os mesmos arquivos, mas que não rodem simultaneamente. A ponderação deve levar em conta características como:

- . frequência de rodada
- . tempo gasto de CPU
- . grau de responsabilidade (esta última característica avaliaria situações do tipo: atualização tem maior responsabilidade que consulta).

Se o programa em questão tivesse "peso" muito menor que os outros poderia eventualmente ser mais interessante manter os dois arquivos no mesmo volume, pois a limitação imposta por ele passaria a um segundo plano.

Se em um processamento paralelo, a frequência de uso dos dois arquivos, for muito diferente um do outro (por exemplo: um é 100 vezes mais acessado que o outro), a exigência de volumes separados também passa para um segundo plano.

VIII.2 - Processamento Serial

Esse tipo de processamento ocorre quando um programa acessa dois arquivos serialmente (isto é, primeiro um inteiro, depois o outro) ou quando dois programas acessam dois arquivos distintos, os dois programas não rodando simultaneamente. É evidente que, a menos de restrições externas ao processamento, os dois arquivos poderão estar no mesmo volume sem que isso implique numa degradação da performance.

VIII.3 - Tamanho dos Arquivos

Uma restrição elementar para a alocação de arquivos diz respeito à capacidade do volume: o somatório dos tamanhos de todos os arquivos alocados a um volume não pode ultrapassar a capacidade deste.

VIII.4 - Sincronização Mestre-Variável

Não sendo propriamente um critério de alocação, o sincronismo mestre-variável é sempre desejável em termos de minimização de E/S.

Em que consiste esse sincronismo? A explicação está diretamente vinculada ao conceito de chave de carga de um variável (ver item III.7).

Uma situação muito comum em programas que manipulam arquivos de uma rede TOTAL é um processamento do tipo:

- DO WHILE ("até o fim do mestre");
- SEQRM no mestre (notar que os registros serão recuperados em ordem ascendente de RQLOC);
- LOOP de leituras de variável (READV's), percorrendo toda a cadeia da chave recuperada no
- SEQRM;
- END.

Para a situação proposta o ideal seria, em termos de otimização do número de acessos físicos:

- mestre e variável em volumes diferentes
- cadeias do variável ordenadas, pelo RQLOC do mestre (ou seja, ordenadas pelo endereço relativo da chave pela qual as cadeias estão sendo lidas).

Dessa maneira, ao avanço progressivo e suave do braço do volume do mestre, corresponderá um avanço também suave e progressivo do braço do volume do variável (estamos supondo que não haja interferência externa).

Esse é pois o conceito de sincronismo mestre-variável. Depende, como visto, que o variável tenha sido carregado com seus registros ordenados pelo RQLOC do mestre, (ou seja, que a chave de carga seja a desse mestre), e que, posteriormente, eventuais manutenções estruturais (ver item III.7), não tenham destruído essa ordenação inicial.

Caso o variável esteja vinculado a mais de um mestre, só uma chave será chave de carga (e só em relação a este mestre é que o variável estará sincronizado). O problema agora é escolher qual será a chave de carga. Apresentamos o critério mais utilizado e que é também o mais lógico.

- A sincronização de variável preso a mais de um mestre deve ser feita com o mestre pelo qual ele, variável, é pesquisado com mais frequência. Este é o critério principal e normalmente decisivo.

VIII.5 - Compartilhamento de Buffers

Como vimos nas definições de mestre e variável (itens IV.2 e IV.3 respectivamente), a cada arquivo está associado um nome de buffer que é então o buffer viável para aquele arquivo: toda operação de E/S do mesmo só pode ser feita utilizando uma das cópias homônimas do referido buffer.

Cabe agora a pergunta: Quantos e quais arquivos devem comparti -
lhar um mesmo buffer?

Damos a seguir uma coleção de critérios que normalmente orientam essa decisão.

- Não se deve compartilhar buffer entre arquivos mestres e variáveis vinculados a ele, que sofram manutenção estrutural. Mesmo que a manutenção ocorra só no variável, acessos ao mestre se farão necessários para manutenção de vínculos.

- Não se deve compartilhar buffer entre arquivos que tenham seus registros processados simultaneamente por algum programa.

- Não se deve compartilhar buffer entre arquivos com fatores de bloco muito diferentes. O TOTAL exigirá que o buffer tenha o tamanho do bloco físico de maior tamanho.

- Deve-se criar múltiplas versões do Banco de Dados, diferindo

em nome (ver item IV.1) e principalmente em buffers, mas idênticas em tudo o mais. As diferentes combinações de buffers devem atender às diferentes necessidades (e probabilidades) de compartilhamento dos mesmos. Assim consegue-se otimizar a alocação de buffers para diversos programas em diferentes seções de TOTAL, somente alterando o JCL para pô-lo no ar.

- Quando no prólogo da definição de um Banco de Dados (item IV.1) for especificado o comando SHARE-IO, especial atenção deve ser dada à tentação de se especificar um n muito grande no comando IOAREA=XXXX=n (ver item IV.1), pois isso poderia causar um aumento inesperado (e indesejável) do número de movimentos físicos do braço do disco (onde devem estar os arquivos para os quais o buffer XXXX é viável).

O fenômeno é assim explicado: Se o número de tasks é pequeno, é bem provável que vários blocos físicos de um dos arquivos em questão estejam espalhados pelas múltiplas cópias homônimas do buffer viável para o mesmo. Supondo que seja um processamento do tipo lê - modifica na memória - grava, todas essas versões do buffer estão com a marca de "write pendente". Mas o grande número delas retarda sua liberação (com conseqüente gravação), possibilitando que nesse interim, ocorra algum evento que retire o braço do cilindro onde estavam os blocos físicos em questão. Certamente, quando afinal esses blocos forem devolvidos, modificados, ao arquivo, mais um movimento terá que ser feito pelo braço do disco, para posicioná-lo novamente no cilindro original.

IX - LIMITAÇÕES ATUAIS DO SIMULADOR

Dadas as limitações de tempo e exclusividade de dedicação a que esteve submetido o autor do presente trabalho durante a confecção do simulador de TOTAL, a versão atual do programa possui algumas limitações de menor porte, que serão apresentadas a seguir, ao lado de restrições do modelo resultantes de hipóteses simplificadoras assumidas.

IX.1 - Limitações Atuais (maio 1978)

Todas as eventuais ações de E/S das funções relacionadas no capítulo VI estão devidamente computadas, a menos daquelas resultantes de manutenção de vínculos e mesmo assim, só para as seguintes funções:

- ADDVA (item VI.3)
- ADDVB (item VI.4)
- ADDVR (item VI.6)

IX.2 - Hipóteses Simplificadoras

O modelo admite que em operações de manutenção estrutural em meses, não existem E/S adicionais para manutenção de vínculos (raízes): a eventual cadeia de sinônimos estará toda contida no mesmo blobo físico.

O anexo 2 corrobora perfeitamente esta suposição.

Na TELERJ, o fator de carga (ou fator de ocupação) máximo dos arquivos mestres de produção está em torno de 60%, ao passo que o fator de bloco médio dos arquivos é superior a 20%.

Temos pois que o percentual médio do tamanho do arquivo que são sinônimos fora do bloco é essencialmente zero.

Na avaliação do parâmetro TOTAL DE TEMPO DE DESLOCAMENTO são usados valores médios tanto para o delay posicional bem como para a latência rotacional (rever estes conceitos no item VII.3).

Os valores foram tirados do Auerbach - 1972, para o modelo 3330 da IBM (disco magnético) e são respectivamente 30.0 e 8.4 mseg.

X - ANEXOS

MAESTRE DE
ITENS DE
MATERIAL

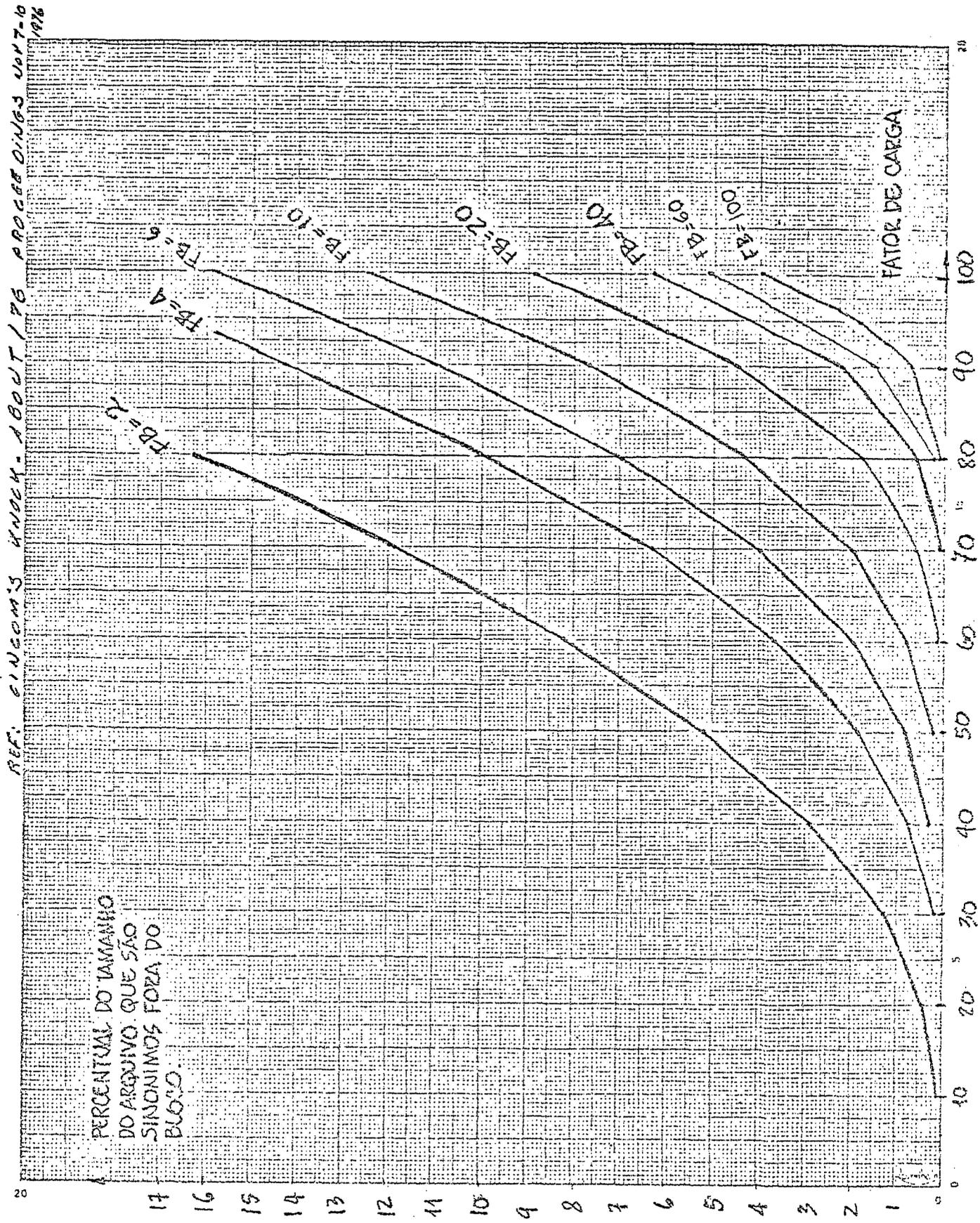
VARIAVEL
ITENS
X
FORNECEDO-
RES

MAESTRE DE
FORNE-
CEDORES

CHAVE	LINK	DADOS
501	38	38
501	39	41
413	42	44
739	45	45
700	47	46
487	48	51
108	50	54

ENDER. RELATIVO	CHAVE1	LINK1	CHAVE2	LINK2	DADOS
37	501	6	ABC	6	39
38	501	37	BCD	6	40
39	413	6	ABC	37	48
40	423	39	BCD	38	45
41	423	40	EEG	6	49
42	913	6	EEG	49	6
43	123	41	XYZ	6	54
44	913	42	RST	6	6
45	739	6	BCD	40	50
46	700	47	XYZ	54	6
47	700	6	MNO	6	52
48	487	6	ABC	39	6
49	487	48	EEG	41	42
50	108	6	BCD	45	6
51	487	49	MNO	52	6
52	108	50	MNO	47	51
53	108	52	PCR	6	6
54	108	53	XYZ	43	46

CHAVE	LINK	DADOS
XYZ	43	46
EEG	41	42
RST	44	44
BCD	38	50
MNO	47	51
ABC	37	48
PCR	53	53



REGI	BEGIN=DATA=BASE=GENERATION DATA=BASE=NAME=CTRASE OPT IONS= VERSION=CENTRAL SHARE=10 IOAREA=MAS1=4 IOAREA=MAT1 IOAREA=VAR1=6	00000240 00000250 00000260 00000270 00000280 00000290 00000300
REGI		

NOME DO ARQUIVO

00000590	00000600	00000610	00000620	00000630	00000640	00000650	00000660	00000670	00000690	00000700	00000710	00000720	00000730	00000740	00000750	00000760	00000770	00000780	00000790	00000800	00000810	00000820	00000830		
REQN-MASTER-DATA-SET	DATA-SET-NOME=MIDE	LOAREA=MASI	MASTER-DATA	MIDRECOTEB	MIDESTLE=7	MIDELKCE=OLIN	MIDELKCE=GEWA	MIDELKCE=ENCO	MIDELKCC=CCNS	MIDELKFL=ALPX	MIDELKFW=EGHT	MIDELKRU=FBID	MIDELKFC=PCID	MIDELKCG=DUIC	MIDESTITU=1	MIDELKAS=4	MIDEST=2	MIDRFAD=33	MIDRAUSO=10	END=DATA	DEVICL=3230	TOTAL-TRACKS=600	FX-500	LOGICAL-BLOCKS=PER-TRACK=4	END-MASTER-DATA-SET
<p>*** MESTRE IDENTIFICACAO MATERIAL ***</p> <p>CHAVE</p> <p>IDENTIFICACAO DO MATERIAL</p> <p>LINK P/DLIN</p> <p>LINK P/SEPA</p> <p>LINK P/ENCO</p> <p>LINK P/CCNS</p> <p>LINK P/ALPX</p> <p>LINK P/EGHT</p> <p>LINK P/PCID</p> <p>LINK P/DURC</p> <p>SITUACAO</p> <p>CLASSE MATERIAL</p> <p>UNIDADE ESTOCAGEM</p> <p>NOME PADRONIZADO</p> <p>AREA DE USO</p>																									

ROOT

LINKS

DADOS

	GIVEN	CALCULATED
TOTAL-LOGICAL-BLOCKS	0	55200 *
LOGICAL-LENGTH	0	137 *
LOGICAL-BLOCKS-PER-BLOCK	0	23 *
LOGICAL-BLOCKS-PER-TRACK	4	4
TOTAL-TRACKS	600	600

VOL = SER =

TELBD1

MESTRE DE ITENS DE MATERIAL

```

*** MESTRE DE FORNECEDORES ***
BSIN-MASTER-DATA-SET          00000440
DATA-SET-NAME=MEFR           00000450
LARGURA=81                   00000460
MASTER-DATA                   00000470
MERRROOT=8                    00000480
MERRCPL=5                     00000490
MERRLINKU=S=FOID             00000500
MERRLINKP=PCOF              00000510
MERRKCSG=70                  00000520
MERRSITU=1                   00000530
END-DATA                      00000540
DEVICE=3330                  00000550
TOTAL-TRACKS=50              00000560
LOGICAL-BLOCKS-PEP-TRACK=4   00000570
END-MASTER-DATA-SPT         00000580

```

	GIVEN	CALCULATED
TOTAL-LOGICAL-RECORDS	0	7470 *
LOGICAL-RECORD-LENGTH	6	100 *
LOGICAL-RECORDS-PEP-BLOCK	0	51 *
LOGICAL-BLOCKS-PEP-TRACK	4	4
TOTAL-TRACKS	60	60

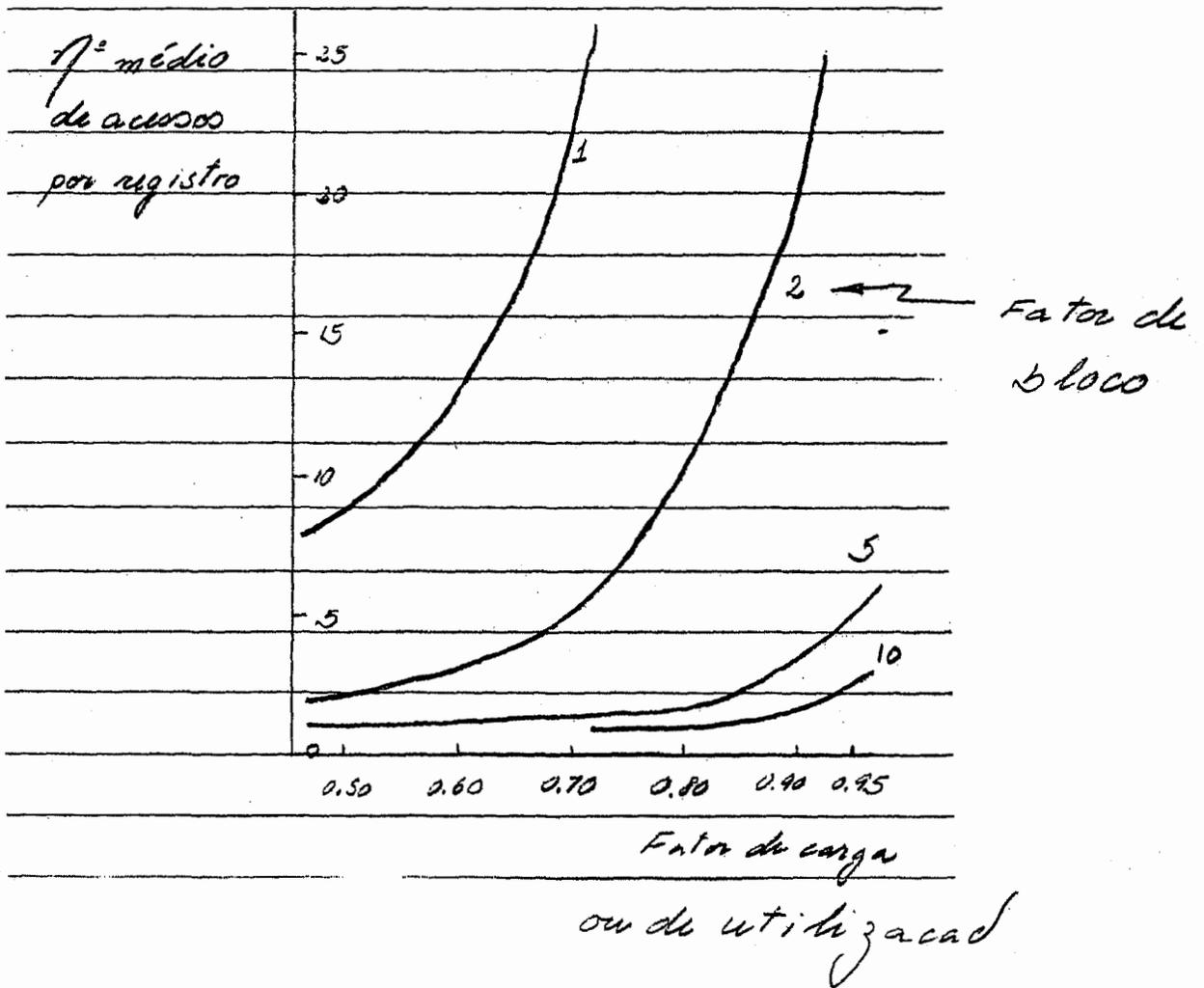
VOA = SER =
TELEDOX

MESTRE DE FORNECEDORES

1	SEGA-VARIABLE-ENTRY-DATA-SET			
2	DATA-SET-NAME=TOPS	**9 REF-CRUZADA-ENTRE MSUB - MPCM - MEIG ***		
3	IC10E8=V301			
4	BASE-DATA			
5	TOPSCDS=2	PARTE FIXA DO REGISTRO		
6	TOPSMETIO=9=METICTRL	CODIGO DA ENTRADA (C)		
7	MEIOX10=8	LINK COM MEIO (B)		
8	TOPSCAD0=16	PARTE QUE SERA RECEBIDA		
9	RECORD-CDDE=SU	DEFINICAO COM SUBST		
10	TOPSMSUB=(6)	CODIGO DO SUBSISTEMA (C)		
11	MSUBX10=(9)=MSUB	LINK COM MSUB (B)		
12	TOPSTPSU=(1)	TIPO DO ELEMENTO (I/O/U) (C)		
13	TOPSABST=(3)	VIXC.		
14	RECORD-CDDE=PG	DEFINICAO COM PROGRAMA (C)		
15	TOPSMPCM=(9)	CODIGO DO PROGRAMA (B)		
16	MPMX10=(8)=MPCM	LINK COM MPCM (B)		
17	TOPSTPPG=(1)	TIPO DO ELEMENTO (I/O/U) (C)		
18	END-DATA			
19	REVCIS=2330			
20	TOTAL-TRACKS=1			
21	LOGICAL-BLOCKS-PER-TPACK=6			
22	END-VARIABLE-ENTRY-DATA-SET			
23	TOTAL-LOGICAL-RECORDS	GIVEN	CALCULATED	
24	LOGICAL-RECORD-LENGTH	0	336	*
25	LOGICAL-RECORDS-PER-BLOCK	0	37	*
26	LOGICAL-BLOCKS-PER-TRACK	6	55	*
27	TOTAL-TRACKS	1	6	
28	CYL INDEP-LOAD-LIMIT	0	80	*

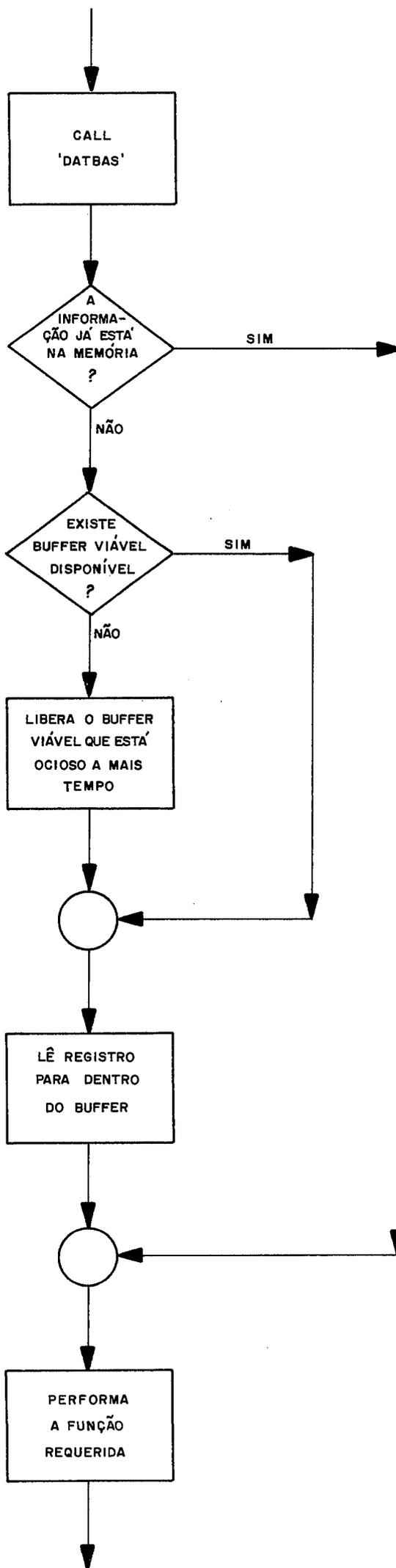
1

2



Curvas empíricas mostrando o n° médio de acessos por registro como função do fator de bloco e do fator de utilização

Ref (), fig 23-11



ANEXO 10

SISTEMA SIP (PESSOAL)

1 - Nome do programa - SIP1153Ø

Linguagem - PL/I

Arquivos do banco que acessa

MATR, PESS, MLOT

Número aproximado de registros acessados em cada arquivo

22000, 15000, 180

Frequência de rodada - 1 vez por mês

Breve descrição do pgm

DO WHILE (EXISTAM REGISTROS);

LE MATR;

SE SELECIONADO

ENTÃO LE PESS;

SE SELECIONADO

ENTÃO LE MLOT;

GRAVA REGISTRO;

END;

SORT POR LOTAÇÃO;

IMPRIME RELATÓRIO;

Simultaneidade com outros programas

1. Programa simultâneo

SIP11XXØ

Arquivos acessados pelo programa simultâneo:

ABCD, EFGH

Probabilidade de simultaneidade (%): (*)

28,3

2. Programa simultâneo:

SIP11YYØ

Arquivos acessados pelo programa simultâneo

ABCD, MATR, WXYZ

Probabilidade de simultaneidade (%): (*)

41,9

(*) Fonte: Análise do log da console, ou análise dos relatórios do SMF, ou uso de algum utilitário, etc.

XI - O PROGRAMA SIMULADOR

SOURCE LISTING

STMT LEV NT

```

0010 /* ANÁLISE E ESTATÍSTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */
0020 /*****
0030 * ESTE PROGRAMA SE DESTINA A ANALISAR O LOG DO TOTAL, VI-
0040 * SANDO DBTER ESTATÍSTICAS RELACIONADAS COM O MOVIMENTO -
0050 * MECANICO DOS BRACOS DOS DISCOS QUE CONTENHAM ARQUIVOS -
0060 * DO BANCO DE DADOS. PARA OS EFEITOS DESSE PROGRAMA, A A-
0070 * LCCACAO DOS ARQUIVOS NOS DIVERSOS VOLUMES, A POSICAO -
0080 * RELATIVA DOS SEUS 'EXTENTS', O NUMERO DE VOLUMES E DE -
0090 * BLFFERS, O USO DESTES ULTIMOS E OS VINCULOS EXISTENTES *
0100 * ENTRE MESTRES E VARIÁVEIS JA FORAM DEFINIDOS ANTERIOR - *
0110 * MENTE.
0120 *****/
0130 PROC OPTIONS (MAIN),
0140 DCL LOG_DO_TOTAL_REDEF_CHAR (648) VAR,
0150 DCL LOG_DO_TOTAL_BASED (PLOG),
0160 2 LL BIN FIXED,
0170 2 FUNCAO CHAR (8),
0180 2 TASK CHAR (8),
0190 2 NUMERO_DO_REGISTRO BIN FIXED (31),
0200 2 NUMERO_DO_LOG BIN FIXED (31),
0210 2 ARQUIVO CHAR (4),
0220 2 REFER_BIN BIN FIXED (31),
0230 2 LINKPATH_CHAR CHAR (8),
0240 2 STATUS_CHAR CHAR (4),
0250 2 TAMANHO_DO_REGISTRO BIN FIXED (31),
0260 2 IMAGEM_DO_REGISTRO CHAR (600),
0270 PLOG = ADDR (LOG_DO_TOTAL_REDEF),
0280 DCL REFER_CHAR CHAR (4) BASED (PREF),
0290 PREF = ADDR (REFER_BIN),
0300 DCL LINKPATH_CHAR_NA_IMAGEM CHAR (8),
0310 DCL LINKPATH_BIN_NA_IMAGEM BASED (PLINK),
0320 2 LINKANTES_BIN BIN FIXED (31),
0330 2 LINK_DEPDIS_BIN BIN FIXED (31),
0340 PLINK = ADDR (LINKPATH_CHAR_NA_IMAGEM),
0350 DCL STATUS_BIN BIN FIXED (31) BASED (PSTATUS),
0360 PSTATUS = ADDR (STATUS_CHAR),

```

STMT LEV NT

12 1 0 DCL 1 DETALHES_DE_ALOCACAO (V) CTL, 0370

2 ARQUIVO CHAR (4), 0380
 2 ORDEM PIC '99', 0390
 2 TOTAL PIC '99', 0400
 2 VOLUME CHAR (6), 0410
 2 CILINDRO_INICIAL PIC '999', 0420
 2 TRILHA_INICIAL PIC '99', 0430
 2 CILINDRO_FINAL PIC '999', 0440
 2 TRILHA_FINAL PIC '99', 0450

13 1 0 DCL 1 ESPECIFICACAO_DE_VINCULOS (W) CTL, 0460

2 NOME_DO_VARIAVEL CHAR (4), 0470
 2 NOME_DO_MESTRE CHAR (4), 0480
 2 ORDEM PIC '9', 0490
 2 TOTAL PIC '9', 0500
 2 LINKPATH CHAR (8), 0510
 2 INICIC_DA_CHAVE PIC '999', 0520
 2 TAMANHO_MEDIO_DA_CADEIA PIC '99V99', 0530
 2 PRIMARIO_OU_SECUNDARIO CHAR (1), 0540

/* 'P' - E' O LINK PRIMARIO DE CARREGAMENTO DO
 VARIABEL */
 /* 'S' - E' UM LINK SECUNDARIO DE CARREGAMENTO DO
 VARIABEL */

14 1 0 DCL 1 CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO (X) CTL, 0590

2 VOLUME CHAR (6), 0600
 2 CILINDRO PIC '999', 0610

15 1 0 DCL 1 CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER (Y) CTL, 0620

2 BUFFER CHAR (4), 0630
 2 VERSAO PIC '99', 0640
 2 ARQUIVO CHAR (4), 0650
 2 VOLUME CHAR (6), 0660
 2 ENDERECO_INICIAL_BIN BIN FIXED (31), 0670
 2 ENDERECO_FINAL_BIN BIN FIXED (31), 0680
 2 BLOCO_FISICO PIC '(519)', 0690
 2 TRILHA PIC '(419)', 0700
 2 CILINDRO PIC '999', 0710
 2 TEM_WRITE_PENDENTE CHAR (1), 0720
 2 MOMENTO_DO_ULTIMO_USO CHAR (15), 0730

/* DATE CAT TIME = YMMDDHHMSSSTTT */

0740

STMT LEV NT

```

21 1 0      DCL 1 PARAMETROS_1 BASED (PPARM),                1140
           2 ARQUIVO                                       CHAR (4),
           2 ENDERECO_BIN   BIN FIXED (31),                1150
22 1 0      PPARM = ADDR (PARAMETROS),*                    1160
23 1 0      DCL (CHFIMLOG, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO FITALOG */ 1180
           CHFIMALOC, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO ALOCA */ 1190
           CHFINVINC, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO VINCULO */ 1200
           CHFINVOL, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO VOLUMES */ 1210
           CHFIMBUF, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO BUFFERS */ 1220
           CHFIMARQ, /* 1 - ACABOU O ARQUIVO ARQS */ 1230
           CHAVE_SINCRO_NISMO /* 1 - NA VARREDURA DE BUFFERS NAS 1240
           FUNCOES DE SINCRO_NISMO, FOI 1250
           ENCONTRADO ALGUM COM MARCA 1260
           DE 'WRITE PENGENIE' 1270
           2 - APROPRIANDO A FUNCAO EM SI */ 1280
           ) PIC '9' INIT (0),* 1290

24 1 0      DCL CHAVE_ESTADISTICAS PIC '9' INIT (1),* 1300
           /* 1 - VAI PERMITIR QUE A FUNCAO TENHA SUAS ESTADISTICAS 1310
           DETALHADAS POR TASK, BUFFER, ARQUIVO E VOLUME */ 1320

25 1 0      DCL MENOR_MOMENTO CHAR (15),* 1330

26 1 0      DCL CILINDRO_ALVO PIC '999' INIT (0),* 1340

27 1 0      DCL (REGISTROS_POR_TRILHA,
           TRACK_INICIAL,
           TRACK_FINAL,
           ENDERECO_EM_TRILHAS,
           TAMANHO_DO_EXTENT_EM_TRILHAS,
           TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS
           ) PIC '(6)9',*

28 1 0      DCL CHAVE_DO_ARQUIVO CHAR (18) VAR,* 1420
           /* RECEBE O VALOR DA CHAVE DO MESTRE DE UM VARIÁVEL NA 1430
           FUNCAO SERAH_NECESSARIO_O_ACESSO E NAS ROTINAS DE 1440
           MANUTENCAO_DO_SINCRO_NISMO */ 1450

29 1 0      DCL SEMENTE BIN FIXED (31) INIT (75139),* 1460

30 1 0      DCL (DATE, TIME, FLOOR, SUBSTR, PLIDUMP, ADDR, VERIFY 1470
           ) BUILTIN,* 1480

31 1 0      DCL MASCARA_STATUS CHAR (28) INIT 1490
           ('ABCDEFHIJKLmnopqrstuvwxyz*'),* 1500

32 1 0      DCL (PFUNC, PLOG, PPARM, PREF, PLINK, PSTATUS) POINTER,* 1510

33 1 0      DCL TAMANHO_VETOR_TASKS /* TAMANHO DO VETOR DE CONTADORES 1520
           POR TASK */ 1530
           BIN FIXED (31) INIT (0),* 1540

```

STMT LEV INT

```

*****
* ACUMULADORES DE ESTATÍSTICAS
* *****
1550
1560
1570

```

```

34 1 0 DCL (TOTAL_FUNCÕES_NAO_RECONHECIDAS,
      TOTAL_ARCS_NAO_RECONHECIDOS,
      TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS,
      TOTAL_BUFFERS_NAO_RECONHECIDOS,
      TOTAL_VOLS_NAO_RECONHECIDOS,
      TOTAL_ERRORS_EM_ENDERECCS
      ) BIN FIXED (31) INIT (0),
1580
1590
1600
1610
1620
1630
1640

```

```

35 1 0 DCL 1 CONTADORES_POR_TASK (TAMANHO_VETOR_TASKS) CTL,
      2 NOME_DA_TASK CHAR (8),
      2 TOTAL_REGISTROS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO DEC FIXED (10,1),
1650
1660
1670
1680
1690
1700
1710
1720
1730
1740
1750

```

```

36 1 0 DCL 1 CONTADORES_POR_BUFFER (Y) CTL,
      2 NOME_DO_BUFFER CHAR (4),
      2 VERSAO_DO_BUFFER PIC '99',
      2 TOTAL_REGISTROS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO DEC FIXED (10,1),
1760
1770
1780
1790
1800
1810
1820
1830
1840
1850
1860
1870

```

```

37 1 0 DCL 1 CONTADORES_POR_ARQUIVO (Z) CTL,
      2 NOME_DO_ARQUIVO CHAR (4),
      2 TOTAL_REGISTROS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS BIN FIXED (31),
      2 TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS BIN FIXED (31),
1880
1890
1900
1910
1920
1930
1940
1950
1960
1970

```

STMT LEV NT

38	1	0	DCL 1	CONTADORES_POR_VOLUME (X) CTL,	DEC FIXED (10,1),	1980
				2 TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO		1980
				2 NOME_DO_VOLUME	CHAR (6),	2000
				2 TOTAL_REGISTROS	BIN FIXED (31),	2010
				2 TOTAL_ACESSOS	BIN FIXED (31),	2020
				2 TOTAL_DESLOCAMENTOS	BIN FIXED (31),	2030
				2 TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS	BIN FIXED (31),	2040
				2 TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO	BIN FIXED (31),	2050
				2 TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO	BIN FIXED (31),	2060
				2 TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS	BIN FIXED (31),	2070
				2 TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS	BIN FIXED (31),	2080
				2 TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO	DEC FIXED (10,1),	2090
39	1	0	DCL 1	CONTADORES_GERAIS,		2100
				2 TOTAL_REGISTROS	BIN FIXED (31),	2110
				2 TOTAL_ACESSOS	BIN FIXED (31),	2120
				2 TOTAL_DESLOCAMENTOS	BIN FIXED (31),	2130
				2 TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS	BIN FIXED (31),	2140
				2 TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO	BIN FIXED (31),	2150
				2 TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO	BIN FIXED (31),	2160
				2 TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS	BIN FIXED (31),	2170
				2 TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS	BIN FIXED (31),	2180
				2 TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO	DEC FIXED (10,1),	2190

STMT LEV NT

40	I	0	DCL (A,	/* INCREMENTO NO TOTAL DE FUNCOES DO TIPO	2200
			B,	DE ACESSO *	2210
				/* INCREMENTO NO TOTAL DE DESLOCAMENTOS *	2220
			C	/* INCREMENTO NO TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS *	2230
) BIN FIXED (31) INIT (0),	2240
41	I	0	DCL (D	/* INCREMENTO NO TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO *	2250
) DEC FIXED (10,1) INIT (0),	2260
42	I	0	DCL (E,	/* INCREMENTO NO TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS *	2270
	F,			/* INDEXADOR QUE VARRE, PARA UM DADO VARIÁVEL,	2280
				ESPECIFICAÇÕES DE VINCULOS. USADO NA MANU-	2290
				TENÇÃO DE LINKS EM ADDS E DELETES.	2300
	G,			/* CONTADOR USADO NA APROPRIAÇÃO DOS LD FOR-	2310
				CAUSOS PELAS FUNCOES QUIET - ENDTU - CLOSP -	2320
				DEQUE	2330
	H,			/* RECEDE O MENOR MOMENTO NA ROTINA	2340
				DETERMINA O BUFFER	2350
	I,			/* APONTA EM VETOR DE FUNCOES PARA A FUNCAO	2360
				DO LOG DO TOTAL. POSICIONA TAMBEM -	2370
				- DETALHES DE FUNCOES	2380
				- MANUTENCAO DO SINCRONISMO	2390
				USADO TAMBEM COMO CONTADOR NA ROTINA DE	2400
				IMPRESSAO DE TOTAIS FINAIS E NAS ROTINAS	2410
				DE INICIALIZAÇÃO DOS VETORES INTERNOS	2420
	J,			/* APONTA EM CONDIÇÃO ATUAL DO BUFFER PARA O	2430
				BUFFER QUE RECEBERA O REGISTRO DO TOTAL.	2440
				USADO TAMBEM COMO CONTADOR NA ROTINA DE	2450
				IMPRESSAO DE TOTAIS FINAIS.	2460
	K,			/* APONTA EM DETALHES DE ARQUIVOS PARA O AR-	2470
				QUIVO DO LOG DO TOTAL	2480
				APONTA EM CONDIÇÃO ATUAL DO BUFFER PARA O	2490
	L,			ARQUIVO PASSADO COMO PARAMETRO DA PROCEDU-	2500
				RE ROTINA SIM OU NAO	2510
	M,			/* APONTA EM DETALHES DE ARQUIVOS PARA O AR-	2520
				QUIVO MESTRE PRESENTE NO LINKAGE PATH DO	2530
				VARIÁVEL NO LOG DO TOTAL	2540
				APONTA EM ESPECIFICAÇÃO DE VINCULOS PARA	2550
	N,			O VINCULO MESTRE-VARIÁVEL QUANDO O LOG DO	2560
				TOTAL SE REFERE A UM VARIÁVEL	2570
	O,			/* APONTA EM CONDIÇÃO ATUAL DO BRACO PARA O	2580
				VOLUME QUE CORRESPONDE AO QUE ESTA NO -	2590
				BUFFER SELECIONADO	2600
	P,			/* APONTA EM DETALHES DE ALOCAÇÃO PARA O AR-	2610
				QUIVO REFERIDO AO CILINDRO ALVO	2620
	C,			/* APONTA EM DETALHES DE ARQUIVOS PARA O AR-	2630
				QUIVO QUE ESTA NO BUFFER SELECIONADO PARA	2640
				SER LIBERADO MAS TEM UM WRITE PENDENTE	2650
	R,			/* USADO COMO CONTADOR NA FUNCAO STATUS_OK	2660

STMT LEV NT

```

S,      /* INCREMENTO NO TOTAL DE NAQ-DESLOCAMENTOS */ 2670
T,      /* INCREMENTO NO TOTAL ACESSOS COM DESLOCAMENTO */ 2680
U,      /* INCREMENTO NO TOTAL ACESSOS SEM DESLOCAMENTO */ 2690
V,      /* TAMANHO DO VETOR DETALHES_DE_ALOCACAO */ 2700
h,      /* TAMANHO DO VETOR ESPECIFICACAO_DE_VINCULOS */ 2710
X,      /* TAMANHO DO VETOR CONDICAO_ATUAL_DQ_BRACO */ 2720
Y,      /* TAMANHO DO VETOR CONDICAO_ATUAL_DQ_BUFFER */ 2730
Z,      /* TAMANHO DO VETOR DETALHES_DE_ARQUIVOS */ 2740
GUARDA_P, /* USADO PARA UM POSSIVEL REPOSICIONAMENTO DE P NA ROTINA CORRIGE_P */ 2750
CHAVE_VINCULO, /* POSICIONADO NAS ROTINAS DE MANUTENCAO PARA INDICAR NA TABELA DE MANUTENCAO DE PARAMETROS QUE O ARQUIVO NAQ E O DO LOG E SIM UM ARQUIVO ASSOCIADO QUE ESTA SOFRENDO MANUTENCAO */ 2760
CHAVE_PENDENTE, /* POSICIONADO NAS ROTINAS DE LIBERACAO DE BUFFERS PARA INDICAR NA TABELA DE MANUTENCAO DE PARAMETROS QUE O ARQUIVO NAQ E O DO LOG E SIM UM ARQUIVO ASSOCIADO QUE ESTA SOFRENDO MANUTENCAO COM ELE */ 2770
INDICE, /* USADO EM PERFORMA_I_O PARA RECEBER O INDICE DO ARQUIVO, CONFORME ESTE SEJA O DO LOG DO TOTAL, UM QUE ESTA SENDO MANTIDO OU QUE ESTA SENDO SINCRONIZADO */ 2780
INDICEI, /* RECEBE O INDICE DO BUFFER ASSOCIADO AO ARQUIVO APONTADO PELA VARIAVEL ANTERIOR */ 2790
CONTA_PAGINA, /* CONTADOR DAS PAGINAS DE ESTATÍSTICAS FINAIS */ 2800
IND_T, /* INDICE DO VETOR DE CONTADORES POR TASK, USADO NA ROTINA POSICIONA_INDICES */ 2810
IND_B, /* INDICE DO VETOR DE CONTADORES POR BUFFER, USADO NA ROTINA POSICIONA_INDICES */ 2820
IND_A, /* INDICE DO VETOR DE CONTADORES POR ARQUIVO, USADO NA ROTINA POSICIONA_INDICES */ 2830
IND_V, /* INDICE DO VETOR DE CONTADORES POR VOLUME, USADO NA ROTINA POSICIONA_INDICES */ 2840
TREG /* INCREMENTO NO TOTAL DE REGISTROS */ 2850
      /* BIN FIXED (31) INIT (0), */ 2860

```


PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTADISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV INT

```

47 1 0 PFLNC = ADDR (DETALHES_DE_FUNCÕES_REDEF) ,• 3630
48 1 0 DCL (FITALOG, ALDOCA, VINCULO, VOLUMES, BUFFERS, ARQS 3640
      ) FILE RECORD INPUT, 3650
      SYSIN FILE , 3660
      SYSPRINT FILE PRINT ,• 3670
49 1 0 DCL ENTRADA CHAR (80) INIT (' '),• /* AREA GERAL DE 3680
      L E I T U R A */ 3690
      *INCLUDE ADDRDTI,***** 3700

```


STMT LEV NT

```

68 1 0 TGRBUF, . . /* GRAVACAO DOS BUFFERS DO -TOTAL- PARA PROGRAMAS . */
/* QUE ATUALIZAM OS ARQUIVOS */
69 2 0 PRCC, . .
    DCL TCON CHAR(4),
    TCON1 BIN FIXED (31,0) BASED (TPTCON), .
70 2 0 TPTCCN = ADDR(TCON), .
71 2 0 TCCN1 = 0, .
72 2 0 CALL DATBAS('QUIET', TSTATUS, TCON, 'END. '), .
73 2 0 IF TSTATUS NE '***',
    THEN DC, .
    TARG = ' ', .
    TFUNC = 'QUIET', .
74 2 1 CALL TIMPER, .
75 2 1 END, .
76 2 1 END TGRBUF, .
77 2 1
78 2 0

79 1 0 TIMPER, . /* IMPRESSAO DE MENSAGEM DE ERRO DE -TOTAL- */
/* PRCC, .
    TCFERRO = '1'B, .
    CALL ESTAT, . /* ESTADISTICA DE REGISTROS */
    PUT FILE(TOTALPR) EDIT (TERR01,T4,TCHAVE) (SKIP(15),3 A), .
    CALL ABDFIN(NCME_TASK, TCFERRO), . /* ENCERRAMENTO */
    END TIMPER, .
80 2 0
81 2 0
82 2 0
83 2 0
84 2 0
*****
INCLUDE ADDR02, .*****
3710
3700

```

STMT LEV NT

```

85 1 0 ABDINI..
/*
/* **** ABDROT2 **** /*
/* ROTINAS GERAIS PARA PROGRAMAS QUE USAM TOTAL */
00000010
00000020

/*
/* RDTINA DE INICIO DE TASK /*
/* E ABERTURA DE ARQUIVOS /*
/* SUZANA - NOV 1976*/
00000030
00000040
00000050
00000060
00000070

PROC(NOME_TASK,LISTA_DE_ARQUIVOS,TCHERRO),*
/* ESTA ROTINA ABRE ATÉ 24 ARQUIVOS */
/* SIMULTANEAMENTE */
00000080
00000090

86 2 0 OCL (LENGTH,MOD,SUBSTR) UULLTIN,
00000100

ENDP CHAR(4) INIT('END. ');
ASTER CHAR(4) INIT('***');
STATUS CHAR(4) INIT('XXXX');
NOME_TASK CHAR(8);
LISTA_DE_ARQUIVOS CHAR(96) VAR,
TCHERRO BIT(1),
00000110
00000120
00000130
00000140
00000150
00000160

CCMPRIMENTO DEC FIXED(2),
CCNT DEC FIXED(2) INIT(1),
ARG CHAR(4),*
00000170
00000180
00000190

87 2 0 PLT FILE(TOTALPR) EDIT(' TELERJ - ', DADOS )
/* MILITARIOS DA ADMINISTRACAO DE BANCO DE DADOS */
(SKIP,A,A),*
00000200
00000210
00000220
00000230
88 2 0 PCT FILE(TOTALPR) EDIT(' ABD8000L - ',
* MENSAGENS DO TGTAL
(SKIP,A,A),*
00000240
00000250
89 2 0 CALL DATBAS('TOTAL',STATUS,'XXXXXX',NOME_TASK,ENDP),*
90 2 0 PLT FILE(TOTALPR) EDIT('STATUS NO SIGNON = ',STATUS)
(SKIP(4),COL(20),A,A),*
00000260
00000270
00000280
91 2 0 IF STATUS.NE ASTER
THEN DO,*
00000290
00000300
92 2 1 TCHERRO='1'B,*
93 2 1 CALL ABDFIM(NOME_TASK,TCHERRO),*
94 2 1 END,*
95 2 0 CCMPRIMENTO=LENGTH(LISTA_DE_ARQUIVOS),*
00000310
00000320
00000330
00000340

96 2 0 IF MOD(CMPRIMENTO,4) NE 0
THEN DO,*
00000350
00000360
97 2 1 PLT FILE(TOTALPR) EDIT('LISTA DE ARQUIVOS INVALIDA',
LISTA_DE_ARQUIVOS) (SKIP(4),A,X(2),A),*
00000370
00000380
98 2 1 TCHERRO='1'B,*
99 2 1 CALL ABDFIM(NOME_TASK,TCHERRO),*
100 2 1 END,*
00000390
00000400
00000410

101 2 0 ABRE.. DO WHILE((CONT LT CMPRIMENTO),*
00000420

```

/* ANALISE E ESTATISTICAS - LOG DU TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

PL/I OPTIMIZING COMPILER

STMT LEV NT

```

102 2 1 ARQ=SUBSTR(LISTA_DE_ARQUIVOS,CONT,4),*
103 2 1 CALL DATBAS('OPENM',STATUS,ARQ,ENDP),*
104 2 1 PUT FILE('TOTALPR') EDIT('STATUS NO OPEN DE',ARQ,' = ',
105 2 1 STATUS)(COL(20),A,X(1),A,A),*
106 2 2 IF STATUS NE ASTER
107 2 2 THEN DO,*
108 2 2 TCHERRO='1'B,*
109 2 1 CALL ABDFIM(NOME_TASK,TCHERRO),*
110 2 1 END,*
111 2 0 CCNT=CONT+4,*
112 2 0 ENO ABRE,*
TCHERRO='C'B,*
END ABFINI,*
00000430
00000440
00000450
00000460
00000470
00000480
00000490
00000500
00000510
00000520
00000530
00000540
00000550

```

STMT LEV NT

```

113 1 0 0 -ABDFIX, /* RTINA DE FIM DE TASK TOTAL */
      PROC(NOME_TASK, TCHERRD),
00000560
00000570
00000580

114 2 0 0 DCL ENDP CHAR(4) INIT('END. '),
      STATUS CHAR(4) INIT('XXXX'),
      TCHERRD BIT(1),
      NOME_TASK CHAR(8),
00000590
00000600
00000610
00000620
00000630
00000640

115 2 0 0 IF TCHERRD='0'
      THEN CALL ESTAT,
00000650
00000660
00000670
00000680
00000690
00000700
00000710

116 2 0 0 CALL DATBASE('DEQUE', STATUS, NOME_TASK, ENDP),
      PLT FILE(TOTALPR) SKIP EDIT(STATUS NO DEQUE = ,
      STATUS)(COL(20), (21A)),
00000720
00000730
00000740
00000750
00000760
00000770
00000780
00000790
00000800
00000810
3710

117 2 0 0 IF STATUS NE '****'
      THEN TCHERRD='1'B,
      IF TCHERRD='1'B
      THEN DO,
      PUT FILE(TOTALPR) EDIT('*** -ATENCAO - ',
      'TERMINO ANORMAL DO PROCESSAMENTO - ***') (SKIP(20), 2 A),
      CALL PLIDUMP,
      STOP,
      END,
      ELSE DO,
      PUT FILE(TOTALPR) EDIT('*** -TERMINO NORMAL ',
      'DO PROCESSAMENTO - ***') (SKIP(20), 2 A),
      END,
126 2 1 0 END ABDFIX,
      *****
127 2 0 *****

```


/* ANÁLISE E ESTATÍSTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

PL/I OPTIMIZING COMPILER

STMT LEV NT

```

160 1 0 *****
      * LEITURA DOS DADOS DE VOLUMES *****
      * *****
      * *****/
      UC I = 1 TO X WHILE (CHFIMVOL = 0),
161 1 1 READ FILE (VOLUMES) INTO (ENTRADA),
162 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BRACO.VOLUME (I) =
163 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BRACO.CILINDRO SUBSTR (ENTRADA, 1, 6),
164 1 1 END,
      * *****
      * LEITURA DOS DADOS DE BUFFERS *****
      * *****
      * *****/
165 1 0 UC I = 1 TO Y WHILE (CHFIMBUF = 0),
166 1 1 READ FILE (BUFFERS) INTO (ENTRADA),
167 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_BUFFER (I) =
168 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_VERSAO SUBSTR (ENTRADA, 1, 4),
169 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_ARQUIVO SUBSTR (ENTRADA, 5, 2),
      * *****
      * *****
      * *****/
170 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_VOLUME (I),
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_TEM_WRITE_PENDENTE (I),
      CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_MOMENTO_DO_ULTIMO_USO (I) = ,
171 1 1 CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_ENDereco_INICIAL_BIN (I),
      CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_ENDereco_FINAL_BIN (I),
      CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_BLOCO_FISICO (I),
      CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_TRILHA (I),
      CCNDICAO_ATUAL_DO_BUFFER_CILINDRO (I) = 0 ,
      END,
      * *****
      * *****
      * *****/
      4500
      4510
      4520
      4530
      4540
      4550
      4560
      4570
      4580
      4590
      4600
      4610
      4620
      4630
      4640
      4650
      4660
      4670
      4680
      4690
      4700
      4710
      4720
      4730
      4740
      4750
      4760
      4770

```

STMT LEV NT

```

172 1 0 DO I = 1 TO 2 WHILE (CHFIMARQ = 0),
173 1 1 READ FILE (ARCS) INTO (ENTRADA),
174 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO SUBSTR (ENTRADA, 1, 4),
175 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.INDICACAO_M_OU_V (1) =
176 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.BUFFER SUBSTR (ENTRADA, 5, 11),
177 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.TAMANHO_DA_CHAVE SUBSTR (ENTRADA, 6, 4),
178 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.CAPACIDADE_REG_LOGICOS SUBSTR (ENTRADA, 10, 2),
179 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.COMPRIMENT_REG_LOGICO SUBSTR (ENTRADA, 12, 7),
180 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.REG_LOGICOS_POR_BLOCO SUBSTR (ENTRADA, 19, 4),
181 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.BLOCOS_FISICOS_POR_TRILHA SUBSTR (ENTRADA, 23, 3),
182 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.TOTAL_DE_TRILHAS SUBSTR (ENTRADA, 26, 2),
183 1 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.FATOR_DE_UTILIZACAO SUBSTR (ENTRADA, 28, 5),
184 1 1 END,

```

```

*****
* LEITURA DOS DADOS DE ARQUIVOS *
*****

```

4780
4790
4800
4810
4820
4830
4840
4850
4860
4870
4880
4890
4900
4910
4920
4930
4940
4950
4960
4970
4980
4990
5000
5010
5020
5030

/* ANALISE E ESTADISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

FL/I OPTIMIZING COMPILER

STMT LEV NT

```

185 1 0          CONTADORES_POR_TASK      (*) = 0,•          5070
186 1 0          DO I = 1 TO TAMANHO_VETOR_TASKS,•          5080
187 1 1          CCNTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK (I) = ,••          5090
188 1 1          END,••          5100
189 1 0          CCNTADORES_POR_BUFFER (*) = 0,•          5110
190 1 0          DO I = 1 TO Y,•          5120
191 1 1          CCNTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (I) = ,••          5130
192 1 1          END,••          5140
193 1 0          CCNTADORES_POR_ARQUIVO (*) = 0,•          5150
194 1 0          DO I = 1 TO Z,•          5160
195 1 1          CCNTADORES_POR_ARQUIVO.NOME_DO_ARQUIVO (I) = ,••          5170
196 1 1          END,••          5180
197 1 0          CONTADORES_POR_VOLUME (*) = 0,•          5190
198 1 0          DO I = 1 TO X,•          5200
199 1 1          CCNTADORES_POR_VOLUME.NOME_DO_VOLUME (I) = ,••          5210
200 1 1          END,••          5220
201 1 0          CCNTADORES_GERAIS          = 0,•          5230

```

```

/*****
* INICIALIZACAO DOS ACUMULADORES DE ESTADISTICAS
* *****/

```

```

5040
5050
5060

```

STAT LEV NT

```

*****
*   ROTINAS ESPECIFICAS DAS DIVEPSAS FUNCOES   *
*****
5240
5250
5260

*****
/*
*   Q   U   I   E   T
*****
5270
5280
5290

5300

202  1  0  QUIET..
203  2  0  A, TREG = 0.. /* PARA NAO ATRAPALHAR EVENTUAL LIBERCAO */
204  2  0  DO G = 1 TO Y..
205  2  1  IF TEM_WRITE_PENDENTE (G) = 'S'
          THEN DO..
          B = B + 1.. /* INCREMENTO NO TOTAL DE DESLOCAMENTOS */
          IF CHAVE_SINCRONISMO = 0
          THEN CHAVE_SINCRONISMO = 1..
          CALL LIBERA_BUFFER (G)..
          END..
210  2  1  END..
211  2  0  A, TREG = 1.. /* PARA REPOR O INCREMENTO NO VALOR INICIAL */
212  2  0  IF CHAVE_SINCRONISMO = 1
          THEN T = T + 1.. /* INCREMENTO ACESSOS COM DESLOCAMENTO */
          ELSE DO..
214  2  1  S = S + 1.. /* INCREMENTO TOTAL NAO-DESLOCAMENTOS */
215  2  1  U = U + 1.. /* INCREMENTO ACESSOS SEM DESLOCAMENTO */
216  2  1  END..
217  2  0  IF CHAVE_SINCRONISMO = 1 /* 0, APROPRIA SO' NDS GE-
          THEN CHAVE_SINCRONISMO = 2.. /* RAIS, 1, GERAIS 'E TASK. */
218  2  0  CALL ESTATISTICAS..
219  2  0  CHAVE_SINCRONISMO = 0..
220  2  0  END QUIET..

```



```

STMT LEV NT
244 2 2 ELSE DO,
245 2 3 CHAVE_DO_ARQUIVO = SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO,
INICIO_DA_CHAVE (F), TAMANHO_DA_CHAVE (M)),
246 2 3 CALL CALCULA_RLOC (PARAMETROS.ARQUIVO,
CHAVE_DO_ARQUIVO, PARAMETROS.L.ENDERECO_BIN),
247 2 3 CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
PARAMETROS.L.ENDERECO_BIN, RESPOSTA),
248 2 3 IF RESPOSTA = 'SIM'
THEN DO,
249 2 4 I = 18,
250 2 4 B = B + 1, /* FORCAMOS UM READM */
251 2 4 CHAVE_VINCULO = 1, /* TOTAL DESLOCAMENTOS + 1 */
252 2 4 CALL IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS,
253 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S',
254 2 4 CHAVE_VINCULO = 0,
255 2 4 END,
256 2 3 ELSE DO,
257 2 4 I = 18,
258 2 4 S = S + 1, /* TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS + 1 */
259 2 4 INDICE1 = M,
260 2 4 CALL POSICIONA_P,
261 2 4 CALL CORRIGE_P,
262 2 4 CALL ATUALIZA_BUFFER,
263 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (L) = 'S',
264 2 4 END,
265 2 4 END,
266 2 3
267 2 2 /* EM ADDVC SO' HA' MANUTENCAO DE LINK DO PROPRIO VARIABEL
SE A ADICAO NAO FOR A PRIMEIRA DA CADEIA */
IF SUBSTR (REFER_CHAR, 1, 2) NE 'LK'
THEN DO, /* TEMOS QUE SIMULAR O ENDERECO DO ANTERIOR */
268 2 3 CALL GERA_ENDERECO_RELATIVO (K, M, F, ENDERECO_BIN),
269 2 3 PARAMETROS.ARQUIVO = NOME_DO_VARIABEL (F),
270 2 2 CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
ENDERECO_BIN, RESPOSTA),
271 2 3 IF RESPOSTA = 'SIM'
THEN DO,
272 2 4 I = 12, /* FORCAMOS UM READV */
273 2 4 B = B + 1, /* TOTAL DESLOCAMENTOS + 1 */
274 2 4 CALL IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS,
275 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S',
276 2 4 END,
277 2 3 ELSE DO,
5940
5950
5960
5970
5980
5990
6000
6010
6020
6030
6040
6050
6060
6070
6080
6090
6100
6110
6120
6130
6140
6150
6160
6170
6180
6190
6200
6210
6220
6230
6240
6250
6260
6270
6280
6290
6300
6310
6320
6330
6340
6350
6360

```

FL/1 OPTIMIZING COMPILER

/* ANALISE E ESTATISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

```

278 2 4 I = I2,0 6370
279 2 4 S = S + 1,0 /* TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS + 1 */ 6380
280 2 4 INDICE = K,0 6390
281 2 4 INDICEI = L,0 6400
282 2 4 CALL POSICIONA_P,0 6410
283 2 4 CALL CORRIGE_P,0 6420
284 2 4 CALL ATUALIZA_BUFFER,0 6430
285 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (L) = 'S',0 6440
286 2 4 END,0 6450
287 2 3 END,0 6460
288 2 2 END,0 6470
289 2 1 END,0 6480
290 2 0 END ADDVC,0 6490

```



```

STMT LEV NT
314 2 2 ELSE DO,
315 2 3 IF SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO, INICIO_DA_CHAVE (F)
+ TAMANHO_DA_CHAVE (M), 4) = ' '
OR SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO, INICIO_DA_CHAVE (F)
+ TAMANHO_DA_CHAVE (M) + 4, 4) = ' '
THEN DO,
316 2 4 CHAVE_DO_ARQUIVO =
SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO,
INICIO_DA_CHAVE (F), TAMANHO_DA_CHAVE (M)),
317 2 4 CALL CALCULO_RLOC (PARAMETROS.ARQUIVO,
CHAVE_DO_ARQUIVO,PARAMETROS_I.ENDERECO_BIN),
318 2 4 CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
PARAMETROS_I.ENDERECO_BIN, RESPOSTA),
319 2 4 IF RESPOSTA = 'SIM'
THEN DO,
320 2 5 I = 18, /* FORCAMOS UM READM */
321 2 5 B = B + 1, /* TOTAL DESLOCAMENTOS + 1 */
322 2 5 CHAVE_VINCULO = 1,
323 2 5 CALL IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS,
324 2 5 TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S',
325 2 5 CHAVE_VINCULO = 0,
326 2 5 END,
327 2 4 ELSE DO,
328 2 5 I = 18,
329 2 5 S = S + 1, /* NAO_DESLOCAMENTOS + 1 */
330 2 5 INDICE = M,
331 2 5 INDICEL = L,
332 2 5 CALL POSICIONA_P,
333 2 5 CALL CORRIGE_P,
334 2 5 CALL ATUALIZA_BUFFER,
335 2 5 TEM_WRITE_PENDENTE (L) = 'S',
336 2 5 END,
337 2 4 END,
338 2 3

339 2 2 LINKPATH_CHAR_NA_IMAGEM = SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO,
INICIO_DA_CHAVE (F) + TAMANHO_DA_CHAVE (M), 8),
340 2 2 IF SUBSTR (LINKPATH_CHAR_NA_IMAGEM, 1, 4) NE ' '
THEN DO, /* MANUTENCAD DA CADEIA A MONTANTE */
341 2 3 ENDERECO_BIN = LINKANTES_BIN,
342 2 3 PARAMETROS.ARQUIVO = NOME_DO_VARIAVEL (F),
343 2 3 CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
ENDERECO_BIN, RESPOSTA),
344 2 3 IF RESPOSTA = 'SIM'

```

STMT LEV NT

```

345 2 4 THEN DO, 7360
346 2 4 I = 12, /* FORCAMOS UM READY */ 7370
347 2 4 B = B + 1, /* TOTAL DESLOCAMENTOS + 1 */ 7380
348 2 4 CALL IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS, 7390
349 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S', 7400
350 2 4 END, 7410
351 2 3 ELSE DO, 7420
352 2 4 I = 12,
353 2 4 S = S + 1, /* TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS + 1 */ 7430
354 2 4 INDICE1 = K, 7440
355 2 4 CALL POSICIONA_P, 7450
356 2 4 CALL CORRIGE_P, 7460
357 2 4 CALL ATUALIZA_BUFFER, 7470
358 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (L) = 'S', 7480
359 2 4 END, 7500
360 2 3 END, 7510
361 2 2 IF SUBSTR (LINKPATH_CHAR_NA_IMAGE, 5, 4) NE ' ' 7520
362 2 2 THEN DO, /* MANUTENCAO DA CADEIA A JUSANTE */ 7530
363 2 3 ENDERECO_BIN = LINK_DEPOIS_BIN, 7540
364 2 3 PARAMETROS.ARQUIVO = NOME_DO_VARIAVEL (F), 7550
365 2 3 CALL ROTINA_SIM_GU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO, 7560
366 2 3 ENDERECO_BIN, RESPOSTA), 7570
367 2 3 IF RESPOSTA = 'SIM' 7580
368 2 3 THEN DO, 7590
369 2 4 I = 12, /* FORCAMOS UM READY */ 7600
370 2 4 B = B + 1, /* TOTAL DESLOCAMENTOS + 1 */ 7610
371 2 4 CALL IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS, 7620
372 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S', 7630
373 2 4 END, 7640
374 2 3 ELSE DO, 7650
375 2 4 I = 12,
376 2 4 S = S + 1, /* TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS + 1 */ 7660
377 2 4 INDICE1 = K, 7670
378 2 4 CALL POSICIONA_P, 7680
379 2 4 CALL CORRIGE_P, 7690
380 2 4 CALL ATUALIZA_BUFFER, 7700
381 2 4 TEM_WRITE_PENDENTE (L) = 'S', 7710
382 2 4 END, 7720
383 2 2 END, 7730
384 2 2 END, 7740
385 2 2 END, 7750
386 2 1 END DELVD, 7760
387 2 0 END DELVD, 7770
388 2 0 END DELVD, 7780
389 2 0 END DELVD, 7790

```

STMT LEV NT

```

385 1 0 CLOSP..          /******  

                               *      C L O S P      *  

                               ******  

                               *****  

386 2 0 A, TREG = 0, /* PARA NAO ATRAPALHAR EVENTUAL LIBERACAO */
387 2 0 DO Q = 1 TO Z WHILE (DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (Q)  

                               NE LCG_DO_TOTAL.ARQUIVO),
388 2 1 END,
389 2 0 DO G = 1 TO Y,
390 2 1 IF ((CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ARQUIVO (G) =  

                               LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO) AND TEM_WRITE_PENDENTE (G) = 'S')  

                               THEN DO,
391 2 2 IF CHAVE_SINCRONISMO = 0  

                               THEN CHAVE_SINCRONISMO = 1,
392 2 2 I_G = '0',
393 2 2 CHAVE_PENDENTE = 1,
394 2 2 INDICEI = G,
395 2 2 B = B + 1, /* INCREMENTO NO TOTAL DE DESLOCAMENTOS */
396 2 2 CALL CALCULA_CILINDRO_ALVO (G, CILINDRO_ALVO),
397 2 2 CALL PERFORMA_I_O (G, CILINDRO_ALVO),
398 2 2 CALL ESTATISTICAS,
399 2 2 CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ARQUIVO (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VOLUME (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.TEM_WRITE_PENDENTE (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.MGMENTO_DO_ULTIMO_USO (G) =  

                               ' ',
400 2 2 CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ENDERECO_INICIAL_BIN (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ENDERECO_FINAL_BIN (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.DILOGO_FISICO (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.TRIILHA (G),  

                               CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.CILINDRO (G) = 0,
401 2 2 END,
402 2 1 END,
403 2 0 A, TREG = 1, /* PARA REPOR O INCREMENTO NO VALOR INICIAL */
404 2 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1  

                               THEN T = T + 1, /* INCREMENTO ACESSOS COM DESLOCAMENTO */
405 2 0 ELSE DO,

```

7800
7810
7820
7830
7840
7850
7860
7870
7880
7890
7900
7910
7920
7930
7940
7950
7960
7970
7980
7990
8000
8010
8020
8030
8040
8050
8060
8070
8080
8090
8100
8110
8120
8130
8140
8150
8160
8170
8180
8190
8200

PL/1 OPTIMIZING EDITOR

/* ANALISE E ESTADISTICAS = LOG DO TOTAL = MARTIN - MAR-77 */

PAGE 30

SYMT LEV NT

```

406 2 1 S = S + 1; /* INCREMENTO TOTAL NAO DESLOCAMENTOS */ 8210
407 2 1 U = U + 1; /* INCREMENTO ACESSOS SEM DESLOCAMENTO */ 8220
408 2 1 END; 8230

409 2 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1 /* 0; APROPRIA SOI NOS GE= */ 8240
    THEN CHAVE_SINCRONISMO = 2; /* RAIS, 1, GERAIS E TASK. */ 8250

410 2 0 CALL ESTADISTICAS; 8260

411 2 0 CHAVE_SINCRONISMO = 0; 8270

412 2 0 END CLOSP;. 8280

```

STMT LEV NT

```

413 1 0 0 ENDTO..
414 2 0 0 A, TREG = 0, /* PARA NAO ATRAPALHAR EVENTUAL LIBERACAO */
415 2 0 0 DO G = 1 TO Y,
416 2 1 1 IF TEM_WRITE_PENDENTE (G) = 'S'
      THEN DO,
417 2 2 2 B = B + 1, /* INCREMENTO NO TOTAL DE DESLOCAMENTOS */
418 2 2 2 IF CHAVE_SINCRONISMO = 0
      THEN CHAVE_SINCRONISMO = 1,
419 2 2 2 CALL LIBERA_BUFFER (G),
420 2 2 2 END,
421 2 1 1 END,
422 2 0 0 A, TREG = 1, /* PARA REPOR O INCREMENTO NO VALOR INICIAL */
423 2 0 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1
      THEN T = T + 1, /* INCREMENTO ACESSOS COM DESLOCAMENTO */
      ELSE DO,
424 2 0 0
425 2 1 1 S = S + 1, /* INCREMENTO TOTAL NAO-DESLOCAMENTOS */
426 2 1 1 U = U + 1, /* INCREMENTO ACESSOS SEM DESLOCAMENTO */
427 2 1 1 END,
428 2 0 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1 /* 0, APROPRIA SO' NOS GE-
      THEN CHAVE_SINCRONISMO = 2, /* RAIS, 1, GERAIS E TASK. */
      CALL ESTADISTICAS,
429 2 0 0
430 2 0 0 CHAVE_SINCRONISMO = 0,
431 2 0 0 END ENDTO,

```

```

*****
* ENDT
* *****
8290
8300
8310
8320
8330
8340
8350
8360
8370
8380
8390
8400
8410
8420
8430
8440
8450
8460
8470
8480
8490
8500
8510
8520
8530
8540

```

STMT LEV NT

```

432 1 0 DEQUE.. PRCC., 8550
433 2 0 A, TREG = 0., /* PARA NAO ATRAPALHAR EVENTUAL LIBERACAO */ 8560
434 2 0 DO G = 1 TO Y., 8570
435 2 1 IF TEM_WRITE_PENDENTE (G) = 'S'
      THEN DO.,
436 2 2 B = B + 1., /* INCREMENTO NO TOTAL DE DESLOCAMENTOS */ 8600
437 2 2 IF CHAVE_SINCRONISMO = 0 8610
      THEN CHAVE_SINCRONISMO = 1., 8620
      CALL LIBERA_BUFFER (G),
438 2 2 END.,
439 2 2 END.,
440 2 1 END.,
441 2 0 A, TREG = 1., /* PARA REPOR O INCREMENTO NO VALOR INICIAL */ 8630
442 2 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1 8640
      THEN T = T + 1., /* INCREMENTO ACESSOS COM DESLOCAMENTO */ 8650
443 2 0 ELSE DO., 8660
444 2 1 S = S + 1., /* INCREMENTO TOTAL NAO-DESLOCAMENTOS */ 8670
445 2 1 U = U + 1., /* INCREMENTO ACESSOS SEM DESLOCAMENTO */ 8680
446 2 1 END.,
447 2 0 IF CHAVE_SINCRONISMO = 1 /* 0; APROPRIA 501 NOS GE- 8700
      THEN CHAVE_SINCRONISMO = 2., /* RAIS; 1; GERAIS E TASK. */ 8710
448 2 0 CALL ESTATICAS., 8720
449 2 0 CHAVE_SINCRONISMO = 0., 8730
450 2 0 END DEQUE., 8740
                                8750
                                8760
                                8770
                                8780
                                8790
                                8800

```

SYMT LEV NT

```

*****
*   FUNCOES DE MANUTENCAO ESTRUTURAL AINDA NAO ATIVADAS   *
*****
8810
8820
8830

451  1  0  ACC_M..  PROC.,  8840

/* TEORICAMENTE HAVERIA MANUTENCAO DE LINKS NO MESTRE, POIS
EY UMA FUNCAO DO TIPO MANUTENCAO ESTRUTUFAL, MAS EM TER-
POS PRACTICOS ELA NAO E' CONTABILIZADA, COM BASE NA SUPO-
SICAO DE QUE A CADEIA EVENTUAL DE SINONIMOS ESTA' TODA -
ELA CONTIDA NUM SO' BLOCC FISICO. */

452  2  0  END_ADC_M..  8900

453  1  0  DEL_M..  PRCC.,  8910

/* TEORICAMENTE HAVERIA MANUTENCAO DE LINKS NO MESTRE, POIS
EY UMA FUNCAO DO TIPO MANUTENCAO. ESTRUTURAL, MAS EM TER-
POS PRACTICOS ELA NAO E' CONTABILIZADA, COM BASE NA SUPO-
SICAO DE QUE A CADEIA EVENTUAL DE SINONIMOS ESTA' TODA -
ELA CONTIDA NUM SO' BLOCC FISICO. */

454  2  0  END_DEL_M..  8970

455  1  0  ACCVB..  PROC.,  END ADDVB.,  8980
457  1  0  ACCVA..  PRCC.,  END ADDVA.,  8990
459  1  0  ACCVK..  PROC.,  END ADDVK.,  9000

```

STMT LEV NT

461	1	0	LOGTR..	PROC, END LOGTR..	9040
463	1	0	MARKL..	PROC, END MARKL..	9050
465	1	0	QMARK..	PROC, END QMARK..	9060
467	1	0	READD..	PROC, END READD..	9070
469	1	0	READR..	PROC, END READR..	9080
471	1	0	READV..	PROC, END READV..	9090
473	1	0	SEKLV..	PROC, END SEKLV..	9100
475	1	0	SEKRV..	PROC, END SEKRV..	9110
477	1	0	SEKVV..	PROC, END SEKVV..	9120
479	1	0	WRITV..	PROC, END WRITV..	9130
481	1	0	WRITD..	PROC, END WRITD..	9140
483	1	0	READM..	PROC, END READM..	9150
485	1	0	SEKRM..	PROC, END SEKRM..	9160
487	1	0	RCLCC..	PROC, END RCLCC..	9170
489	1	0	WRITM..	PROC, END WRITM..	9180
491	1	0	OPENM..	PROC, END OPENM..	9190
493	1	0	OPENV..	PROC, END OPENV..	9200
495	1	0	CLOSM..	PROC, END CLOSM..	9210
497	1	0	CLOSV..	PROC, END CLOSV..	9220
499	1	0	FREF..	PROC, END FREF..	9230
501	1	0	FREEX..	PROC, END FREEX..	9240
503	1	0	TOTAL..	PROC, END TOTAL..	9250
505	1	0	QUEST..	PROC, END QUEST..	9260
507	1	0	RESTM..	PROC, END RESTM..	9270
509	1	0	RESTV..	PROC, END RESTV..	9280
511	1	0	SIGNM..	PROC, END SIGNM..	9290
513	1	0	SIGNOFF..	PROC, END SIGNOFF..	9300
515	1	0	RECRUB..	PROC, END RECRUB..	9310
517	1	0	RECRDA..	PROC, END RECRDA..	9320
519	1	0	ENDLG..	PROC, END ENDLG..	9330

```

/*****
*      FUNCOES SEM MANUTENCAO DE LINKS NEM SINCRONISMO      *
*****

```

STMT LEV NT

```

0010
0020
0030
*****
*      PROCESSAMENTO DA FITA LOG DO TOTAL
*      *****
0040
0050
0060
0070
0080
0090
0100
0110
0120
0130
0140
0150
0160
0170
0180
0190
0200
0210
0220
0230
0240
0250
0260
0270
0280
0290
0300
0310
0320
0330
0340
0350
0360
0370
0380
0390

/*****
*      PROCESSAMENTO DA FITA LOG DO TOTAL
*      *****
0040
0050
0060
0070
0080
0090
0100
0110
0120
0130
0140
0150
0160
0170
0180
0190
0200
0210
0220
0230
0240
0250
0260
0270
0280
0290
0300
0310
0320
0330
0340
0350
0360
0370
0380
0390

DC WHILE (CHFIMLOG = 0), /* ENQUANTO HOUVER REG'S NO LOG */
  READ FILE (FITALOG) INTO (LCG_DO_TOTAL_REDEF),
  IF CHFIMLOG = 0
  THEN DO,
    TREG = TREG + 1, /* NAO E' FIM DE ARQUIVO */
    DO I = 1 TO 41 WHILE (VETOR_DE_FUNCÕES (I) NE
      LOG_DO_TOTAL.FUNCAO),
    END,
    IF I = 42
    THEN DO,
      PUT SKIP EDIT
      (*FUNCAO NO LOG DO TOTAL NAO RECONHECIDA - ,
      CAT LOG_DO_TOTAL.FUNCAO) (A),
      TOTAL_FUNCÕES_NAO_RECONHECIDAS =
      TOTAL_FUNCÕES_NAO_RECONHECIDAS + 1,
      CALL PLIDUMP,
      CALL ESTAT,
      STOP,
      END,
    ELSE DO,
      IF DETALHES_DE_FUNCÕES.IMPLICA_EM_ACESSO (I) = 'S'
      THEN DO,
        A = A + 1, /* FUNCAO E' DO TIPO DE ACESSO */
        A = A + 1, /* A - INCREMENTO NO TOTAL DE
        ACESSOS
      /* 0 'IF' ABAIXO OBRIGA O LOG SER DO TIPO ...
      'REFER AFTER', VERIFIQUE A VERACIDADE.
      IF LEITURA_OU_GRAVACAO (I) = 'L' AND
      ((MESTRE_OU_VARIÁVEL (I) = 'V' AND
      REFER_CHAR = ' ') OR
      LOG_DO_TOTAL.STATUS_CHAR = 'END,')
      THEN DO,
        /* SAO REGISTROS DO LOG QUE
        NAO DEVEM SER CONSIDERADOS -
        FIM DE CADEIA OU DE ARQUIVO */
        A = A - 1,
        CHAVE_ESTATISTICAS = 0,
        CALL ESTATISTICAS,

```

STMT LEV NT

```

541 1 5 CHAVE=ESTATISTICAS = I; 0400
542 1 5 END; 0410
543 1 4 ELSE BU; /* NAO-FIM DE CADEIA/ARQ */ 0420
544 1 5 IF STATUS_OK = 'SIM' /* STATUS VALIDO */ 0430
    THEN DO; 0440
545 1 6 IF FUNCAO_FORCA_L_D (I) = 'S' 0450
    THEN CALL 0460
        MANUTENCAO_OU_SINCRONISMO (I); 0470
    /* SAO OS CASOS DE SINCRONISMO DE 0480
        BUFFERS, TRATADOS A PARTE. */ 0490
546 1 6 ELSE IF SERAH_NECESSARIO_O_ACESSO 0500
    THEN DO; 0510
        U = B + 1; 0520
    CALL 0530
        IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS ; 0540
    END; 0550
549 1 7 IF TIPO_DE_GRAVACAO (I) = 'M' 0570
    THEN CALL MANUTENCAO_OU_SINCRONISMO 0580
        (I); 0590
    /* E' COMPUTADA AQUI A MANUTENCAO DE 0600
        LINKS DECORRENTE DE UMA OPERACAO DE 0610
        MANUTENCAO ESTRUTURAL EM ARQUIVOS 0620
        TIPO MESTRE OU VARIAVEL. */ 0630
551 1 6 END; /* FIM - STATUS VALIDO */ 0640
552 1 5 ELSE DO; /* SAO REGISTROS DO LOG QUE 0650
        NAO DEVEM SER CONSIDERADOS - 0660
        STATUS INVALIDO */ 0670
        A = A - 1; 0680
        CHAVE_ESTATISTICAS = 0; 0690
        CALL ESTATISTICAS; 0700
        CHAVE_ESTATISTICAS = 1; 0710
    END; /* FIM - NAO-FIM DE CADEIA/ARQ */ 0720
558 1 5 END; /* FIM - FUNCAO E' DO TIPO DE ACESSO */ 0730
559 1 4 ELSE CALL ESTATISTICAS; 0740
    /* PARA COMPUTAR O REGISTRO NAO-DE-ACESSO 0750
        E ZERAR TREG. */ 0760
561 1 3 /* FIM - FUNCAO DO LOG EXISTE */ 0770
562 1 2 /* FIM - NAO E' FIM DE ARQUIVO */ 0780
563 1 1 /* FIM - ENQUANTO HOUVER REG'S NO LOG */ 0800
    END; 0810

```

STMT LEV NT

```

*****
*   FUNCAO QUE RETORNA UMA DAS DUAS RESPOSTAS ABAIXO - *
*   SIM - O STATUS DEVOLVIDO PELA FUNCAO ESTA 'OK' *
*   NAO - O STATUS DEVOLVIDO PELA FUNCAO NAO ESTA 'OK' *
*****
0820
0830
0840
0850
0860

564 1 0 STATUS_OK.. PROC RETURNS (CHAR (3)),.
565 2 0     DCL RESPOSTA CHAR (3),.
566 2 0     RESPOSTA = ' ',.
567 2 0     IF VERIFY (STATUS_CHAR, MASCARA_STATUS) NE 0
           THEN DO R = 1 TO 5 WHILE (RESPOSTA NE 'SIM'),.
           /* O STATUS E' NUMERICO (OU MELHOR, BINARIO) */
           IF STATUS_BIN = STATUS_OK_BIN (R)
           THEN RESPOSTA = 'SIM',.
           ELSE RESPOSTA = 'NAO',.
           END,.
571 2 0     ELSE DO,.

           /* O STATUS E' ALFABETICO, ***** OU 'END.' */
           IF STATUS_CHAR =
           SUBSTR (MASCARA_DE_STATUS_ACEITAVEIS (1), 1, 4)
           OR STATUS_CHAR =
           SUBSTR (MASCARA_DE_STATUS_ACEITAVEIS (1), 5, 4)
           THEN RESPOSTA = 'SIM',.
           ELSE RESPOSTA = 'NAO',.
           END,.
575 2 0     RETURN (RESPOSTA),.
576 2 0     END STATUS_OK,.

```

PL/1 OPTIMIZING COMPILER /* ANÁLISE E ESTATÍSTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

SYNTAX ERROR

```

1080 *****
1090 * FUNCAO QUE RETORNA UMA DAS DUAS RESPOSTAS ABAIXO - *
1100 * SIM - SERAH NECESSARIO O ACESSO *
1110 * NAO - NAO SERAH NECESSARIO O ACESSO *
1120 *****
1130
1140
1150
1160
1170
1180
1190
1200
1210
1220
1230
1240
1250
1260
1270
1280
1290
1300
1310
1320
1330
1340
1350
1360
1370
1380
1390
1400
1410
1420
1430
1440
1450
1460
1470
1480

```

```

*****
* FUNCAO QUE RETORNA UMA DAS DUAS RESPOSTAS ABAIXO - *
* SIM - SERAH NECESSARIO O ACESSO *
* NAO - NAO SERAH NECESSARIO O ACESSO *
*****
/*
577 1 0 SERAH_NECESSARIO_O_ACESSO, PROC RETURNS (CHAR (3)),
578 2 0 DCL RESPOSTA CHAR (3),
579 2 0 DO K = 1 TO 2 WHILE (LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO NE
580 2 1 DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (K)),
581 2 0 END,
582 2 1 IF K = 2 + 1
583 2 1 THEN DO,
584 2 1 PUT SKIP EDIT
585 2 1 ('ARQUIVO NO LOG DO TOTAL NAO RECONHECIDO -',
586 2 1 CAT LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO) (A),
587 2 1 TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS =
588 2 0 TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS + 1,
589 2 1 CALL PLIDUMP,
590 2 2 CALL ESTAT,
591 2 3 STOP,
592 2 3 END,
593 2 4 ELSE DO,
594 2 4 IF DETALHES_DE_FUNCÕES.LEITURA_OU_GRAVACAO (1) = 'L'
595 2 4 THEN DO,
596 2 4 IF DETALHES_DE_FUNCÕES.MESTRE_OU_VARIAVEL (1)
597 2 4 = 'Y'
598 2 4 THEN DO,
599 2 4 PARAMETROS.ARQUIVO =
600 2 4 LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO,
601 2 4 /* EM CASO DE LEITURA DE VARIÁVEL, TEMOS QUE LE-
602 2 4 VAR EM CONTA A POSSIBILIDADE DO RETORNO DE UM
603 2 4 'LXX' NO REFER, NO CASO DE UM 'READY' COM -
604 2 4 STATUS 'MRNF', ESTE REGISTRO DEVE SER CONTA -
605 2 4 BILIZADO POIS O ACESSO REALMENTE OCORREU, MAS
606 2 4 AO MESTRE, AO VARIÁVEL NAO, EM FACE DO STATUS
607 2 4 RETORNADO,
608 2 4 IF SUBSTR (REFER_CHAR, 1, 2) = 'LK'
609 2 4 THEN DO,
610 2 4 DO M = 1 TO 2 WHILE
611 2 4 (SUBSTR (LINKPATH_CHAR, 1, 4) NE
612 2 4 DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (M)),

```

```

STMT LEV NT
594 2 5      END,•
595 2 4      IF M = Z + 1
              THEN DO,•
596 2 5      PUT SKIP EDIT ('MESTRE NO LINK DO VARIÁVEL NAO RE
CAT 'CONHECIDO - ', CAT LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO
CAT ' - ', CAT SUBSTR (LINKPATH_CHAR, 1, 4)) (A),•
597 2 5      TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS =
              TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS + 1,•
598 2 5      CALL PLIDUMP,•
599 2 5      CALL ESTAT,•
600 2 5      STOP,•
601 2 5      END,•
602 2 4      ELSE DO,•
603 2 5      DO N = 1 TO W WHILE (LINKPATH_CHAR NE
              ESPECIFICACAO_DE_VINCULOS.LINKPATH
              (N)),•
604 2 6      END,•
605 2 5      IF N = W + 1
              THEN DO,•
              /* NAO ACHOU O VARIÁVEL NO VETOR DE VINCULOS */
606 2 6      PUT SKIP EDIT ('VARIÁVEL SEM ENTRADA NO VETOR DE ESPEC'
CAT 'IFICACAO DE VINCULOS - ',
CAT LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO) (A),•
607 2 6      TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS =
              TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS + 1,•
608 2 6      CALL PLIDUMP,•
609 2 6      CALL ESTAT,•
610 2 6      STOP,•
611 2 6      END,•
612 2 5      ELSE DO,•
              /* ACHOU O VINCULO DO VARIÁVEL */
613 2 6      CHAVE_DO_ARQUIVO = SUBSTR
              (IMAGEM_DO_REGISTRO,
              INICIO_DA_CHAVE (N),
              TAMANHO_DA_CHAVE (M)),•
614 2 6      CALL CALCULA_RQLOC
              (DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (M),
              CHAVE_DO_ARQUIVO,
              PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN),•
              /* O ACESSO QUE EVENTUALMENTE SERÁ APROPRIADO É O DO MESTRE
              E ENTÃO PASSAMOS DE UM READY PARA UM READM. PARA TANTO MU-

```

1490

1500

1510

1520

1530

1540

1550

1560

1570

1580

1590

1600

1610

1620

1630

1640

1650

1660

1670

1680

1690

1700

1710

1720

1730

1740

1750

1760

1770

1780

1790

1800

1810

1820

1830

1840

1850

1860

1870

1880

1890

1900

STMT LEV NT

```

615 2 6      DAMOS K PARA M, I DE READM PARA READM (I2 PARA I0) E TR0 =
616 2 6      CAVCS O NOME DO VARIÁVEL FELO DO MESTRE NA ESTRUTURA DE
617 2 6      PARAMETROS.
      K = M,
      I = 18,
      /* VIOLU READM */
      PARAMETROS.ARQUIVO =
      DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (K),
      END,
618 2 6
619 2 5      END,
620 2 4
621 2 3      ELSE DO,
      /* APROVEIYA DIRETO O REFER */
      PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN =
      LOG_DO_TOTAL.REFER_BIN,
      END,
622 2 4
623 2 4      CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
624 2 3      PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN,
      RESPOSTA),
      IF RESPOSTA = 'NAO'
      THEN DO,
      S = S + 1,
      U = U + 1,
      END,
629 2 3      ELSE T = T + 1,
630 2 3      END,
      /* FIM DE LEITURA DE VARIÁVEL */
631 2 2      ELSE DO,
      /* LEITURA DE MESTRE - READM OU SEQRM */
      PARAMETROS.ARQUIVO =
      LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO,
      CHAVE_DO_ARQUIVO = SUBSTR
      (LOG_DO_TOTAL.IMAGEM_DO_REGISTRO,9,
      DETALHES_DE_ARQUIVOS.TAMANHO_DA_CHAVE (K)),
      CALL CALCULA_RQLCC (PARAMETROS.ARQUIVO,
      CHAVE_DO_ARQUIVO,PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN),
      CALL ROTINA_SIM_OU_NAO (PARAMETROS.ARQUIVO,
      PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN,
      RESPOSTA),
      IF RESPOSTA = 'NAO'
      THEN DO,
      S = S + 1,
      U = U + 1,
      END,
640 2 3      ELSE T = T + 1,
1919
1920
1930
1940
1950
1960
1970
1980
1990
2000
2010
2020
2030
2040
2050
2060
2070
2080
2090
2100
2110
2120
2130
2140
2150
2160
2170
2180
2190
2200
2210
2220
2230
2240
2250
2260
2270
2280
2290
2300
2310

```

```

STMT LEV .NT
641 2 3          END, .          /* FIM DE LEITURA DE MESTRE */      2320
642 2 2          END, .          /* FIM DE LEITURA */          2330
643 2 1          ELSE DO, .      /* NAO E LEITURA */          2340
644 2 2          IF DETALHES_DE_FUNCOES.LEITURA_OU_GRAVACAO (I)
                        THEN DO, .
                                /* GRAVACAO */          2350
645 2 3          IF DETALHES_DE_FUNCOES.MESTRE_OU_VARIAVEL (I)
                        THEN DO, .          /* GRAVACAO DE MESTRE */  2360
646 2 4          PARAMETROS.ARQUIVO =
                                LCG_DO_TOTAL.ARQUIVO, .
                                CHAVE_DO_ARQUIVO = SUBSTR
                                (LOG_DO_TOTAL.IMAGEM_DO_REGISTRO,9,
                                DETALHES_DE_ARQUIVOS.TAMANHO_DA_CHAVE (K)), .
                                CALL CALCULA_RQLOC
                                (PARAMETROS.ARQUIVO,
                                CHAVE_DO_ARQUIVO,
                                PARAMETROS.L.ENDERECO_BIN), .
                                CALL ROTINA_SIM_OU_NAO
                                (PARAMETROS.ARQUIVO,
                                PARAMETROS.L.ENDERECO_BIN,
                                RESPOSTA), .
647 2 4          IF RESPSTA = 'NAO'
                                THEN DO, .          2380
648 2 4          S = S + 1, .
649 2 4          U = U + 1, .
650 2 4          END, .
651 2 5          ELSE T = T + 1, .
652 2 5          END, .          /* FIM DE GRAVACAO DE MESTRE */  2390
653 2 5          END, .          /* GRAVACAO DE VARIAVEL */      2400
654 2 4          PARAMETROS.ARQUIVO =
                                LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO, .
655 2 4          END, .          /* GRAVACAO DE VARIAVEL */      2410
656 2 3          PARAMETROS.ARQUIVO =
                                LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO, .
657 2 4          /* APROVEITAMOS AQUI UMA INCOERENCIA DO LOG. MESMO QUE ELE SE-
                                JA DO TIPO 'REFER AFTER', SE A FUNCAO FOR UM ADDVC PRIMEI-
                                RO DE CADEIA, O REFER ESTARA COM 'LKXX'. */
658 2 4          IF SUBSTR (REFER_CHAR, 1, 2) = 'LK'
                                THEN DO, .          2420
659 2 5          DO M = 1 TO 2 WHILE
                                (SUBSTR (LINKPATH_CHAR, 1, 4) NE
                                DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (M)), .
660 2 6          END, .          2430
                                2440
                                2450
                                2460
                                2470
                                2480
                                2490
                                2500
                                2510
                                2520
                                2530
                                2540
                                2550
                                2560
                                2570
                                2580
                                2590
                                2600
                                2610
                                2620
                                2630
                                2640
                                2650
                                2660
                                2670
                                2680
                                2690
                                2700
                                2710
                                2720

```

STMT LEV NT

```

661 2 5      IF M = Z + 1
              THEN DO,
2730
2740

662 2 6      PUT SKIP EDIT ('MESTRE NO LINK DO VARIÁVEL NAO RE'
CAT 'CONHECIDO - ' CAT LOG_DO_TOTAL, ARQUIVO
CAT ' - ' CAT SUBSTR (LINKPATH_CHAR, 1, 4)) (A),
2750
2760
2770
2780
2790
2800
2810
2820
2830
2840

663 2 6      TOTAL_ARCS_NAO_RECONHECIDOS =
              CALL PLICUMP,
              CALL ESTAT,
              STOP,
              END,
2850
2860
2870
2880
2890

664 2 6      ELSE DO,
              DO N = 1 TO M WHILE
              (LINKPATH_CHAR NE
              ESPECIFICACAO_DE_VINCULOS LINKPATH
              (N)),
              END,
2900
2910

665 2 6      IF N = M + 1
              THEN DO,
2920

666 2 6      /* NAO ACHOU O VARIÁVEL NO VETOR DE VINCULOS */
2930
2940
2950
2960
2970
2980
2990
3000
3010

667 2 6      PUT SKIP EDIT ('VARIÁVEL SEM ENTRADA NO VETOR DE ESPEC'
CAT 'IFICACAO DE VINCULOS - '
CAT LOG_DO_TOTAL, ARQUIVO) (A),
              TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS =
              TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS + 1,
              CALL PLIDUMP,
              CALL ESTAT,
              STOP,
              END,
3020
3030

668 2 5      ELSE DO,
              /* ACHOU O VINCULO DO VARIÁVEL */
              CHAVE_DO_ARQUIVO = SUBSTR
              (IMAGEM_DO_REGISTRO,
              INICIO_DA_CHAVE (N),
              TAMANHO_DA_CHAVE (M)),
              CALL CALCULA_RQLOC
              (DETALHES_DE_ARQUIVOS ARQUIVO (M),
              CHAVE_DO_ARQUIVO,
              PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN),
              CALL GERA_ENDERECO_RELATIVO
              (K, M, N, ENDERECO_BIN),
              END,
3040
3050
3060
3070
3080
3090
3100
3110
3120
3130
3140
3150

```

```

STMT LEV NT
684 2 5      END,•
685 2 4      ELSE DO,• /* APROVEITA DIRETO O REFER */
686 2 5      PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN:=
687 2 5      LOG_DO_TOTAL.REFER_BIN,•
688 2 4      CALL ROTINA_SIM_OU_NAO
              (PARAMETROS.ARQUIVO,
              PARAMETROS_1.ENDERECO_BIN,
              RESPOSTA),•
689 2 4      IF RESPOSTA = 'NAO'
              THEN DO,•
690 2 5      S = S + 1,•
691 2 5      U = U + 1,•
692 2 5      END,•
693 2 4      ELSE T = T + 1,•
694 2 4      END,• /* FIM DE GRAVACAO DE VARIABEL */
695 2 3      END,• /* FIM DE GRAVACAO */
696 2 2      ELSE RESPOSTA = 'NAO',•
              /* E' UMA IMPOSSIBILIDADE LOGICA - O CAMPO */
              /* LEITURA_OU_GRAVACAO NAO E' 'G' NEM 'L', */
              /* OU SEJA, E' 'I' OU 'I' E EM AMBOS OS CA-*/
              /* SOS ESTA FUNCAO NAO E' ATIVADA. */
              END,• /* FIM DE NAO E' LEITURA */
697 2 2      IF RESPOSTA = 'NAO'
              THEN DO,•
              /* TRATAMOS DE APROPRIAR */
              /* AQUI OS SEGUINTE CA- */
              /* SOS (PARA NAO TERMOS */
              /* QUE NOS PREOCUPAR FO- */
              /* RA DA FUNCAO) - */
              CALL POSICIONA_P,•
              CALL CORRIGE_P,•
              /* - READ, WRITE OU DE- */
              CALL ATUALIZA_BUFFER,• /* LETE EMITIDO APOS */
              END,• /* UM READ. */
698 2 1      RETURN (RESPOSTA),•
700 2 2      END,•
701 2 2      /* FIM DE LEITURA OU GRAVACAO */
702 2 2      END,•
703 2 2      END,•
704 2 2      END,•
705 2 1      END,•
706 2 1      END,•
707 2 0      END SERAH_NECESSARIO_O_ACESSO,•
3160
3170
3180
3190
3200
3210
3220
3230
3240
3250
3260
3270
3280
3290
3300
3310
3320
3330
3340
3350
3360
3370
3380
3390
3400
3410
3420
3430
3440
3450
3460
3470
3480
3490

```

SYMT LEV NT

```

*****
*
*   ROTINA PARA APROPRIAR CORRETAMENTE O ACESSO
*   IMPLEMENTANDO DEVIDAMENTE OS PARAMETROS
*
*****
3500
3510
3520
3530

708 1 0  IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS.. PROC,,
709 2 0      CALL DETERMINA_DO_BUFFER),
710 2 0      IF TEM_WRITE_PENDENTE (J) = 'S'
711 2 0      THEN CALL LIBERA_BUFFER (J),
712 2 0      CALL TRAZ_DO_BLOCO,,
713 2 0      END IMPLEMENTACAO_DE_PARAMETROS,,

*****
*
*   RTINA PARA APROPRIAR E/S DE BUFFERS QUE FORAM LIBERA - *
*   DOS MAS TEM UM WRITE PENDENTE
*
*****
3600
3610
3620
3630

713 1 0  LIBERA_BUFFER.. PROC (J1),
714 2 0      DCL J1          BIN FIXED (31),
715 2 0      DC C = 1 TO Z WHILE
716 2 1          (DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (Q) NE
717 2 0              CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ARQUIVO (J1)),
718 2 0              END,,
719 2 0              I-O = 'O',
720 2 0              CHAVE_PENDENTE = 1,,
721 2 0              CALL CALCULA_CILINDRO_ALVO (J1, CILINDRO_ALVO),
722 2 0              CALL PERFORMA_I_O (J1, CILINDRO_ALVO),
723 2 0              INDICE1 = J1,,
724 2 0              CALL_ESTADISTICAS),
725 2 0              TEM_WRITE_PENDENTE (J1) = ' ',
726 2 0              END LIBERA_BUFFER,,

```

STMT LEV NT

```

*****
* ESTA ROTINA DEVOLVE NA VARIÁVEL RESPOSTA OS VALORES -
* SIM - NECESSÁRIO O ACESSO, O BLOCO NÃO ESTA EM MEMÓRIA
* NÃO - NÃO É NECESSÁRIO O ACESSO, O BLOCO JÁ ESTA EM MEMÓRIA
*****/
*****
3780
3790
3800
3810
3820
3830
3840

3850
3860
3870
3880
3890
3900
3910
3920
3930
3940
3950
3960
3970
3980
3990
4000
4010
4020
4030
4040
4050
4060
4070

/*****
* ESTA ROTINA DEVOLVE NA VARIÁVEL RESPOSTA OS VALORES -
* SIM - NECESSÁRIO O ACESSO, O BLOCO NÃO ESTA EM MEMÓRIA
* NÃO - NÃO É NECESSÁRIO O ACESSO, O BLOCO JÁ ESTA EM MEMÓRIA
*****/
*****
725 1 0  ROTINA_SIM_CU_NAO.% PROC (ARQUIVOI,ENDERECOI,RESPOSTA),.
726 2 0      DCL ARQUIVOI      CHAR (4),
      ENDERECOI      BIN FIXED (31),
      RESPOSTA      CHAR (31),.
727 2 0      DCL ENDERECOI_CHAR      CHAR (4) BASED (PEND),.
728 2 0      DCL PEND      POINTER,.
729 2 0      PEND = ADDR (ENDERECOI),.
730 2 0      RESPOSTA = ' ',.
731 2 0      DC L = 1 TO Y WHILE (RESPOSTA = ' '),.
732 2 1      IF CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ARQUIVO (L) = ARQUIVOI
      THEN DO,.
733 2 2          IF ENDERECOI_CHAR = ' '
      OR (ENDERECOI GE
      ENDERECO_INICIAL_BIN (L)
      AND ENDERECOI LE
      ENDERECO_FINAL_BIN (L))
      THEN RESPOSTA = 'NAO',.
      END,.
734 2 2      END,.
735 2 1      END,.
736 2 0      IF RESPOSTA = ' '
      THEN RESPOSTA = 'SIM',.
      ELSE L = L - 1,.
737 2 0
738 2 0      END ROTINA_SIM_CU_NAO,.

```

STMT LEV NT

```

4080
4090
4100
4110
*****
* ROTINA PARA GERAR DE FORMA ALEATORIA DU APROXIMADA O *
* ENDEREÇO INICIAL DA CADEIA DE UM ARQUIVO VARIÁVEL *
*****/
4120
739 1 0 GERA_ENDEREÇO_RELATIVO.. PROC (KI, MI, NI, RESPSTA)..
740 2 0 DCL (KI, MI, NI, RESPSTA) BIN FIXED (31),
ACABOU_BUSCA BIN FIXED (31) INIT (0),
(FATOR_DE_UTILIZACAO_BIN, BIN FIXED (31,7) INIT (0)),
TAMANHO_MEDIO_BIN)
741 2 0 TAMANHO_MEDIO_BIN = TAMANHO_MEDIO_DA_CADEIA (NI)..
742 2 0 FATOR_DE_UTILIZACAO_BIN = FATOR_DE_UTILIZACAO (MI) * 0.01..
743 2 0 DO WHILE (ACABOU_BUSCA = 0)..
744 2 1 IF PRIMARIO_OU_SECUNDARIO (NI) = 'P'
THEN DO..
745 2 2 RESPSTA = FLOOR (ENDERECO_BIN * TAMANHO_MEDIO_BIN *
FATOR_DE_UTILIZACAO_BIN) + 1..
746 2 2 IF RESPSTA GE CAPACIDADE_REG_LOGICOS (KI)
THEN TAMANHO_MEDIO_BIN = TAMANHO_MEDIO_BIN - 1..
747 2 2 ELSE ACABOU_BUSCA = 1..
748 2 2 END..
749 2 1 ELSE DO..
750 2 2 CALL ENDERECO_ALEATORIO
(1, CAPACIDADE_REG_LOGICOS (KI), RESPSTA)..
751 2 2 ACABOU_BUSCA = 1..
752 2 2 END..
753 2 1 IF TAMANHO_MEDIO_BIN LT 0
THEN DO..
754 2 2 RESPSTA = FLOOR (CAPACIDADE_REG_LOGICOS (KI) / 2)..
755 2 2 ACABOU_BUSCA = 1..
756 2 2 END..
757 2 1 END.. /* FIM DO 'DO WHILE (ACABOU_BUSCA = 0)' */
4280
4290
4300
4310
4320
4330
4340
4350
4360
4370
4380

```

STMT LEV NT

```

4390
4400
4410
*****
*      ROTINA PARA GERACAO DE ENDERECO ALEATORIO
*      *****
4420
4430
4440
4450
4460
4470
4480
4490
4500
4510
4520
4530
*****
4540
4550
4560
*****
4570
4580
4590
4600
4610
4620
4630
4640
4650
4660
4670
4680
4690

```

```

758 2 0 (NOFIXEDOVERFLOW).. ENDERECO_ALEATORIO.. PROC (END_INI,END_FIM,ALEA),.
759 3 0   DCL (END_INI, END_FIM, ALEA, TRABALHO) BIN FIXED (31,0),
      ALEATORIO
      DEC FLOAT (10),.
760 3 0   TRABALHO = 65539 * SEMENTE,.
761 3 0   IF TRABALHG LT 0
      THEN TRABALHO = TRABALHO + 2147483647 + 1,.
762 3 0   ALEATORIO = TRABALHO,.
763 3 0   ALEATORIO = ALEATORIO / 2147483647,.
764 3 0   SEMENTE = TRABALHO,.
765 3 0   ALEA = END_INI + (END_FIM - END_INI) * ALEATORIO,.
766 3 0   END ENDERECO_ALEATORIO,.
767 2 0   END GERA_ENDERECO_RELATIVO,.
*****
768 1 0   CALCULA_RCLCC.. PROC (ARQUIVO2,CHAVE,RQLOC),.
769 2 0   DCL ARQUIVO2      CHAR (4),
      CHAVE                CHAR (*),
      RQLOC                 BIN FIXED (31),.
770 2 0   CALL DATBAS ('RQLOC',TSTATUS,ARQUIVO2,CHAVE,RQLOC,'END. '),.
771 2 0   IF TSTATUS NE '****'
      THEN DO,.
772 2 1   TARC = ARQUIVO2,.
773 2 1   TFUNC = 'RQLOC',.
774 2 1   TCHAVE = CHAVE,.
775 2 1   CALL TIMPER,.
776 2 1   END,.
777 2 0   END CALCULA_RCLCC,.

```

STMT LEV INT

```

/*****
* ESTA PROCEDURE ESCOLHE QUAL O BUFFER QUE VAI SER LIBERADA--
* DO PARA RECEBER UM NOVO BLOCO FISICO DA REDE. A ESCOLHA *
* SE FAZ SEGUNDO O CRITERIO DO 'OCIOSO A MAIS TEMPO'. *
*****/
778 1 0 DETERMINA_O_BUFFER.. PROC., 4750
779 2 0   MENCR_MOMENTO = (15)'9',. 4760
780 2 0   IF CHAVE_VINCULO = 1 4770
781 2 0   THEN INDICE = M,. 4780
782 2 0   ELSE IF CHAVE_PENDENTE = 1 4790
783 2 0   THEN INDICE = Q,. 4800
784 2 0   ELSE INDICE = K,. 4810
785 2 0   DO J = 1 TO Y,. 4820
786 2 1   IF CONDICAQ_ATUAL_DO_BUFFER..BUFFER (J) = 4830
787 2 1   DETALHES_DE_ARQUIVOS..BUFFER (INDICE) 4840
788 2 1   THEN DO,. 4850
789 2 2   IF MOMENTO_DO_ULTIMO_USO (J) LT MENOR_MOMENTO 4860
790 2 2   THEN DO,. 4870
791 2 2   H = J,. 4880
792 2 2   MENOR_MOMENTO = MOMENTO_DO_ULTIMO_USO (J),. 4890
793 2 2   END,. 4900
794 2 2   END,. 4910
795 2 0   IF J = Y + 1 AND MENOR_MOMENTO = (15)'9', 4920
796 2 0   THEN DO,. 4930
797 2 1   PUT SKIP EDIT 4940
798 2 1   ('BUFFER REFERENCIADO PELO ARQUIVO ' CAT 4950
799 2 1   DETALHES_DE_ARQUIVOS..ARQUIVO (INDICE) CAT 4960
800 2 1   ' NAO RECONHECIDO - ' CAT 4970
801 2 1   DETALHES_DE_ARQUIVOS..BUFFER (INDICE) (A),. 4980
802 2 1   TOTAL_BUFFER_S_NAO_RECONHECIDOS = 4990
803 2 1   TOTAL_BUFFER_S_NAO_RECONHECIDOS + 1,. 5000
804 2 1   CALL PLIDUMP,. 5010
805 2 1   CALL ESTAT,. 5020
806 2 1   STOP,. 5030
807 2 1   END,. 5040
808 2 0   ELSE J = H,. 5050
809 2 0   END DETERMINA_O_BUFFER,. 5060
810 2 0   END DETERMINA_O_BUFFER,. 5070

```

STMT LEV NT

```

*****
* ESTA FUNCAO DETERMINA O CILINDRO PARA O QUAL O BRACO DE--
* VE SE DESLOCAR
*****
5080
5090
5100
5110

800 1 0  CALCULA_CILINDRO_ALVO.. PROC (J, RESPOSTA),.
801 2 0  DCL 'RESPOSTA          PIC '999',
          REGISTROS_POR_CILINDRO PIC '(6)9',
          J
          BIN FIXED (31),.
802 2 0  RESPOSTA = 0,*.
803 2 0  IF I_O = '0'
          THEN RESPOSTA = CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.CILINDRO (J),.
          ELSE DO,*.
804 2 0
805 2 1  IF CHAVE_VINCULO = 1
          THEN INDICE = M,*.
          ELSE INDICE = K,*.
          /* AQUI NAO EXISTE A POSSIBILIDADE DE CHAVE PENDENTE
          SER I (E INDICE = Q), POIS ENTAO I_O SERIA = '0' */
807 2 1  CALL_POSICIONA_P,*.
808 2 1  IF P = V + 1
          THEN DO,*.
809 2 2  PUT SKIP EDIT
          ('ARQUIVO NO LOG DO TOTAL NAO ALOCADO - 1
          CAT DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (INDICE)) (A),.
          TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS =
          TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS + 1,*.
          CALL PLIDUMP,*.
          CALL ESTAT,*.
          STOP,*.
          END,*.
815 2 1  ELSE DO,*.
816 2 2  CALL CORRIGE_P,*.
817 2 2  REGISTROS_POR_CILINDRO = 19 *
          REG_LOGICOS_POR_BLOCO (INDICE) *
          BLOCOS_FISICOS_POR_TRILHA (INDICE),.
          RESPOSTA = CILINDRO_INICIAL (P) + FLOOR
          (ENDERECO_BIN / REGISTROS_POR_CILINDRO),.
          END,*.
819 2 2
820 2 1  END,*.
821 2 0  ENC_CALCULA_CILINDRO_ALVO,*.

```

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTADISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

```

*****
* ROTINA PARA POSICIONAR EM DETALHES_DE_ALOCACAO D MESMO *
* ARQUIVO QUE ESTA EM DETALHES_DE_ARQUIVOS *
*****
5470
5480
5490
5500

```

```

822 1 0 POSICIONA_P, PROC,
823 2 0 DO P:= 1 TO V WHILE (DETALHES_DE_ARQUIVOS.ARQUIVO (INDICE)
      NE DETALHES_DE_ALOCACAO.ARQUIVO (P)),
824 2 1 END,
825 2 0 END POSICIONA_P,

```

```

*****
* ROTINA PARA CALCULAR O TAMANHO DO EXTENT EM TRILHAS *
* A PARTIR DAS TRILHAS DE INICIO E DE FIM DO EXTENT *
*****
5560
5570
5580
5590

```

```

826 1 0 CALCULA_TAMANHO_DO_EXTENT, PROC,
827 2 0 TRACK_INICIAL = 19 * CILINDRO_INICIAL (P) +
      TRACK_FINAL = 19 * CILINDRO_FINAL (P) +
      TAMANHO_DO_EXTENT_EM_TRILHAS = TRACK_FINAL - TRACK_INICIAL
      + 1,
830 2 0 END CALCULA_TAMANHO_DO_EXTENT,

```

5600 5610 5620 5630 5640 5650 5660 5670

STMT LEV NT

```

*****
/* RETINA PARA CORRIGIR P. DEVIDO AO ARQUIVO ESTAR ALOCADO *
* EM MAIS DE UM EXTENT *****
*****
831 1 0 CORRIGE_P.. PRCC,.
832 2 0 TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS = 0,.
833 2 0 REGISTROS_POR_TRILHA = REG_LOGICOS_POR_BLOCO (INDICE) *
834 2 0 ENDERECO_EM_TRILHAS = BLOCOS_FISICOS_POR_TRILHA (INDICE),.
835 2 0 FLOOR (ENDERECO_BIN / REGISTROS_POR_TRILHA),.
836 2 0 GLARDA_P = P,. /* PARA POSSIVEL REPOSICIONAMENTO DE P */
837 2 1 DC P = P TO (P + DETALHES_DE_ALOCACAO.TOTAL (P) - 1)
838 2 1 WHILE (ENDERECO_EM_TRILHAS GT TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS),.
839 2 1 CALL CALCULA_TAMANHO_DO_EXTENT,.
840 2 1 TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS =
841 2 0 TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS +
842 2 1 TAMANHO_DO_EXTENT_EM_TRILHAS,.
843 2 1 END,.
844 2 1 IF P GT GUARDA_P
845 2 1 THEN P = P - 1,. /* REPOSICIONAMENTO DO P DEVIDO AO 'DO' */
846 2 1 IF ENDERECO_EM_TRILHAS GT TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS
847 2 1 THEN DO,.
848 2 1 PUT SKIP EDIT
849 2 1 ('REGISTRO COM ENDERECO NAO COMPATIVEL COM'
850 2 1 CAT ' TAMANHO DO ARQUIVO. FUNCAO - '
851 2 1 CAT LOG_DO_TOTAL.FUNCAO CAT ' TASK - '
852 2 1 CAT LOG_DO_TOTAL.TASK CAT ' ARQUIVO - '
853 2 1 CAT LOG_DO_TOTAL.ARQUIVO CAT ' ') (A),.
854 2 1 PUT SKIP EDIT ('IMAGEM DO REGISTRO - '
855 2 1 CAT SUBSTR (IMAGEM_DO_REGISTRO, 1,
856 2 1 (TAMANHO_DO_REGISTRO - 4))
857 2 1 (A),.
858 2 1 PUT SKIP EDIT ('ENDERECO EM TRILHAS = '
859 2 1 CAT ENDERECO_EM_TRILHAS)
860 2 1 (A, P 'ZZZ.ZZ9'),.
861 2 1 PUT SKIP EDIT ('TRILHAS SOMADAS_DCS EXTENTS = '
862 2 1 CAT TRILHAS_SOMADAS_DOS_EXTENTS) (A, P 'ZZZ.ZZ9'),.
863 2 1 TOTAL_ERROS_EM_ENDERECO =
864 2 1 TOTAL_ERROS_EM_ENDERECO + 1,.
865 2 1 CALL PLIDUMP,. /* REATIVADO EM 26/09/78 */
866 2 1 CALL ESTAT,. /* REATIVADO EM 26/09/78 */
867 2 1 STOP,. /* REATIVADO EM 26/09/78 */
868 2 1 END,.
869 2 0 ENC CORRIGE_P,.

```

/* ANÁLISE E ESTATÍSTICAS = LOG DO TOTAL = MARTIN = MAR-77 */

OPTIMIZING COMPILER

START LEV NT

```

852 1 0 PERFORMA_I_D., PROC (JI, CILINDRO_ALVOL),. 6100
      * ROTINA QUE COMPUTA A CADA I/O O TEMPO GASTO, CILINDROS * 6110
      * DESLOCADOS E BYTES TRANSMITIDOS * 6120
      * ***** 6130

853 2 0 DCL JI BIN FIXED (31), 6140
      CILINDRO_ALVOL PIC '999',. 6150
      6160

854 2 0 IF CHAVE_PENDENTE = 1 6170
      THEN INDICE = Q, 6180
      6190
      ELSE IF CHAVE_VINCULO = 1 6200
      THEN INDICE = M, 6210
      ELSE INDICE = K, 6220

857 2 0 E = E + DETALHES_DE_ARQUIVOS.COMPRIMENT_REG_LOGICO (INDICE),. 6230
      6240

858 2 0 IF CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VOLUME (JI) = ' ' OR I_D = '1' 6250
      /* PRIMEIRA UTILIZACAO DO BUFFER OU OPERACAO DE LEITURA */
      THEN DO, 6260
      DO O = 1 TO X WHILE (CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO.VOLUME (O) 6270
      NE DETALHES_DE_ALOCACAO.VOLUME (P)), 6280
      END, 6290
      ELSE DO, /* GRAVACAO DE UM BUFFER COM WRITE PENDENTE */ 6300
      DO O = 1 TO X WHILE (CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO.VOLUME (O) 6310
      NE CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VOLUME (JI)), 6320
      END, 6330
      END, 6340
      IF O = X + 1 6350
      THEN DO, 6360

867 2 1 PUT SKIP EDIT 6370
      ('VOLUME NO LOG DO TOTAL NAO RECONHECIDO -- ' 6380
      CAT CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VOLUME (JI) (A),. 6390
      TOTAL_VOLS_NAO_RECONHECIDOS = 6400
      TOTAL_VOLS_NAO_RECONHECIDOS + 1,. 6410
      CALL PLIDUMP, 6420
      CALL ESTAT, 6430
      STOP, 6440
      END, 6450

```

STMT LEV NT

```

873 2 0 ELSE DO,• 6460
874 2 1 IF CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO.CILINDRO.(0) NE 6470
        CILINDRO_ALVOI 6480
        THEN D = D + 30.0,• 6490
875 2 1 D = D + 8.4,• 6500
876 2 1 C = C + CILINDRO_ALVOI - 6510
        CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO.CILINDRO (0),• 6520
877 2 1 IF C LT 0 6530
        THEN C = -C,• 6540
878 2 1 CONDICAO_ATUAL_DO_BRACO.CILINDRO (0) = CILINDRO_ALVOI,• 6550
879 2 1 END,• 6560
880 2 0 CHAVE_PENDENTE = 0,• 6570
881 2 0 I_G = ' ',• 6580
882 2 0 END PERFORMA_I_0,• 6590

```

STMT LEV N1

```

*****
* ROTINA PARA COMPUTAR I/O DA REDE PARA O BUFFER, E ATUA- *
* LIZAR AS INFORMACOES DESTA *
*****
6600
6610
6620
6630

883 1 0 TRAZ_C_BLOCOS, PROC,
6640
884 2 0 IF DETALHES_DE_FUNCIONES.LEITURA_OU_GRAVACAO (I) = 'L'
6650
      THEN DO,
6660
885 2 1 I_0 = 'I',
6670
886 2 1 CALL CALCULA_CILINDRO_ALVO (J, CILINDRO_ALVO),
6680
887 2 1 CALL PERFORMA_L0 (J, CILINDRO_ALVO),
6690
888 2 1 END,
6700
889 2 0 INDICEI = J,
6710
890 2 0 ATUALIZA_BUFFER, ENTRY,
6720
891 2 0 CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.ARQUIVO (INDICEI) =
      PARAMETROS.ARQUIVO,
6730
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VOLUME (INDICEI) =
6740
      DETALHES_DE_ALOCACAO.VOLUME (P),
6750
      ENDERECO_INICIAL_BIN (INDICEI) =
6760
      REG_LOGICOS_POR_BLOCO (INDICEI) *
6770
      FLOOR (ENDERECO_BIN / REG_LOGICOS_PDR_BLOCO (INDICEI)),
6780
      ENDERECO_FINAL_BIN (INDICEI) =
6790
      ENDERECO_INICIAL_BIN (INDICEI) +
6800
      REG_LOGICOS_POR_BLOCO (INDICEI) - 1,
6810
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.BLOCO_FISICO (INDICEI) =
6820
      1 + FLOOR (ENDERECO_BIN /
6830
      REG_LOGICOS_PDR_BLOCO (INDICEI)),
6840
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.TRILHA (INDICEI) =
6850
      FLOOR (BLOCO_FISICO (INDICEI) /
6860
      BLOCOS_FISICOS_POR_TRILHA (INDICEI)),
6870
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.CILINDRO (INDICEI) =
6880
      CILINDRO_ALVO,
6890
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.MOMENTO_DO_ULTIMO_USO (INDICEI) =
6900
      DATE CAT TIME,
6910
      THEN CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.TEM_WRITE_PENDENTE (I) = 'G',
6920
      CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.TEM_WRITE_PENDENTE (INDICEI) = 'S',
6930
6940
6950
6960
6970
6980

```


STMT LEV NT

```

921  2  3  CONTADRES_POR_ARQUIVO.TOTAL_ACESSOS_CCM_DESLOCAMENTO (IND_A) + T, 0470
          POR_ARQUIVO.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (IND_A) = 0480
922  2  3  CONTADRES_PCR_ARQUIVO.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (IND_A) + U, 0490
          POR_ARQUIVO.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_A) = 0500
          POR_ARQUIVO.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_A) = 0510
          POR_ARQUIVO.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_A) = 0520
923  2  3  CONTADRES_POR_ARQUIVO.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_A) + D, 0530
          POR_ARQUIVO.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_A) = 0540
          POR_ARQUIVO.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_A) + E, 0550

925  2  3  CONTADRES_POR_VOLUME.TOTAL_REGISTROS (IND_V) = 0560
          POR_VOLUME.TOTAL_REGISTROS (IND_V) + TREG, 0580
          POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS (IND_V) = 0590
          POR_VOLUME.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_V) + A, 0600
          POR_VOLUME.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_V) = 0610
          POR_VOLUME.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_V) + B, 0620
          POR_VOLUME.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_V) + S, 0640
          POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS_CCM_DESLOCAMENTO (IND_V) = 0650
          POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (IND_V) + T, 0660
          POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (IND_V) = 0670
          POR_VOLUME.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_V) + U, 0680
          POR_VOLUME.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_V) + C, 0700
          POR_VOLUME.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_V) = 0710
          POR_VOLUME.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_V) + D, 0720
          POR_VOLUME.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_V) = 0730
          POR_VOLUME.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_V) + E, 0740
          END, 0750

926  2  3  CONTADRES_POR_TASK.TOTAL_REGISTROS (IND_T) = 0760
          POR_TASK.TOTAL_REGISTROS (IND_T) + TREG, 0780
          POR_TASK.TOTAL_ACESSOS (IND_T) = 0790
          POR_TASK.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_T) + A, 0800
          POR_TASK.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_T) = 0810
          POR_TASK.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_T) + B, 0820
          POR_TASK.TOTAL_DESLOCAMENTOS (IND_T) + S, 0830
          POR_TASK.TOTAL_ACESSOS_CCM_DESLOCAMENTO (IND_T) = 0840
          POR_TASK.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (IND_T) + T, 0850
          POR_TASK.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (IND_T) = 0860
          POR_TASK.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_T) + U, 0870
          POR_TASK.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (IND_T) = 0880
          POR_TASK.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_T) + C, 0900
          POR_TASK.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_T) = 0910
          POR_TASK.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (IND_T) + D, 0920
          POR_TASK.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_T) = 0930
          POR_TASK.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (IND_T) + E, 0940

927  2  3  END, 0950
928  2  3  END, 0960

```

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANÁLISE E ESTATÍSTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

946	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_REGISTROS	=	0970
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_REGISTROS	+	0980
				TREG*	0990
947	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS	=	1000
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS	+	1010
948	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_DESLOCAMENTOS	=	1020
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_DESLOCAMENTOS	+	1030
949	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS	=	1040
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS	+	1050
950	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO	=	1060
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO	+	1070
951	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO	=	1080
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO	+	1090
952	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_CILINDROS_DESLCCADOS	=	1100
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_CILINDROS_DESLCCADOS	+	1110
953	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO	=	1120
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO	+	1130
954	2	0	CONTADRES_GERAI5.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS	=	1140
			CONTADRES_GERAI5.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS	+	1150
955	2	0	A, B, C, D, E, S, T, U, TREG	=	0*
956	2	0	END ESTATISTICAS*	=	1170

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTATISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

```

1180
1190
1200
1210
1220
*****
/*
* RTINA PARA POSICIONAR CORRETAMENTE OS INDICES DOS VETO--
* RES DE ACUMULADORES DE ESTATISTICAS, INCREMENTADOS AO - *
* FINAL DE CADA PROCESSAMENTO DE UM REGISTRO DO LOG. *
*****
1230
1240
1250
1260
1270
1280
1290
1300
1310
1320
1330
1340
1350
1360
1370
1380
1390
1400
1410
1420
1430
1440
1450
1460
1470
1480
1490
1500
1510
1520
1530
1540
1550
1560
1570
1580
1590
1600
1610

/*
*****
* RTINA PARA POSICIONAR CORRETAMENTE OS INDICES DOS VETO--
* RES DE ACUMULADORES DE ESTATISTICAS, INCREMENTADOS AO - *
* FINAL DE CADA PROCESSAMENTO DE UM REGISTRO DO LOG. *
*****
1230
1240
1250
1260
1270
1280
1290
1300
1310
1320
1330
1340
1350
1360
1370
1380
1390
1400
1410
1420
1430
1440
1450
1460
1470
1480
1490
1500
1510
1520
1530
1540
1550
1560
1570
1580
1590
1600
1610
*/

```

```

957 1 0 POSICIONA_INDICES.. PROC (IND_TI, IND_BI, IND_AI, IND_VI)..
558 2 0 DCL (IND_TI, IND_BI, IND_AI, IND_VI) BIN FIXED (31)..
959 2 0 DC IND_TI = 1 TO TAMANHO_VETOR_TASKS WHILE
(LOG_DO_TOTAL.TASK NE CONTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK
(IND_TI))..
960 2 1 IF CONTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK (IND_TI) =
THEN DO..
961 2 2 CONTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK (IND_TI) =
LOG_DO_TOTAL.TASK..
962 2 2 IND_TI = IND_TI - 1.. /* PARA SAIR CORRETAMENTE POSI-
CIONADO DO DO-WHILE */
963 2 2 END..
964 2 1 END..
965 2 0 IF IND_TI = TAMANHO_VETOR_TASKS + 1
THEN DO..
966 2 1 PUT SKIP EDIT ('O NUMERO DE TASKS E', MAIOR QUE O VALO'
CAT 'R ESTIMADO PARA O TAMANHO DO VETOR DE CONTADORES '
CAT 'POR TASKS. ') (A)..
967 2 1 PUT SKIP EDIT ('PROGRAMA ABD30100 ESTA', CANCELADO. RE'
CAT 'SSUBMETA AUMENTANDO O VALOR DO TAMANHO DO VETOR.'
(A)..
968 2 1 CALL PLIDUMP..
969 2 1 CALL ESTAT..
970 2 1 STOP..
971 2 1 END..
972 2 0 DO IND_BI = 1 TO Y WHILE
((CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.BUFFER (INDICEI) NE
CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (IND_BI)) OR
(CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VERSAO (INDICEI) NE
CONTADORES_POR_BUFFER.VERSAO_DO_BUFFER (IND_BI)))..
IF CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (IND_BI) =
THEN DO..
973 2 1 CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.BUFFER (INDICEI)..
CONTADORES_POR_BUFFER.VERSAO_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VERSAO (INDICEI)..
974 2 2 CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.BUFFER (INDICEI)..
CONTADORES_POR_BUFFER.VERSAO_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VERSAO (INDICEI)..
975 2 2 CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.BUFFER (INDICEI)..
CONTADORES_POR_BUFFER.VERSAO_DO_BUFFER (IND_BI) =
CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER.VERSAO (INDICEI)..
976 2 2 IND_BI = IND_BI - 1.. /* PARA SAIR CORRETAMENTE POSI-
CIONADO DO DO-WHILE */
977 2 2 END..

```

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTADISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

```

978 2 1      END,••                                1620
979 2 0      DC IND_A1 = 1 TO Z WHILE
              (CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER=ARQUIVO (INDICEL)
              NE CONTADORES_POR_ARQUIVO,NOME_DO_ARQUIVO (IND_A1)),•
980 2 1      IF CONTADORES_POR_ARQUIVO,NOME_DO_ARQUIVO (IND_A1) = ,
              THEN DO,••
981 2 2      CONTADORES_POR_ARQUIVO,NOME_DO_ARQUIVO (IND_A1) =
              CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER,ARQUIVO (INDICEL),•
982 2 2      IND_A1 = IND_A1 - 1,•• /* PARA SAIR CORRETAMENTE POSI-
              CIONADO DO DO-WHILE */
983 2 2      END,••
984 2 1      END,••                                1730
985 2 0      DC IND_V1 = 1 TO X WHILE
              (CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER,VOLUME (INDICEL)
              NE CONTADORES_POR_VOLUME,NOME_DO_VOLUME (IND_V1)),•
986 2 1      IF CONTADORES_POR_VOLUME,NOME_DO_VOLUME (IND_V1) = ,
              THEN DO,••
987 2 2      CONTADORES_POR_VOLUME,NOME_DO_VOLUME (IND_V1) =
              CONDICAO_ATUAL_DO_BUFFER,VOLUME (INDICEL),•
988 2 2      IND_V1 = IND_V1 - 1,•• /* PARA SAIR CORRETAMENTE POSI-
              CIONADO DO DO-WHILE */
989 2 2      END,••
990 2 1      END,••                                1840
991 2 0      ENE POSICJNA_INDICES,••              1850

```

STMT LEV NT

```

/*****
* CABECALHO GERAL
*****/
1860
1870
1880

```

```

992 1 0 CABECALHC_GERAL.. PROC.,
1890
993 2 0 CCNTA_PAGINA = CONTA_PAGINA + 1,,
1900
994 2 0 PLT PAGE EDIT ((132)*) (COL (1), A),,
1910
995 2 0 PLT SKIP (2) EDIT ('TELECOMUNICACOES DO RIO DE JANEIRO - TE
1920
CAT 'LERJ', 'PAGINA - ', CONTA_PAGINA),
1930
(COL(19), A, COL (102), A, P'ZZZ9'),,
1940
996 2 0 PUT SKIP (2) EDIT ('MODELO DE SIMULACAO PARA ALOCACAO DE
1950
CAT ' ARQUIVOS DE UMA REDE TOTAL EM UM NU
1960
CAT 'MEMO LIMITADO DE VOLUMES'),
1970
(COL(19), A),,
1980
997 2 0 PLT SKIP (2) EDIT ('* * * E S T A T I S T I C A S * * *')
1990
(COL(19), A),,
2000
998 2 0 PLT SKIP (2) EDIT ((132) *) (COL (1), A),.
2010
999 2 0 END CABECALHC_GERAL.,
2020

```

```

/*****
* IMPRESSAO DOS TOTAIS DE ERROS
*****/
2030
2040
2050

```

```

1000 1 0 IMPRIME_TOTAIS_DE_ERROS.. PROC.,
2060
1001 2 0 PLT SKIP(5) EDIT('TOTAL DE FUNCOES NAO RECONHECIDAS - ',
2070
TOTAL_FUNCES_NAO_RECONHECIDAS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2080
1002 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ARQUIVOS NAO RECONHECIDOS - ',
2090
TOTAL_ARQS_NAO_RECONHECIDOS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2100
1003 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE VINCULOS NAO RECONHECIDOS - ',
2110
TOTAL_VINCULOS_NAO_RECONHECIDOS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2120
1004 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE BUFFERS NAO RECONHECIDOS - ',
2130
TOTAL_BUFFERS_NAO_RECONHECIDOS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2140
1005 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE VOLUMES NAO RECONHECIDOS - ',
2150
TOTAL_VOLS_NAO_RECONHECIDOS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2160
1006 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ERROS EM ENDERECOS - ',
2170
TOTAL_ERPOS_EM_ENDERECOS) (COL(10), A, P'Z.ZZ.ZZ9'),,
2180
1007 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_DE_ERROS.,
2190

```

STMT LEV NT

```

/*****
* IMPRESSAO DOS TOTAIS POR TASK
*****/
1008 1 0 (NOZERODIVIDE).. IMPRIME_TOTAIS_POR_TASK.. PROC (11), 2230
1009 2 0 DCL I1 BIN FIXED (31), 2240
1010 2 0 PLT SKIP(5) EDIT(TOTAL DE REGISTROS LIDOS NO LOG - , 2250
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_REGISTROS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2260
1011 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE FUNCOES TIPO DE ACESSO' - , 2270
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_ACESSOS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2280
1012 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE ACESSOS COM DESLOCAMENTO - , 2300
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2310
1013 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE ACESSOS SEM DESLOCAMENTO - , 2330
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2340
1014 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE DESLOCAMENTOS - , 2360
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_DESLOCAMENTOS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2370
1015 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE NAO-DESLOCAMENTOS - , 2380
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2400
1016 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS - , 2410
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2430
1017 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS - , 2440
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2450
1018 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(CILINDROS DESLOCADOS POR ACESSO - , 2460
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (11) / 2470
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2480
1019 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO (MSEG) - , 2490
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (11))
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2510
1020 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TEMPO DE DESLOCAMENTO POR ACESSO - , 2520
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (11) / 2530
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2540
1021 2 0 PLT SKIP(2) EDIT(TOTAL_ACESSOS (11)) 2550
CCNTADORES_POR_TASK,TOTAL_ACESSOS (11) / 2560
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2570
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2580
(COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') , 2590
2600

```

STMT LEV NT

```

1022 1 0 (NOZERGVIVIDE).. IMPRIME_TOTAIS_POR_BUFFER.. PROC (11)..          2640
1023 2 0 DCL 11 BIN FIXED (31)..                                         2650
1024 2 0 PLT SKIP(5) EDIT('TOTAL DE REGISTROS LIDOS NO LOG - ' ,          2660
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_REGISTROS (11))                          2670
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2680
1025 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE FUNCOES TIPO 'DE ACESSO' - ' ,          2690
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_ACESSOS (11)) ,*                       2700
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2710
1026 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS COM DESLOCAMENTO - ' ,          2720
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (11))          2730
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2740
1027 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS SEM DESLOCAMENTO - ' ,          2750
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (11))          2760
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2770
1028 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE DESLOCAMENTOS - ' ,                  2780
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_DESLOCAMENTOS (11))                    2790
1029 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE NAQ-DESLOCAMENTOS - ' ,              2800
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_NAQ_DESLOCAMENTOS (11))                2810
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2820
1030 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS - ' ,              2830
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (11))               2840
1031 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS (11) )          2850
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (11)              2860
1032 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS POR ACESSO - ' , 2880
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS_POR_ACESSO (11) / 2890
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_ACESSOS (11)) /                          2900
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9') ,*                                     2910
1033 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO (MSEG) - ' ,        2930
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (11))            2940
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9V,9') ,*                                  2950
1034 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO DE DESLOCAMENTO POR ACESSO - ' ,          2960
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (11) /          2970
      CCNTADORES_POR_BUFFER.TOTAL_ACESSOS (11)) /                          2980
      (COL(10),A,P,Z,ZZ,ZZZ,ZZ9V,9') ,*                                  2990
1035 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_BUFFER..                                  3010

```

```

/*****
* IMPRESSAO DOS TOTAIS POR BUFFER
* *****/

```

```

STMT LEV NT
1036 1 0 (NOZERODIVIDÉ).. IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO.. PROC (II)..          3050
1037 2 0 DCL II                                                         BIN FIXED (31)..          3060
1038 2 0 PLT SKIP(5) EDIT('TOTAL DE REGISTROS LIDOS NO LOG - ' ,          3070
      CGTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_REGISTROS (II))                      (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3080
1039 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE FUNCOES TIPO 'IDE ACESSO' - ' ,          3090
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_ACESSOS (II))                      (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3100
1040 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS COM DESLOCAMENTO - ' ,          3120
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (II))    (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3130
1041 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS SEM DESLCCAMENTO - ' ,          3140
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLCCAMENTO (II))    (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3150
1042 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE DESLOCAMENTOS - ' ,                  3160
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_DESLOCAMENTOS (II))              (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3170
1043 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE MAG-DESLOCAMENTOS - ' ,              3180
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_MAG_DESLOCAMENTOS (II))          (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3190
1044 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS - ' ,              3200
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (II))         (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3210
1045 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS - ' ,            3220
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (II))       (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3230
1046 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLCCADOS - ' ,           3240
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_CILINDROS_DESLCCADOS (II))       (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9') , 3250
1047 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO (MSEG) - ' ,        3260
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (MSEG) (II)) (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9V,9') , 3270
1048 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO DE DESLOCAMENTO C POR ACESSO - ' ,        3280
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO_C_POR_ACESSO (II) / (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9V,9') , 3290
1049 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO DE DESLOCAMENTO (II) /                  3300
      CCNTADORES_POR_ARQUIVO..TOTAL_ACESSOS (II))                    (COL(10),A,P'Z.ZZ.ZZ.ZZ9V,9') , 3310
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3320
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3330
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3340
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3350
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3360
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3370
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3380
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3390
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3400
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3410
1049 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO..                                3420

```

```

/*****
* IMPRESSAO DOS TOTAIS POR ARQUIVO
*****/

```

STMT LEV NT

```

1050 1 0 (NGZEROCCIVIDE).. IMPRIME_TOTAIS_POR_VOLUME.. PROC (II)..
1051 2 0 DCL II BIN FIXED (31)..
1052 2 0 PLT SKIP(5) EDIT('TOTAL DE REGISTROS LIDOS NO LOG - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_REGISTROS (II))
1053 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE FUNCOES TIPO 'DE ACESSO' - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS (II))
1054 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS. COM DESLOCAMENTO - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO (II))
1055 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS SEM DESLOCAMENTO - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO (II))
1056 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE DESLOCAMENTOS - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_DESLOCAMENTOS (II))
1057 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE MAC-DESLOCAMENTOS - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_MAC_DESLOCAMENTOS (II))
1058 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS (II))
1059 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (II))
1060 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('CILINDROS DESLOCADOS POR ACESSO - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_CILINDROS_DESLOCADOS (II) /
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS (II))
1061 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO (MSEG) - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (II))
1062 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO DE DESLOCAMENTO.C. POR ACESSO - ' ,
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO (II) /
CCNTADORES_POR_VOLUME.TOTAL_ACESSOS (II))
1063 2 0 END IMPRIME_TOTAIS_POR_VOLUME..
3430
3440
3450

```

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTADISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

STMT LEV NT

```

/*****
* IMPRESSAO DOS TOTAIS GERAIS
*****/
1064 1 0 (NOZEROCIVIDE).. IMPRIME_TOTAIS_GERAIS., PROC., 3870
1065 2 0 PLT SKIP(5) EDIT('TOTAL DE REGISTROS LIIDOS NO LOG - ', 3880
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_REGISTROS) 3890
1066 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE FUNCOES TIPO 'DE ACESSO', - ', 3900
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_ACESSOS) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1067 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS COM DESLOCAMENTO - ', 3930
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_ACESSOS_COM_DESLOCAMENTO) (CGL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1068 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE ACESSOS SEM DESLOCAMENTO - ', 3940
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_ACESSOS_SEM_DESLOCAMENTO) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1069 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE DESLOCAMENTOS - ', 3950
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_DESLOCAMENTOS) (CGL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1070 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE NAO-DESLOCAMENTOS - ', 4000
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_NAO_DESLOCAMENTOS) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1071 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE BYTES TRANSMITIDOS - ', 4020
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_BYTES_TRANSMITIDOS) (CGL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1072 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TOTAL DE CILINDROS DESLOCADOS - ', 4030
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_CILINDROS_DESLCCADOS) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1073 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('CILINDROS DESLOCADOS POR ACESSO - ', 4040
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_ACESSOS) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1074 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO TOTAL DE DESLOCAMENTO (MSEG) - ', 4050
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_TEMPO_DE_DESLOCAMENTO) (CGL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9') ,*
1075 2 0 PLT SKIP(2) EDIT('TEMPO DE DESLOCAMENTO POR ACESSO - ', 4060
      CCNTADRES_GERAIS.TOTAL_ACESSOS) (COL(10),A,P'Z,ZZZ,ZZZ,ZZ9V,9') ,*
1076 2 0 END IMPRIME_TCTAIS_GERAIS., 4070

```

STMT LEV NT

```

1077 1 0  ESTAT..          PROC.,          4270
1078 2 0          CALL CABECALHC_GERAL,,          4280
1079 2 0          PLT SKIP (5) EDIT          4290
1080 2 0          (**** T O T A L S   D E   E R R O S   ****) (COL (10),A,A),,          4300
1081 2 0          CALL IMPRIME_TOTAIS_DE_ERROS,,          4310
1082 2 0          DO I = 1 TO TAMANHO_VETOR_TASKS WHILE          4320
1083 2 1          (CONTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK (I) NE ' '),,          4330
1084 2 1          CALL CABECALHC_GERAL,,          4340
1085 2 1          PLT SKIP (5) EDIT ('T A S K   ',          4350
1086 2 0          CONTADORES_POR_TASK.NOME_DA_TASK (I))          4360
1087 2 1          CALL IMPRIME_TOTAIS_POR_TASK (I),,          4370
1088 2 2          END,,          4380
1089 2 3          DO J = 1 TO Y,,          4390
1090 2 3          DO I = 1 TO Y,,          4400
1091 2 3          IF ((CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (I) =          4410
1092 2 3          CONDICA_O_ATUAL_DU_BUFFER_BUFFER (J)) AND          4420
1093 2 2          (CONTADORES_POR_BUFFER_VERSAO_DO_BUFFER (I) =          4430
1094 2 1          CONDICA_O_ATUAL_DU_BUFFER_VERSAO (J)))          4440
1095 2 0          THEN DO,,          4450
1096 2 1          CALL CABECALHC_GERAL,,          4460
1097 2 1          PUT SKIP (5) EDIT ('B U F F E R   ',          4470
1098 2 1          CONTADORES_POR_BUFFER.NOME_DO_BUFFER (I),          4480
1099 2 1          'V E R S A O ',          4490
1100 2 1          CONTADORES_POR_BUFFER_DO_BUFFER (I))          4500
1101 2 3          CALL IMPRIME_TOTAIS_POR_BUFFER (I),,          4510
1102 2 3          END,,          4520
1103 2 3          END,,          4530
1104 2 3          END,,          4540
1105 2 2          END,,          4550
1106 2 1          END,,          4560
1107 2 0          DO I = 1 TO Z WHILE          4570
1108 2 0          (CONTADORES_POR_ARQUIVO.NOME_DO_ARQUIVO (I) NE ' '),,          4580
1109 2 1          CALL CABECALHC_GERAL,,          4590
1110 2 1          PLT SKIP (5) EDIT ('A R Q U I V O   ',          4600
1111 2 1          CONTADORES_POR_ARQUIVO.NOME_DO_ARQUIVO (I))          4610
1112 2 1          CALL IMPRIME_TOTAIS_POR_ARQUIVO (I),,          4620
1113 2 1          END,,          4630
1114 2 1          END,,          4640
1115 2 1          END,,          4650
1116 2 1          END,,          4660
1117 2 1          END,,          4670
1118 2 1          END,,          4680
1119 2 1          END,,          4690
1120 2 1          END,,          4700
1121 2 1          END,,          4710
1122 2 1          END,,          4720
1123 2 1          END,,          4730
1124 2 1          END,,          4740
1125 2 1          END,,          4750
1126 2 1          END,,          4760
1127 2 1          END,,          4770
1128 2 1          END,,          4780
1129 2 1          END,,          4790
1130 2 1          END,,          4800
1131 2 1          END,,          4810
1132 2 1          END,,          4820
1133 2 1          END,,          4830
1134 2 1          END,,          4840
1135 2 1          END,,          4850
1136 2 1          END,,          4860
1137 2 1          END,,          4870
1138 2 1          END,,          4880
1139 2 1          END,,          4890
1140 2 1          END,,          4900
1141 2 1          END,,          4910
1142 2 1          END,,          4920
1143 2 1          END,,          4930
1144 2 1          END,,          4940
1145 2 1          END,,          4950
1146 2 1          END,,          4960
1147 2 1          END,,          4970
1148 2 1          END,,          4980
1149 2 1          END,,          4990
1150 2 1          END,,          5000

```

PL/I OPTIMIZING COMPILER /* ANALISE E ESTATISTICAS - LOG DO TOTAL - MARTIN - MAR-77 */

```

STMT LEV NT
1099 2 1      END,•                                4640
1100 2 0      DC I = 1 TO X WHILE
              (CCNTADDRES_POR_VOLUME.NOME_DO_VOLUME (I) NE • ' '),•
              4650
              4660
1101 2 1      CALL CABECALHC_GERAL,•              4670
1102 2 1      PLT SKIP (5) EDIT ('V O L U M E - ',
              CONTADDRES_POR_VOLUME.NOME_DO_VOLUME (I))
              (COL (10), A, A) ,•
              4680
              4690
              4700
              4710
1103 2 1      CALL IMPRIME_TOTAIS_POR_VOLUME (I),•
              4720
1104 2 1      END,•
1105 2 0      CALL CABECALHC_GERAL,•              4730
1106 2 0      PLT SKIP (5) EDIT ('*** T O T A I S G E R A I S ***'),
              (COL (10), A, A) ,•
              4740
              4750
              4760
1107 2 0      CALL IMPRIME_TOTAIS_GERAIS,•
              4770
1108 2 0      END ESTAT,•
1109 1 0      CALL ABDFIM ('ABD30100',TCHERRO),•
              4780
1110 1 0      END ABD3010,•
              4790

```

XII - BIBLIOGRAFIA

- |1| MARTIN, James. Computer data-base organization.
Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1975. 558 p.
(Prentice-Hall Series in Automatic Computation)

- |2| CINCOM SYSTEMS INC. OS TOTAL reference manual;
application programming. Cincinnati, 1976.
1 v. (Publ. No. PO2-1236-00)